

MARCIA PATRICIA KULIGOVSKI

**DO ENTRETENIMENTO AO ENSINO: UM INDICATIVO DE VÍDEOS PARA
USO NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão da disciplina Pesquisa em
Informação II, Curso de Gestão da Informação,
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. ^a Leilah Santiago Bufrem

CURITIBA
2001

SUMÁRIO

RESUMO	i
1 INTRODUÇÃO	1
2 DO CINEMA ÀS FITAS DE VÍDEO	4
3 O USO DA IMAGEM NA ESCOLA	7
3.1 A IMAGEM, A ESCRITA E A LEITURA	7
3.2 A APREENSÃO DA IMAGEM PELA CRIANÇA	10
4 O VÍDEO E AS PRÁTICAS ESCOLARES	11
4.1 O VÍDEO COMO ELEMENTO AUDIOVISUAL	13
4.2 O PAPEL DO PROFESSOR	15
4.2.1 A Influência da Mídia	16
4.2.2 A Escolha do Vídeo	18
4.2.3 A Utilização do Vídeo	19
5 O GUIA DE VÍDEOS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO	21
5.1 CLASSIFICAÇÃO DOS VÍDEOS	22
5.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO	25
6 METODOLOGIA	28
6.1 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	32
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE 1 – ANÁLISES DE FITAS DE VÍDEO	45
APÊNDICE 2 – QUADRO INDICATIVO DE VÍDEOS PARA AS SÉRIES	137
APÊNDICE 3 – ÍNDICE TEMÁTICO DE VÍDEOS	138
ANEXO 1 – FORMULÁRIO DE PESQUISA	144
ANEXO 2 – CONTEÚDOS ESTABELECIDOS PELO CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA DO PARANÁ E ADAPTADOS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ARAUCÁRIA	145
ANEXO 3 – FICHA TÉCNICA	158

RESUMO

Aponta o uso do vídeo de entretenimento como um recurso audiovisual apropriado ao processo educativo, desde que devidamente associado aos conteúdos escolares. Salaria o professor como elemento mediador, fundamental para a utilização adequada do recurso, instigando no aluno a associação do conhecimento com a própria realidade social. Analisa o uso e a importância da imagem no meio escolar, alertando para os efeitos negativos tais como violência e comportamento de consumo, abordando a contribuição do professor para a desmistificação de alguns dos valores e conceitos embutidos nas imagens veiculadas pela mídia. Reflete sobre o uso do vídeo na escola como prática pedagógica, nem sempre imbuída da intenção educativa, enfocando o cuidado que o professor deve ter na escolha e na seleção dos vídeos, adotados para o trabalho em sala, considerando os aspectos de qualidade, atratividade, relevância do conteúdo e adequação à faixa etária. Refere-se à fita de vídeo enquanto suporte das produções cinematográficas apresentando a sua classificação, em gêneros. Enfatiza a importância da análise de conteúdo para a interpretação das gravações, bem como a necessidade de sua representação descritiva, organizada e sistematizada para facilitar o acesso. Disponibiliza, como fonte de consulta aos educadores, as análises de 25 vídeos, apresentados na forma de guia, no qual os conteúdos estão separados por disciplina, organizados dos gerais aos específicos, após seleção feita com base em pesquisa com quinze professores da escola, David Carneiro, da rede municipal de Araucária. Utiliza como metodologia para a construção do guia, o estabelecimento de relações entre as cenas dos vídeos e os conteúdos de 1^a a 4^a séries do Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná.

1 INTRODUÇÃO

A estrutura escolar infelizmente não se renova na mesma proporção que ocorre com os avanços tecnológicos e quem perde com isso são os alunos, principalmente os que provêm de famílias de baixo poder aquisitivo e não encontram na escola a fundamentação e os elementos necessários para as necessidades da sua vivência em sociedade.

O contato com os meios eletrônicos e audiovisuais na escola pública é singelo. As tecnologias educacionais, além de absorvidas muito lentamente, por vezes, são indevidamente utilizadas e pouco conhecidas pelos educadores. Além disso, há grande dificuldade de aquisição de novos equipamentos e materiais. Assim, a possibilidade de acesso às tecnologias na escola, que poderia se constituir em uma oportunidade aos educandos, é desmerecida ou nem mesmo cogitada.

Para lutar contra as dificuldades relativas às práticas escolares dentro de uma instituição de ensino pública, tem sido então necessário procurar meios e alternativas isoladas que contornem a falta de verba e investimentos. Potencializando o professor para a utilização dos recursos tecnológicos na educação, de maneira desfetichizada, é possível que a escola consiga inovar as formas de apresentação dos conhecimentos de modo a torná-los mais atraentes e compreensíveis.

A inserção dos vídeos no processo educativo, por exemplo, é uma das alternativas que podem auxiliar na melhoria da qualidade de ensino, mas a literatura que evidencia as possibilidades desse uso ainda está distante do professor.

Percebendo que o uso adequado dos vídeos pelos educadores algumas vezes esbarra na dificuldade de não se saber exatamente como inseri-los na sua prática e até mesmo se esta utilização tem alguma contribuição significativa no ensino, a pesquisadora viu-se frente a um problema real vivenciado no ambiente de trabalho.

Neste, a orientação pedagógica da escola municipal David Carneiro demonstrou uma séria preocupação com a forma de utilização de vídeos no horário de aulas, sem que houvesse um aproveitamento razoável que justificasse este uso, por parte dos professores.

Essa preocupação, relacionada aos critérios de seleção das fitas, tem origem na percepção de que o tempo destinado a sua recepção pelos alunos poderia ser melhor aproveitado se os vídeos estivessem relacionados a algum conteúdo das disciplinas previstas no planejamento anual e fossem ainda adequados à idade da clientela estudantil.

As intenções da instituição de se organizar uma videoteca com filmes e desenhos vinham encontrando algumas barreiras como a da escolha dos títulos, a da orientação de uso adequado dos vídeos conforme a série e tema abordados e a de não se contar com um ambiente favorável à guarda e manutenção desse alto investimento.

Com o crescente serviço de locação de fitas nos arredores da instituição, a preocupação com a necessidade de aquisição dos vídeos diminuiu consideravelmente. Restou, porém, a ansiedade quanto à probabilidade de não se ter um aproveitamento efetivo dos títulos dentro do processo de ensino.

Tornou-se então necessário refletir sobre uma prática que possibilitasse uma adequação dos vídeos à necessidade pedagógica da escola e que esta prática, em forma de listagem ou catálogo, pudesse ser utilizada como fonte de consulta para professores e demais educadores interessados em ilustrar ou desenvolver temas e assuntos com os alunos.

A convicção da autora era a de que os vídeos, devidamente valorizados como fontes de informação, poderiam contribuir na construção do conhecimento e na ampliação da visão crítica dos alunos. A sua participação no corpo docente, como professora efetiva das primeiras séries do ensino fundamental, somada ao gosto particular por vídeos, permitiu a ela auxiliar na elaboração de uma ação concreta solicitada pela escola. Esta ação oferece como produto um guia indicativo de filmes para uso dos professores em sala.

Considerando os aspectos antecedentes, este trabalho teve como objetivo estabelecer as relações entre os vídeos com os conteúdos curriculares das disciplinas ministradas de 1^a a 4^a séries do ensino fundamental.

Para isso foi necessário levantar em locadoras os títulos disponíveis, julgados de maior interesse pelos professores, resumir, analisar e indexar o seu conteúdo e explorar as possibilidades de uso de trechos das gravações ou dos filmes em sua

íntegra como recurso didático, identificando as relações entre as informações contidas sobre fatos, personagens, pessoas e locais com os conteúdos curriculares das séries.

As leituras realizadas para a concretização desta pesquisa apresentam cinco vertentes. A primeira com enfoque mais histórico, retrata sucintamente os aspectos da trajetória e evolução dos vídeos a partir do cinema. A outra vertente aborda a inserção da imagem na escola e sua relação com a leitura e a escrita. A terceira, mais tecnológica, visa à compreensão do vídeo como produto audiovisual, enquanto suporte de registro informacional, tendo em seguida a abordagem que trata dos vídeos como elemento de apoio ao sucesso das práticas escolares públicas. A última vertente, que se pode denominar metodológica, refere-se às questões relativas ao tratamento das informações veiculadas nos suportes em vídeo para a concretização das práticas escolares,

O enfoque deste trabalho, mais do que a preocupação com o suporte, dirige-se ao conteúdo dos vídeos, procurando destacar o valor que estes poderão ter em relação aos programas escolares. As análises de fitas de vídeo foram elaboradas com base nas necessidades de uma escola da rede pública. Contudo, seu produto, apresentado na forma de um guia, poderá ser estendido a outras escolas de realidade análoga e utilizado por quaisquer professores que tenham interesse em estimular os alunos, proporcionando diferentes momentos de aula.

2 DO CINEMA ÀS FITAS DE VÍDEO

Muitas transformações ocorreram no modo de prestigiar o cinema, como bem ilustra DUNNINGTON:

Antigamente, você tinha de espiar dentro de um buraco de vidro para ver um desenho animado. Os desenhos saltavam e tremiam e não tinham som, porque ainda não se tinha inventado o cinema falado. Hoje, você vai ao cinema para ver desenho animado que não salta nem treme. E todos os filmes têm sons de fala, canto, latido e estrondos. E, em vez de olhar num buraco de vidro, você vê as figuras projetadas numa tela. (1978, p. 285)

Como se observa, o cinetoscópio de Thomas Edison era um aparelho que não permitia que houvesse público na apreciação do filme. Por esta razão, foram as “fotografias em movimento produzidas e exibidas pelos irmãos Lumière” (GUNNING, 1996, p. 21) que marcaram o início da história do cinema.

A descoberta da projeção causou impacto no público que, há pouco mais de um século, desconhecia até então a possibilidade de observar as imagens numa tela, ainda que destituídas de som e cores.

De acordo com SILVA, os experimentos de Louis e Augusto Lumière, com a visão e a fotografia, que culminaram na invenção do cinematógrafo (aparelho que captava e reproduzia imagens em movimento, processava cópias e projetava), tiveram base nas descobertas anteriores de outros inventores. É o caso da persistência retiniana e da sensibilidade fotográfica. O primeiro refere-se ao fenômeno de ilusão de ótica, que ocorre no olhar no qual a imagem permanece fixa na retina por um décimo de segundo. O segundo refere-se ao captar os detalhes numa sessão fotográfica e pormenorizá-los em imagens de pessoas e coisas (1991, p. 8).

O material utilizado para a realização de um filme é o mesmo de um negativo fotográfico. PAZIN define o filme cinematográfico como “uma película fotográfica acompanhada ou não de som, contendo uma seqüência de imagens que criam ilusão de movimento, quando projetadas em sucessão rápida”. (1993, p. 21)

As imagens, após reveladas, têm como suporte o acetato ou o poliéster. Até a década de 50 predominou o uso do nitrato de celulose. Este, por sua vez, deu lugar aos suportes de acetato. Sendo o acetato um material orgânico altamente

inflamável, sujeito à auto-combustão, desenvolveu-se um suporte com base no poliéster, um filme mais seguro, fino e flexível (KARNSTEDT, 1981. p. 111).

Para que o filme seja colocado à disposição do usuário na forma de fita de vídeo é necessário que haja um processo de transferência. A esse processo de passagem da película cinematográfica para a fita dá-se o nome de telecinagem. As filmagens após serem feitas são montadas através de contato direto com o material. Quando elas passam ao vídeo na forma *Video Home System* (VHS), o processo ocorre através de equipamentos fechados sem contato manual.

No vídeo como no cinema, a imagem é registrada, graças ao princípio da câmara escura, num suporte físico. Só que no cinema a imagem se forma diretamente no seu suporte (o filme), enquanto no vídeo ela se forma num tubo de imagem (ou seu substituto atual, o CCD) e é transformada em impulsos elétricos que são armazenados no seu suporte (a fita de vídeo). O suporte cinematográfico fixa as imagens graças à fotossensibilidade dos sais de prata, o suporte do vídeo grava as imagens graças à imantabilidade dos óxidos de ferro e cromo. Como a imantabilidade é reversível (ao contrário da fotossensibilidade), as fitas de vídeo podem ser gravadas mais de uma vez. (BRASIL, 1994, p. 32)

Em escala industrial as produtoras realizam a transferência das produções cinematográficas para *videotape* a partir da matriz, podendo então dela tirar uma grande quantidade de cópias que serão destinadas às distribuidoras que farão por sua vez o repasse às videolocadoras e demais formas de comércio.

A partir dessa técnica, SILVA (1991, p. 13) infere que “a diferença básica e essencial entre os filmes e os vídeos está na qualidade de imagem. Sem dúvida nenhuma um vídeo possui uma imagem bem inferior aos filmes; enquanto que através deste é possível se fazer “filmes”, o vídeo proporcionará apenas “gravações”.

Talvez seja por esta distinção que ainda haja público cativo do cinema. A qualidade de imagem associada ao som *stéreo*, seguida do ambiente cautelosamente preparado, faz com que o local se torne uma das opções de lazer dos apreciadores de filmes.

A fotografia deu origem ao cinema. O cinema por sua vez possibilitou a gravação das imagens eletrônicas em vídeo e agora os lançamentos na forma de imagem digital, *Digital Video Disc* (DVD), têm se mostrado cada vez mais populares.

Um longo percurso foi seguido para que os meios audiovisuais alcançassem o patamar em que estão. Do cinema coletivo e tradicional surgiram os aparelhos

particulares de videocassete e hoje eles estão presentes nos lares mundiais, com o lugar reservado junto aos aparelhos de televisão, exibindo a sua sofisticação.

Esse é o efeito do ritmo tecnológico acelerado pelo qual se desenvolvem os aparelhos que permitem às pessoas terem em sua casa, cada vez mais rápido e com maior facilidade, as projeções animadas de seu interesse.

A inserção do vídeo nos países só foi possível com o advento da televisão e hoje com a globalização sua presença parece aumentar. “Os aparelhos de TV e de vídeo estão (...) forçando sua entrada em todos os cantos do mundo, paralelamente à explosão dos canais de televisão por satélite e fitas de vídeos ocorrida nas décadas de 80 e 90”. (FEILITZEN, 2000, p. 55)

Visto que o crescimento da oferta de videolocadoras tem barateado o preço de uma locação de fita de vídeo, vê-se que as pessoas acabam prestigiando os filmes, em grande parte das vezes, em suas residências. Desconsiderando o valor da aquisição do videocassete, a locação de uma fita de vídeo oferece um custo relativamente menor, se comparado ao de uma entrada de cinema. Mesmo assim, FEILITZEN afirma que somente 16% da população brasileira tem acesso a vídeo (2000, p. 311).

Embora sem a precisão estatística, pode-se afirmar que o número de pessoas que frequenta o cinema deve ser relativamente menor em relação às que tem acesso a vídeo. Com esse exemplo, é possível argumentar que a fita de vídeo pode estar democratizando o acesso ao cinema para as classes mais populares.

Diante do pequeno panorama traçado sobre a história do cinema, verifica-se que do seu surgimento e evolução, em cem anos, essa forma de expressão chegou a sua plena consolidação. Por meio dos filmes e das fitas de vídeo a sua área de alcance já é grandiosa podendo vir a crescer ainda mais com muitas outras formas de suporte que estejam por surgir.

3 O USO DA IMAGEM NA ESCOLA

Cada vez, com maior alcance, a imagem tem estado presente nos lares. A escola deve preparar-se para suprir os anseios de aquisição de conhecimento dos alunos de forma atrativa e até competitiva com a realidade na qual o aluno está inserido.

Procura-se refletir, a seguir, sobre algumas relações entre a imagem e a vivência escolar do aluno.

3.1 A IMAGEM, A ESCRITA E A LEITURA

Sempre houve uma preocupação do homem em registrar seus conhecimentos e sua história, seja por meio de imagens seja por palavras. As imagens precederam as palavras, quando nas paredes das cavernas eram deixadas marcas e pinturas diversas, visando assim o não esquecimento das caçadas e do próprio cotidiano. “Desde tempos imemoriais, a imagem sempre teve suma importância. Por exemplo, nas paredes das cavernas, desenhos e pictogramas que esquematizavam a realidade da época encontraram seu suporte natural”. (STEINBERG, 1982, p. 336)

Das imagens passou-se lentamente à descoberta do alfabeto onde as letras unidas formavam as palavras. Cada palavra tinha um significado e aos poucos construiu-se toda uma linguagem escrita que necessitava de um suporte que não fosse mais fixo, tal como eram as cavernas.

Foi então que, utilizando a natureza, o homem procurou na argila, no papiro e mais tarde no papel, uma forma prática de fixar e conduzir as informações. Desta maneira, um suporte de escrita veio superando outro à medida em que as vantagens como qualidade, peso, apresentação e outras vinham se sobressaindo.

Mesmo após a expansão da escrita, a imagem não deixou de ser utilizada. MARTINS (1998, p. 269) evidencia que “desde a mais remota antiguidade,(...), o livro foi ilustrado. Encontram-se, nos papiros, desenhos coloridos, da mesma forma, os velhos pergaminhos gregos e latinos apresentavam freqüentemente ornamentos e desenhos, seja no início dos capítulos, seja no próprio texto”.

Nos tempos modernos parece existir um paradoxo, pois a escrita construída e difundida após milhares de anos tem agora de disputar seu espaço com a imagem, a mais antiga ancestral e primitiva forma de comunicação. Para se ter um exemplo concreto desse fato, basta observar a presença obrigatória da fotografia ou da pintura nos meios publicitários.

O que ocorre é que a criança, desde muito cedo, aprende a identificar os sons e as imagens existentes em sua volta. São respostas que ela dá aos estímulos do ambiente. Essa percepção vai se ampliando a medida em que cresce e se dá conta da realidade que a cerca. Esse entendimento do meio é essencial à apreensão das primeiras letras que culminarão no domínio da leitura e da escrita.

É comum para o ser humano letrado a associação entre a leitura e o impresso, já que ele tem se utilizado dos diversos suportes e instrumentos de escrita tais como: revistas, rótulos de produtos, *outdoors*, letreiros de ônibus, entre outros, para aprender a ler e escrever, sendo a mais comum dessa categoria de signos o livro.

Se a leitura é o ato de decodificar os símbolos chamados de signos lingüísticos e deles obter um significado, é possível afirmar que existem outras maneiras de se conceber leitura. A leitura de mundo, por exemplo, faz com que o indivíduo “decodifique” os fatos e as coisas a sua volta e deles obtenha a compreensão global da sua conduta e de sua influência no rumo da sociedade e mais, de como e o quanto ela pode lhe influenciar. Já dizia Paulo FREIRE que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. (1997, p.11)

Mas como a leitura do escrito é uma prática dialética e multifacetada, complementada com a leitura das imagens, faz parte dos procedimentos didáticos a utilização de instrumentos que auxiliem a construção dos saberes.

Entretanto, alguns autores como MARTINS (1998, p. 421) defendem a prioridade da escrita, alertando para o fato de que “a imagem está matando a imaginação, e o homem que cada vez mais está apenas vendo deixa atrofiarem-se lentamente as suas faculdades de pensar”. Esta é uma preocupação que faz sentido e merece, sem dúvida, a atenção dos educadores.

É certo que a escola deve continuar ensejando os momentos de leitura, competindo com os aparatos tecnológicos de diversão existentes. Porém, não deve ser descartada a possibilidade de inserção de novas tecnologias, desde que venham a colaborar para ilustrar, complementar e provocar impressões que concorram para a apreensão e retenção de conhecimentos. Segundo CHAVES, “muitos dos professores de ensino fundamental e médio não se dão conta que existe uma nova realidade. Estamos na era visual. Diariamente nossos alunos são bombardeados com imagens de TV, videogames, história em quadrinhos, cinema e videocassete”.

A pergunta sobre se essa invasão faz ou não bem aos educandos deve ser substituída pela questão sobre estarmos ou não caminhando para o lado errado. “E se lhes ensinássemos a ler imagens? Ou como assistir a um filme e a tirar sua essência?” (2000, p. 5)

Os alunos devem ser instigados a refletir a respeito das imagens que chegam cada vez mais rápido e em maior quantidade aos seus olhos. Não é possível tentar lutar contra o uso das comunicações visuais na escola se o mundo está repleto delas. Deve-se procurar extrair delas o máximo possível.

Para formar um leitor crítico há a necessidade de um preparo que inicia com o reconhecimento da intenção do livro colocada nas entrelinhas, segue com uma reflexão sobre as colocações lidas e chega a uma alteração na estrutura do pensamento do leitor. Sendo assim, pode-se afirmar que para formar leitores de filmes, o mesmo princípio deve ser seguido. A partir de uma apreensão pelo expectador das imagens, do enredo e das mensagens veiculadas, chega-se a uma reflexão a respeito do que foi visto. Esse preparo exige, da mesma forma, uma orientação.

PIMENTA salienta o processo de internalização como um elemento importante no aprendizado, pois através deste é possível passar longos períodos parados planejando, vivenciando aventuras, emoções e desafios, ou mesmo avaliando experiências, fruindo através da leitura, ou assistindo um filme (1995, p. 73).

Cabe à escola, enquanto instituição educacional, encaminhar os conteúdos, privilegiando a escrita sem, contudo, deixar de dar a merecida atenção aos diversos estímulos visuais que cercam os alunos na vida social. Afinal, ensinar um aluno a ver

um filme sob outra forma, diferente da que ele já sabe, é preparar o espectador do amanhã. Da mesma forma, fazê-lo interagir com a diversidade de fontes escritas, visuais e audiovisuais irá assegurar o vínculo entre a escola e o saber vivenciado, evitando que haja uma brecha ainda maior entre o ensino e a realidade.

3.2 A APREENSÃO DA IMAGEM PELA CRIANÇA

Cada criança tem seu ritmo próprio de aprendizado e, dentro de suas características específicas, responde às habilidades de acordo com a faixa etária na qual se encontra. Segundo estudos científicos, essas fases classificatórias permitem conhecer mais profundamente os processos operatórios necessários ao aprendizado e à assimilação do conhecimento por elas.

A partir dos conceitos apropriados a cada etapa da vida da criança, é possível afirmar que os vídeos com suas mensagens audiovisuais não podem ser apreendidos em sua totalidade por crianças de faixas etárias diferentes. Quanto menor a criança, maior é a sua dificuldade de reter informações, pois a atividade perceptiva, encontra-se ainda em formação.

Após os sete anos, a criança já caminha para uma compreensão mais efetiva dos detalhes e da linguagem cinematográfica e isso vai se ampliando gradativamente até ela chegar aos nove anos de idade quando “a reprodução da estória (...) é bastante completa e os detalhes importantes são também evocados”. (PARRA, 1973, p. 71)

A imagem auxilia na compreensão de conceitos pelas crianças. Com a associação das imagens aos conteúdos, a percepção de mundo da criança se alarga e a retenção de conhecimentos acontece de forma mais fluente. Ela exercita a relação de análise dos filmes, a partir de temas atraentes como o das tramas das histórias infantis e dos desenhos, com os conteúdos que ela própria pode visualizar.

A imagem como representação do mundo e dos seres produz encanto e tem comumente uma intenção e um significado. Verifica-se que “os heróis da mídia são usados como forma de escapismo e compensação dos problemas reais das

crianças. Para os meninos, são os modelos agressivos, para as meninas, estrelas do mundo pop e músicos”. (FEILITZEN, 2000, p. 219)

A mídia ciente do poder da imagem procura explorar esse fascínio atribuindo determinadas características a personagens de desenhos animados, atores, cantores e apresentadoras de programas infantis. A admiração provoca idolatria de modo que os pequenos passam a alterar seu comportamento procurando tornar-se cada vez mais parecidos com os ídolos na maneira de vestir, falar e gesticular.

Há que se ter, contudo, uma preocupação no sentido de explicar à criança a natureza teatral dos atos de violência que surgirem sob qualquer forma de imagem. Do contrário, uma exacerbação dos efeitos negativos dos meios de comunicação de massa pode ocorrer.

Principalmente as crianças mais novas “têm mais dificuldade em distinguir a realidade da fantasia, e freqüentemente imitam super-heróis com poderes mágicos, como os *Power Rangers*”. (FEILITZEN, 2000, p. 67)

Os efeitos são mais fortes nas crianças expostas à imagem com trilha sonora, daí a necessidade de fazê-las desde cedo adotar uma postura mais seletiva ou crítica em relação aos vídeos.

A capacidade das crianças para analisar e avaliar as imagens deve ser instigada ou, em alguns casos, aperfeiçoada. Qualquer efeito maléfico, que uma imagem possa vir a causar a uma criança, pode ser minimizado se houver uma discussão adequada a respeito dela com alguém próximo, como os pais e educadores.

4 O VÍDEO E AS PRÁTICAS ESCOLARES

A educação, sendo uma prática social, tem que estar em constante transformação, procurando colocar o conhecimento em ação, por meio de metodologias que possibilitem ao aluno absorver o que necessita potencializando-o para o seu desenvolvimento, visando à sua interação e contribuição na sociedade. Para isso “não bastam uma sala com carteiras, uma lousa e um giz” (PILETTI, 1990, p. 233). É necessário fazer uso de outros recursos.

Sendo assim, os vídeos podem ser aplicados no aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos professores. Porém, a sua inserção no ambiente escolar tem enfrentado barreiras como a do emprego exclusivamente no lazer, na recreação ou no entretenimento.

Essa prática ocorre por ele não ter sido utilizado como elemento essencialmente educativo. Isto é compreensível se for analisada a história dos audiovisuais no ensino, onde as funções do vídeo ficaram restritas ao lúdico, ao uso do vídeo como brinquedo, deixando-se as demais funções (informativa, motivadora, expressiva, investigativa e avaliadora) esquecidas, ou por vezes usadas inconscientemente sem propósito definido.

Na história da educação brasileira o tecnicismo implantado na educação deixou marcas. Categorizado como uma das Teorias não críticas da Educação, vindo após a Escola Tradicional e a Escola Nova, visava à formação de indivíduos eficientes e produtivos, sem aspiração a transformações na estrutura vigente de dominação do país.

Como bem ilustra LUCENA,

As tecnologias educativas (TVs, videocassete, retroprojektor, etc.) eram vistas como tendo um caráter racionalizador e propulsor de um aumento de produtividade, em uma concepção da escola como tendo o funcionamento similar à organização fabril, onde os instrumentos se destacam em detrimento dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. A supervalorização instrumental, reflexo de políticas que não alcançavam a raiz dos problemas que a educação vivia, terminou, apenas por tornar mais operativo o mesmo modelo tradicional vigente e criar entre muitos educadores um sentimento de descrédito em relação à introdução de tecnologias no processo educativo. (2000, p. 15)

A estas experiências anteriores, passadas pelos profissionais, deve-se a atual relutância da incorporação por eles dos audiovisuais na educação.

PIMENTA estabelece as distinções entre o uso do vídeo como recurso de ensino e a sua projeção no lar, onde os propósitos tomam caminhos diferentes:

Assistimos filmes, em casa e na escola. As especificidades inerentes a estas instituições determinam, em nosso entender, uma distinção entre o assistir filmes em cada uma delas. Em casa, mantém-se os critérios determinados pela privacidade. Já na escola, espaço que escolhemos para refletir sobre como assistir filmes e aproveitar seu potencial, faz-se necessário buscar uma metodologia, que, considerando o caráter lúdico das mídias (cinema e vídeo), seja coerente com o papel social da escola. (1995, p. 51)

É necessário que se rompa a rotina do uso do vídeo para unicamente ilustrar conteúdos na escola ou relaxar tensões. Até mesmo a visão utilitária (o que pode ser denominado de utilitarismo pedagógico) do assistir vídeo para realizar uma atividade escrita deve ser repensada, assim como tem sido muitas vezes a da leitura como pretexto, como um mero meio de explorar a redação.

De acordo com PEROTA (1991, p. 33), “os filmes são riquíssimas fontes de informação e meios eficazes de educação audiovisual e de cultura histórica”. Mas eles devem ser transformados em aliados do professor no processo ensino-aprendizagem porque se aplicados de forma isolada, sem interferências, não surtirão qualquer efeito didático e continuarão a reproduzir nas escolas o comportamento já conhecido e percebido na prática.

“Os responsáveis pelos sistemas educacionais não podem nem devem ficar à margem de um fenômeno tão problemático e comprometedor. É urgente a necessidade de revisar a educação à luz das novas exigências que nos oferecem os meios de comunicação social, tanto por seu conteúdo quanto por suas formas”. (GUTIERREZ, 1978, p. 14)

A responsabilidade da escola em melhorar a qualidade de ensino nos aspectos de motivação e atratividade passa pelas questões de inovação e atualização. O vídeo não pode ser um fim, mas um meio no processo educativo, devendo ser o seu uso adequado à aprendizagem.

4.1 O VÍDEO COMO ELEMENTO AUDIOVISUAL

Para STEINBERG (1982, p. 334) o uso do sistema audiovisual já tem um passado pois “desde o despertar da humanidade, a transmissão vocabular tem sido audiovisual, quer no nível da expressão – gesto e palavra -, quer no da percepção – visão e audição”.

Desta forma, a mensagem, antes transmitida oralmente, foi sendo aos poucos registrada de forma escrita no que era dito, comentado ou visto e assim permaneceu durante muito tempo. A descoberta da junção do som das palavras associada a imagens para fins de utilização posterior é que se constituiu no recurso audiovisual. O diferencial está justamente na possibilidade de se planejar a projeção de algum

momento real ou simulado, na quantidade, velocidade e local desejados, já que a simultaneidade som/imagem são próprias à natureza.

Para MARTINS (1992, p. 7) “a televisão e o vídeo são os recursos audiovisuais mais completos de que dispomos, uma vez que associam a imagem ao som, podendo apresentar a atualidade que se desenrola fora da escola, naquele instante”.

Segundo o documento editado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1991, p. 7) “recursos, meios, multimeios são termos empregados para designar os componentes auxiliares do processo ensino-aprendizagem” e podem ser classificados em duas categorias conforme o quadro apresentado.

QUADRO 1 – CLASSIFICAÇÃO DOS MULTIMEIOS

MEIOS DIRETOS	REAIS	. Reália.
	MODELOS	. Modelo propriamente dito . Maqueta. . Simulacro. . Estereográfico. . Diorama.
MEIOS INDIRETOS	VISUAIS	. Globo, mapa, gráfico, quadro de giz, cartaz, álbum seriado, etc. . Computador (disquete), microscópio, episcópio, diafilme, retroprojeter, etc.
	SONOROS	. Gravador (fita magnética), rádio, toca-disco (disco).
	AUDIOVISUAIS	. Vídeo-cassete (fitas para vídeo), televisão, projetor de filme (filme/tela).

FONTE: PUC-PR

Os meios indiretos apresentam uma subdivisão (visuais, sonoros e audiovisuais) estando os audiovisuais aplicados diretamente aos filmes por estes compreenderem a mensagem verbal e visual simultaneamente (PUC, 1991, p. 7).

Desta maneira podem ser inseridos como ferramentas de trabalho na escola, visando à modificação de práticas enraizadas no ensino adotadas pelo professor.

4.2 O PAPEL DO PROFESSOR

Para o professor, qualquer tecnologia que surja deve estar a seu serviço. Para tal, ele não deve ser resistente a mudanças, mas adotar uma postura de adaptação, de agente acompanhador das transformações.

Os conteúdos não sofrem alterações drásticas, apenas passam por atualizações, mas os meios de ensino sim, e sendo o professor o responsável pela administração destes recursos tem de mostrar interesse quanto ao manuseio, características, vantagens e desvantagens dos recursos, apropriando-os às aulas. “Realmente, o videocassete utilizado no ensino deve ser visto, apenas como um poderoso auxiliar do professor ou do instrutor, a seu serviço e sob seu comando, com a finalidade, portanto, de auxiliá-lo em seu mister docente”. (ROBALINHO, 1985, p. 86)

Sua utilização, no entanto, necessita ser planejada, intencional e não excludente dos demais instrumentos, devendo ter critérios estabelecidos para os fins a que se deseja alcançar. Uma das exigências de todo o profissional é a de que ele seja prudente e desenvolva suas atividades fundamentado no conhecimento da área em que atua. Não poderia deixar de ser diferente com o professor, que tem a responsabilidade de educar, de exercer influência na formação da personalidade do público infantil.

“É por isso que a projeção coletiva, em que a criança se encontra paradoxalmente isolada perante a imagem, exige a intervenção do professor, o único que pode ajudar a criança a passar da curiosidade ao esforço intelectual, de um saber confuso, global, fragmentário, a um saber organizado”. (PARRA, 1985, p. 141)

Se os conteúdos didáticos não forem percebidos no vídeo e mediados pelo professor, é possível que a utilização do recurso esteja sendo em vão, recaindo na problemática, tão questionada, do uso do vídeo simplesmente por lazer.

GUTIERREZ (1978, p. 20) deixa clara sua postura enquanto educador quando afirma que “podemos e devemos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance, como educadores, para transformar os meios de informação em meios de

comunicação; temos que estimular e promover a perceptibilidade, criticismo e criatividade através desses próprios meios”.

Despertar no aluno a percepção de que o mundo das imagens é construído e utiliza, para causar efeitos, determinadas trilhas sonoras, montagem de cenas, cortes técnicos, maquiagem, entre outros, faz com que seja possível educar o olhar do aluno telespectador.

A associação ensino/realidade é um fator preponderante para o aluno sentir que a sua vivência na escola não é um mero cumprimento da exigência da vida social, que ela tem relação com suas experiências diárias e ainda lhe pode ser agradável.

STEINBERG (1982, p. 335) afirma que “revistas, jornais, teatro, rádio, cinema e televisão são recursos que podem ser utilizados pelo professor, a fim de desenvolver a compreensão e a reflexão de seus alunos, objetivando aguçar o espírito crítico dos educandos”.

Como se observa, é necessário que o professor vá além do quadro-negro e giz. Aliás, uma duplicidade que ainda tem muito valor na escola. Não se trata de exclusão e sim da adoção de uma nova condução das maneiras de se mediar o conhecimento. E não somente os vídeos podem ser aplicados nas aulas, mas todos os demais recursos que estão presentes na realidade do aluno e que, uma vez trazidos ao meio escolar, poderão causar maior interesse na apreensão dos conteúdos por ele.

4.2.1 A Influência da Mídia

Tanto o cinema quanto os programas de TV, considerados meios de comunicação de massa, têm causado grande influência no comportamento das pessoas em relação a condutas sociais, verificadas na mudança de valores, atitudes, postura de consumo e violência.

Preocupações têm surgido quando se verifica que “nos meios educativos, fala-se muito das seqüências eróticas; fala-se também, embora menos, das cenas

de violência. É nesse campo, creio, que se travaram as primeiras batalhas entre educação e cinema”. (TARDY, 1976, p. 65)

Se a área de alcance das produções cinematográficas, na forma de fitas de vídeo, começa a fazer parte da realidade das crianças, numa proporção cada vez maior, é necessário prestar atenção nos efeitos que elas podem ter. Na escola, cabe ao professor mediar tanto os aspectos bons quanto os que parecem ser prejudiciais, frente aos olhos da sociedade. As práticas ocultas ou psíquicas (fumo, bebidas, drogas e erotismo) causam nas crianças um efeito subliminar que necessita de orientação.

É inegável a influência do cinema americano nas telas mundiais. Através deste são criados padrões de perfeição ou violência que exercem influência, atingindo mais rapidamente a criança. Como afirma CALIL (1996, p. 62), “nos tempos correntes de globalização, ocorre um fenômeno universal: o padrão da produção americana – filmes caros, de divertimento – generalizou-se e cinema para os diferentes públicos passou a ser sinônimo quase exclusivo de cinema americano, com a inevitável baixa na frequência dos filmes nacionais”.

De acordo com as recomendações de FEILITZEN (2000, p. 37), com base nas discussões do Comitê da ONU para os Direitos da Criança, em 1996, “deve-se ensinar, em escolas de todos os níveis, sobre a mídia, seu impacto e funcionamento”.

Se é tarefa da escola preparar o indivíduo para que este interaja com o meio social, deve-se ter claro duas dimensões. A primeira, de que deve haver cautela no momento de se culpar o cinema pela formação de gostos e costumes, uma vez que estes refletem nada mais que a própria realidade do homem, à exceção dos filmes de ficção.

A outra é de que a escola tem que estar preparada para absorver o recurso da mídia, revendo as posturas dos professores quanto ao uso de programa e vídeos em sala. É necessário primeiramente capacitar o professor, potencializando-o para desmistificar os meios de comunicação de massa e a partir daí abrir espaço para que ele possa direcionar a visão dos seus alunos.

4.2.2 A Escolha do Vídeo

Alguns aspectos devem ser levados em consideração na determinação do filme que será utilizado. PIMENTA (1995, p. 78) afirma que “na escola, o filme, vídeo ou programa de TV deve ser escolhido segundo critérios que contemplem sua qualidade técnica e estética, a adequação do tema à faixa etária e ao estágio de desenvolvimento dos alunos e a relação com o trabalho que vinha sendo desenvolvido pelo professor”.

Segundo PARRA os visuais devem merecer uma avaliação para terem seu uso aplicado na sala de aula. Essa avaliação fica calcada nas qualidades técnicas e educativas que vão da relevância do visual (de acordo com as necessidades, idade e compreensão da classe), ao significado (representa um fato, acontecimento ou objeto de importância), ao estímulo (desperta questões e problemas ou possui características que podem ser usadas pelo professor para desenvolver atividades), ao caráter artístico (quando o visual é atraente) e verdadeiro (transmite uma impressão de verdade, mesmo sendo cópia da imaginação) e à praticidade de uso (1985, p. 6).

Esse sistema de avaliação de visuais pode então ser “emprestado” ao professor que for trabalhar com filmes, mesmo que estes sejam veículos de apresentação da linguagem audiovisual.

Estão à disposição do educador inúmeros lançamentos dos mais variados gêneros. Basta que ele saiba escolher o mais adequado ao perfil de sua classe e planeje previamente os pontos mais salientes que deseja explorar.

Seu olhar deve ser crítico e estar atento às ofertas para evitar as influências de marketing que servem apenas para empurrar determinadas fitas. É como BERNARDET ilustra:

Existem mil mecanismos secundários para amarrar os exibidores aos distribuidores americanos, tal como o sistema de lote. O exibidor não pode contratar um filme isoladamente, mas um grupo de que apenas a cabeça, a locomotiva, apresenta grande potencialidade comercial. Para obtenção dessa locomotiva, o exibidor tem que aceitar outros filmes de menores possibilidades. (1979, p. 14)

Esta técnica de venda de filmes para videolocadoras gera o que pode ser chamado de lixo mercadológico, não permitindo a escolha democrática de fitas e sim

causando pressão para que sejam adquiridos pacotes de outros títulos que não são os de interesse do locatário.

Outro fator a ser considerado é o da dimensão da violência nas produções cinematográficas. Para FEILITZEN (2000, p. 19) “o truque mais barato do entretenimento é brincar com o medo. Esta é provavelmente uma das razões pelas quais a violência é o instrumento de entretenimento usado com maior frequência”.

A realidade contextualizada dos vídeos nacionais que abordam o povo brasileiro e as desigualdades sociais também deve ser levada em consideração pelo professor. É importante que o aluno se acostume a apreciar as produções que são feitas em seu próprio país para então passar a reconhecer a riqueza cultural e as expressões artísticas que acompanham os componentes histórico-geográficos e políticos.

4.2.3 A Utilização do Vídeo

O conhecimento sistematizado está organizado, na forma de conteúdos divididos por séries, para facilitar o encaminhamento do trabalho escolar. Porém, uma informação está ligada à outra, não são independentes. No uso do vídeo no processo de ensino, cabe ao professor perceber quais são os pontos de acesso que possibilitarão a revisão de um conteúdo, a introdução de um assunto novo ou a discussão reflexiva sobre determinada cena, fazendo com que os aspectos salientes do filme sejam notados. Assim, se estará estimulando a percepção e a análise crítica.

A característica do vídeo didático é a de explorar um conteúdo. O vídeo de entretenimento, por sua vez, não tem essa pretensão. Nele mostra-se uma história qualquer e os conteúdos aparecem soltos, livres da pretensão educativa. Porém para FERREIRA qualquer vídeo interessa, “desde que desencadeie a possibilidade de despertar no aluno a curiosidade que o levará à busca do conhecimento”. (1997, p. 25)

No uso de vídeos no ensino destaca-se o pressuposto de que “os conceitos de tempo e de espaço são fundamentais para a aprendizagem de História e

Geografia. Mais que isto, são balizadores de qualquer ação humana: do que é possível, como é a melhor forma de realizar, quando etc...”. (PIMENTA, 1995, p. 75)

De igual forma os sistemas simbólicos “os quais constituem a matéria-prima das mídias” estão presentes nos vídeos. São considerados sistemas simbólicos “a linguagem oral, escrita e audiovisual, a matemática, a música, as artes plásticas e as artes cênicas”. (PIMENTA, 1995, p. 76)

“Graças à capacidade de simbolizar, o ser humano pode evocar, experimentar mentalmente, imaginar e transmitir experiências, emoções, idéias e percepções uns dos outros” (MARTINS, 1992, p. 10). Sendo assim, os sistemas devem ser percebidos nos filmes e mostrados aos alunos, para que estes possam estabelecer relações com as áreas de estudo, presentes no rol de conteúdos de suas séries.

ROSADO destaca as vantagens de manuseio do vídeo tais como os avanços, recuos, repetições, pausas e todos os demais elementos que o distinguem da TV (1994, p. 44).

Da mesma forma, a legenda existente nos vídeos importados pode contribuir na agilidade de leitura por parte do aluno mais adulto, visto que não há sucesso nessa opção para séries com alunos em processo de alfabetização.

O êxito da prática com o vídeo vai depender exclusivamente do professor. FERREIRA expõe a necessidade de não apenas ver o filme, mas pensar a respeito dele e discutir com a classe. Sugere também a concentração do trabalho com o vídeo pelo docente em quatro pontos principais (1997, p. 25):

- a) O professor deverá ver o vídeo antes da turma, anotando as questões que considerar importante ressaltar;
- b) Sempre que achar oportuno, poderá antecipar comentários sobre certas cenas e até mesmo interromper a projeção (sem fazer muitas paradas para não levar à dispersão);
- c) Levar a turma a assistir o vídeo todo ou a partes dele, de acordo com o tempo disponível e o objetivo da projeção;
- d) Ao final, enriquecer o vídeo com comentários dele próprio e da turma, e realizar algum tipo de atividade para consolidar a problemática abordada.

São várias as formas de se trabalhar em sala com o vídeo, salientando que as atividades desenvolvidas pelo professor vão desde os momentos que antecedem a projeção até os posteriores. Não cabe aqui traçar metodologias de uso dos filmes para o professor, mas FERRÉS sugere algo em torno de quarenta atividades que vão desde os momentos de reflexão até exercícios complementares, tais como: expressão corporal, cartazes, dinâmicas e trabalhos em grupo (1996, p. 80).

Como afirma MARTINS (1992, p. 8) “o vídeo além de mostrar os fatos pela imagem, proporciona a atualização da potencialidade educativa, permite diversas leituras que possibilitam a discussão, o debate e a reflexão, desenvolvendo o senso crítico do aluno, estimulando a criatividade, auxiliando na interdisciplinaridade, facilitando assim o intercâmbio de dados, fatos e conceitos relacionados às diversas ciências”.

A finalidade do uso do vídeo na escola é a de que o aluno saiba distinguir, no momento adequado, quais os trechos do filme que ele vai usar como puro lazer e os que lhe possibilitarão refletir sobre o conhecimento científico e a sua realidade. Que ele possa também durante a projeção utilizar-se das sensações adquiridas de forma racional, emocional e intuitiva, e ao final dela ter sentido alguma transformação.

5 O GUIA DE VÍDEOS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO

CAMPELLO e CAMPOS definem os guias de literatura como “obras que relacionam fontes de informação sobre determinado assunto, incluindo comentários a respeito do material citado”. (1993, p. 140)

Sendo assim, os guias podem ser considerados fontes de informação secundária, uma vez que se referem a documentos que possuem autoria e/ou instituições que propiciam algum tipo de serviço.

Toda obra de referência objetiva direcionar o usuário a localizar a informação de que necessita de forma rápida e precisa. Um guia de vídeos destinado ao professor visa oferecer parâmetros para a escolha de filmes, subsidiando a necessidade de consulta a materiais que lhe orientem o trabalho a respeito desse tipo de audiovisual.

Para a elaboração do presente guia se fez necessária a consulta à obra de FERREIRA¹, que oferece junto ao livro do professor uma seleção de filmes comentados, relacionados por série aos conteúdos de História.

Como o propósito deste não foi o de contemplar apenas uma disciplina específica, visto que o docente de 1ª a 4ª séries é responsável por todas as disciplinas de sua turma, o material analisado serviu de embasamento, porém a metodologia de trabalho não pode ser de todo aproveitada, tendo sido adequada às necessidades de outra clientela.

Foi necessário também adotar um parâmetro curricular educacional que embasasse o processo de análise de conteúdo das fitas de vídeo, bem como conhecer mais sobre as características do suporte físico e das informações nele contempladas.

5.1 CLASSIFICAÇÃO DOS VÍDEOS

Os títulos de filmes cinematográficos, após sua exibição em cinemas, são encontrados nas videolocadoras e podem ser vistos em domicílio na forma de vídeo. As denominações do vídeo são várias. Conforme define PAZIN os vídeo-registros também chamados de vídeo-tapes ou gravações de vídeo, “incluem todos os tipos de filmes com letos e programas, compilações, *trailers*, noticiários radiofônicos e cinematográficos, cenas de arquivo e material não coletado”. (1993, p. 21)

Para BRASIL (1994, p. 32) o vídeo é um “sistema técnico utilizado com o mesmo objetivo que o cinema: registrar, montar e reproduzir imagens com a impressão de movimento”.

Os vídeos contém em suas gravações filmes ou desenhos, podendo ocorrer a mistura entre ambos em uma mesma fita. Os filmes, enquanto conteúdo das fitas, referem-se à modalidade de gravação e são diferentes dos rolos de filmes (películas) destinados ao cinema, ainda que os rolos sejam necessários ao suporte das produções cinematográficas, que darão, por sua vez, origem às gravações em vídeo.

¹ FERREIRA, José Roberto Martins. *História: 5ª a 8ª série*. São Paulo: FTD, 1997. (História Martins; 4 v.)

Costuma-se dividir os filmes cinematográficos em duas modalidades distintas. Eles podem pertencer à categoria de documentário ou ficção, sendo o primeiro rapidamente associado ao caráter educativo e informativo, não necessariamente ligado à escola, e o segundo destinado ao divertimento e ao lazer. TARDY critica a posição tomada pelos educadores quando observa que

os pedagogos, pelo menos num primeiro tempo, mostram acentuada predileção pelos filmes documentários e passam a inscrevê-los de bom grado no programa do que dificilmente poderíamos classificar de divertimento cinematográfico. A adesão ao cinema raramente é total; freqüentemente ela toma a forma de uma dicotomia, onde o filme documentário opõe-se ao filme de ficção, prevalecendo o primeiro sobre o segundo nos projetos pedagógicos. (1976, p. 32)

Ainda segundo o autor “todo filme, examinado sob uma perspectiva adequada, pode revelar um aspecto documentário”. (p. 33)

Nas seções de videolocadoras os vídeos são organizados de acordo com uma classificação cujo critério é o gênero. Segundo EWALD (1994, p. 1) “por gênero entende-se um conjunto de estruturas temáticas, dramáticas e formais que se repetem de filme para filme, estabelecendo características facilmente identificáveis pelo espectador”.

Entre os gêneros mais comuns estão: humor, ação, drama, ficção, terror, aventura, suspense, romance, policial, erótico e infantil. Também pode haver uma divisão mais específica em subgêneros, conforme o desdobramento, a partir dos gêneros, que a locadora resolva implementar.

Conforme o glossário de textos e materiais compilados para o CURSO HISTÓRIA DO CINEMA² (1994, p. 142) os diferentes gêneros podem ser assim definidos:

- a) **Aventura:** gênero de filme em que a ação, os grandes planos e o épico são privilegiados.
- b) **Comédia:** gênero de filme que busca a graça, o riso, seja pela ação ou pela palavra.

² CINEMA no Palácio: textos e material compilado para o Curso História do Cinema, realizado de 4 a 6 de julho de 1994, no Auditório Maria José de Andrade Vieira, Palácio Avenida. Curitiba: [s.n.], 1994.

- c) **Drama:** gênero de filme cujo principal enfoque está no conflito e na carga emocional dele concorrentes.
- d) **Documentário:** gênero de filme em que são enfocados eventos verdadeiros e pessoas reais.
- e) **Épico:** gênero em que são narrados atos grandiosos e extraordinários, protagonizados por heróis individuais, ou personagens coletivos, como nações ou segmentos étnicos. Opõe-se ao drama por privilegiar a seqüência de acontecimentos em detrimento dos conflitos.
- f) **Erótico:** explora a sensualidade e os relacionamentos amorosos por meio de imagens picantes, mas não explícitos como na pornografia.
- g) **Fantasia:** gênero de filme em que se dá ênfase ao imaginário, ao irreal, como nos contos de fada.
- h) **Faroeste:** gênero de filme americano por excelência, já que nasceu para contar histórias da colonização do oeste dos EUA. Também conhecido como *Western*.
- i) **Ficção:** gênero de filme em que o roteiro é fruto da “invenção” de um autor.
- j) **Policial:** gênero em que são enfocados crimes e/ou investigações a respeito.
- k) **Terror:** gênero de filme em que se dá ênfase ao lado “irreal-apavorante” (mortos, demônios, monstros, etc) como também ao real com doses de suspense, chamando-se aí “terror psicológico”.

Quanto ao cinema brasileiro, “que sempre teve dificuldade para se firmar como indústria, inclusive de produzir segundo as regras dos diversos gêneros, acabou ele mesmo se tornando um gênero nas locadoras: nacional” (CALIL, 1996, p. 56). Verifica-se pela própria denominação, que é um gênero voltado às peculiaridades e características regionais, procurando retratar a linguagem, as roupas, as credences e os lugares da nossa realidade.

O autor ainda discute a respeito da classificação das produções cinematográficas, concluindo que “o cinema herdou da literatura a classificação das obras por gêneros. Um sistema eficaz que facilita a vida de quem faz, quem vê e quem vende”. (p. 55)

De fato, percebe-se que as atribuições dadas aos livros podem perfeitamente ser aplicadas aos vídeos. Até a sua disposição nas prateleiras de videolocadoras lembram as de uma livraria e há comumente uma separação estratégica entre os lançamentos e as fitas mais antigas.

A linguagem utilizada nos vídeos pode ser verbal ou figurativa, podendo as vozes ser dublada ou mantida na sua forma original apresentadas com ou sem legenda.

A faixa etária correspondente ao vídeo costuma estar evidenciada na própria embalagem para adequar o seu conteúdo à clientela. Porém, como alerta FEILITZEN (2000, p.32), “o mercado de fitas de vídeo para venda e aluguel, em grande expansão, criou novos problemas relativos à distinção entre o consumo por parte de crianças e adultos. Descrições do conteúdo na embalagem, oferecendo um tipo de classificação da violência, podem ser úteis aos pais, mas provavelmente não protegem todas as crianças na vida real”.

A trama trazida pelas fitas de vídeo pode corresponder a uma narração, criada pelo autor ou outro, ou a uma reprodução, com base em algum fato verídico. A forma como os títulos são evidenciados junto à ilustração das caixas é um fator de atratividade que faz parte do marketing de venda e aluguel de fitas. É a exploração da imagem para vender o conteúdo, que por sua vez, também é constituído de imagens.

5.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo é entendida como um procedimento usado para se conhecer as mensagens de um documento visando seu uso posterior.

Ela é categorizada como uma das formas de análise documentária tendo suas especificidades, portanto, mais voltadas ao significado das informações propriamente ditas.

CUNHA coloca em evidência o documento enquanto objeto de estudo tanto da análise documentária quanto da análise de conteúdo, concordando que ambas utilizam palavras e expressões representativas do documento (1990, p. 62).

No entanto, BARDIN (1994, p. 46) destaca as diferenças entre as duas análises afirmando que “o objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem; o da análise de conteúdo, é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem”.

A análise pode ser aplicada a todos os tipos de documentos, mas há que se diferenciar para cada um, atendendo as especificidades do material a ser analisado, tais como sua característica ou procedência, levando em consideração ainda, as finalidades pretendidas com a identificação do conteúdo.

Como LAKATOS e MARCONI (1996, p. 115) apresentam a análise de conteúdo, ela é uma técnica para averiguar “o conteúdo de livros, revistas, jornais, discursos, películas cinematográficas, propaganda de rádio e televisão, slogans, etc. Ela também pode ser aplicada a documentos pessoais como discursos, diários, textos, etc”.

A compreensão do conteúdo do documento se dá a partir das idéias que ele veicula. Porém, toda análise requer interpretação e cada indivíduo interpreta por meio de sua leitura de mundo, que vai estar diferenciada de acordo com a bagagem cultural que traz embutida consigo. Sendo assim, “um único documento pode ser indexado sob diferentes pontos de vista e formas”. (FUCHS, 1999, p. 18)

É como descreve PEROTA (1991, p. 47) a respeito da capacidade de observação do indexador, como um elemento capaz de enriquecer a informação básica trazida pelo documento.

As mensagens de um vídeo, por exemplo, podem ser utilizadas como fonte de informação, desde que seja possível sua descrição. A identificação do seu conteúdo se dá a partir de uma leitura visual, seguida da apreensão do significado e após, do registro apropriado dos termos que satisfaçam a reprodução da narrativa ou dos acontecimentos relevantes.

No caso de filmes cinematográficos, “a fonte principal de informação é o próprio filme, os fotogramas do título ou o *contêiner* e etiquetas (o cassete). Não havendo informação disponível na fonte principal, pode-se usar o material adicional

constituído de texto, tais como roteiro, material de publicidade ou ficha técnica”. (PEROTA, 1991, p. 35)

Eles geralmente trazem consigo um pequeno texto com as informações principais servindo de auxílio ao usuário que deseja comprar ou alugar a fita. As ilustrações de capa auxiliam igualmente na demonstração do produto, porém restringem os dados à função de atração do produto.

Nesse caso, as informações até podem ser utilizadas para a caracterização do documento, porém será necessário algum outro meio de obtenção de dados, possivelmente estando a apreciação do filme como a melhor alternativa. É o que sugere PEROTA (1991, p. 35) ao relatar que “muitas vezes, devido às poucas informações encontradas no rótulo de sua caixa, há necessidade de projeção do mesmo para maiores esclarecimentos”.

O próprio título pode ser um indicativo do assunto a que se refere. É o caso de filmes como *O parque dos dinossauros*, *O rei Leão*, *Cinderela*, entre outros, o que não se constitui, entretanto, numa regra. O processo é similar ao de indexação de livros, onde nem sempre o título condiz de fato com o conteúdo apresentado.

Os títulos são extremamente importantes para a recuperação das informações. Quando o usuário deseja alguma gravação em forma de desenho ou filme, vai lembrar-se primeiramente do título (amplamente divulgado pela mídia) e em segundo plano dos demais elementos que compõem o vídeo “o que é quase sempre resultado de um trabalho de equipe entre produtor, diretor, roteirista, fotógrafo, cenarista, etc”. (PEROTA, 1991, p. 35)

Outro aspecto a se levar em conta é o da apresentação dos assuntos abordados pelo vídeo ao interessado, numa linguagem acessível e que consiga reproduzir fielmente a narrativa e os personagens nela envolvidos.

PAZIN (1993, p. 22), ao afirmar que “na indexação de filmes recomenda-se incluir um resumo que permitirá ao usuário identificar de imediato se a informação contida é ou não de seu interesse”, demonstra clareza quanto à eficácia da representação temática do filme para o serviço de informação. O tempo do usuário é um fator chave que deve ser levado sempre em consideração ao se desenvolver uma atividade para o público. Se a informação disponível não conseguir suprir a

necessidade de rapidez na identificação, num momento de busca, o trabalho de indexação realizado não produziu o resultado esperado.

Algumas vezes, não é o vídeo em sua totalidade que interessa ao usuário e sim trechos dele, cujas situações retratem um objeto a ser destacado. Para atender os objetivos do público assistente ou de quem vai dirigir a projeção, o indexador deve ter o cuidado de delimitar bem os assuntos contidos no vídeo ou em parte dele, identificando e situando, se possível, o início, o término e o tempo de duração dos trechos selecionados e/ou escolhidos.

Recomenda PAZIN que “antes de se iniciar a indexação de filmes é preciso estabelecer quais os itens que se deseja recuperar quanto ao conjunto todo: montagem, música, cenografia, diretor, produtores, atores; quanto à imagem (plano a plano): informações contidas, personagens, pessoas, locais, etc”. (1993, p. 21).

As informações técnicas contidas nas fitas tais como origem, título original, cor, produtor, data, entre outros, devem merecer atenção e, portanto, fazer parte do processo de indexação por serem dados identificadores do filme e por auxiliarem no esclarecimento de sua procedência, entre outros fatores.

6 METODOLOGIA

A metodologia compreendeu as fases de busca de fundamentos na literatura, levantamento e coleta de dados, análise e organização dos dados, análise do conteúdo das fitas de vídeo, a revisão e a edição do guia.

Após o embasamento na literatura e a pesquisa de campo, efetuada com o corpo docente de 1^a a 4^a série da escola David Carneiro, partiu-se para a fase de elaboração do guia. Na impossibilidade da leitura e análise exaustivas dos vídeos disponíveis, recorreu-se às opções dadas pelos professores, conforme o resultado da pesquisa (QUADRO 4).

Os critérios desenvolvidos para a análise dos vídeos, determinaram inicialmente a busca aos títulos citados pelos professores, preferencialmente aos dublados, pela sua adequação à clientela infantil (7 a 12 anos) e às possibilidades de exploração de seus conteúdos para a construção do guia.

O fator tempo foi o que delimitou a quantidade de vídeos analisados, ao todo vinte e cinco. Para estabelecer relações entre esta análise e a prática educativa, foi necessário ter como respaldo os conteúdos das disciplinas de 1^a a 4^a séries (ANEXO 2), estabelecidas pelo Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná, adaptados pela Secretaria Municipal de Educação de Araucária e adotados pela escola municipal David Carneiro.

Procurou-se estender o estudo ao máximo de disciplinas que compõem o currículo de 1^a a 4^a série do ensino fundamental. Ocorreu que durante o processo de análise verificou-se que algumas disciplinas não puderam ser utilizadas por serem muito específicas e desta forma apresentarem pouca relação com a trama dos filmes. Assim, optou-se pelas disciplinas de Ciências, História, Geografia e Educação Artística, ficando descartadas as disciplinas de Educação Física, Língua Portuguesa e Matemática.

Buscou-se no decorrer das análises (APÊNDICE 1) extrair as informações dos vídeos que tivessem relação com os conteúdos dos programas e apresentá-los distintamente de modo organizado pelas disciplinas e séries correspondentes, configurando-se numa análise de conteúdo.

De cada vídeo selecionado foram retirados os dados técnicos tais como: título, diretor, tempo de duração entre outros, e organizados conforme o modelo padrão definido pela estudante (ANEXO 3). Para isso foi necessária a utilização das etiquetas da própria fita, a capa e até revistas próprias para videolocadora.

Durante a exibição do vídeo foram observadas as diversas cenas e personagens, bem como identificados trechos importantes. Após realizadas as anotações, que seriam úteis para a análise, procedeu-se à elaboração do resumo informativo de cada trama.

Na fase seguinte partiu-se para o estabelecimento das relações existentes entre o vídeo e os conteúdos das disciplinas. Foram identificadas para cada conteúdo uma ou mais cenas do vídeo estando essas descritas brevemente a fim de orientar o usuário.

Por vezes, houve a necessidade de consultar os professores das áreas específicas para verificar a adequação das análises. Sua contribuição foi importante para o esclarecimento de dúvidas que surgiram no decorrer do trabalho.

As relações entre os conteúdos de História, Geografia e Ciências foram constatadas com facilidade, já a disciplina de Educação Artística trouxe algumas dificuldades para a autora por seu conteúdo estar apresentado de forma muito ampla no quadro de conteúdos, utilizados pelo município de Araucária. Com o objetivo de contornar a situação a aluna recorreu ao Currículo Básico do Estado do Paraná buscando seu conteúdo de Educação Artística apresentado de forma mais clara e detalhada.

Vale uma observação quanto aos conteúdos de 3^a e 4^a séries de História e Geografia. Estes, mais específicos por estarem voltados ao ambiente da cidade de Araucária e ao estado do Paraná, proporcionam a utilização de cenas de outras regiões como elementos comparativos com a realidade local.

Para apresentar o resultado da análise foram estabelecidos alguns critérios pela autora, visando facilitar o entendimento do usuário:

- a) O título da disciplina, em caixa alta negrito e centralizado;
- b) Série(s) de interesse, negrita(s);
- c) Conteúdo abrangente negrito;
- d) Conteúdos específicos, negritos, dispostos logo abaixo do conteúdo abrangente, na forma de itens;
- e) Cenas, trechos, ações relacionadas e comentários do filme ao lado do respectivo conteúdo.

Segue, na seqüência, o exemplo da apresentação das informações na análise conforme as indicações acima elencadas.

GEOGRAFIA

1^a série

- **A organização do espaço geográfico na transformação da natureza em função das necessidades sociais:**
 - o **espaço de habitação:** a construção da cabana pelo "Urso Pequeno" com a madeira trazida por Tommy.
 - o **espaço de lazer:** pista de *skate*.
 - o **espaço de consumo:** loja de antiguidades onde o índio e o caubói são comprados.

O tempo de duração dos trechos selecionados não foi indicado por se considerar que as ações se repetiam, eram muito rápidas ou permaneciam no subjetivo, dificultando as anotações.

Os conteúdos foram especificados por série para se apresentarem de forma organizada ao professor, mas nada impede que sendo um deles de uma série específica, sejam utilizadas todas as anotações e observações feitas para as demais séries. Essa forma de utilização inclusive pode ser mais útil ao aluno, já que alguns conteúdos serão úteis como elemento motivador para o aprendizado de conteúdos, nos anos seguintes, e outros se constituirão numa revisão de conteúdos, explorados em anos anteriores.

Foram desconsideradas, em cada uma das análises, as disciplinas ou séries cujos conteúdos curriculares não se relacionavam com os vídeos. Da mesma forma, os conteúdos pertinentes que se mostraram repetitivos ou cansativos foram eliminados.

As impressões pessoais ou comentários acerca do vídeo ou da análise tiveram um espaço para registro no item destinado a observações, que segue após cada análise. Para este item foi necessário, por vezes, consultar obras de referência e/ou literatura para aprofundamento de questões de conhecimento geral. Após concluídas, as análises foram organizadas em ordem alfabética de título.

A indicação de vídeos por séries (APÊNDICE 2) foi elaborada visando uma orientação aos professores mas foi feita pensando nos critérios de história e imagens e não somente de conteúdo. Isso porque alguns filmes, que apresentam possibilidades de exploração de conteúdos de 1ª série, podem ter cenas fortes demais, incompatíveis com a idade. Da mesma forma, filmes que possam ser utilizados na 4ª série, segundo os conteúdos, podem parecer demasiado infantis e não serem do interesse do aluno.

Pensou-se também na construção de um índice temático de filmes (APÊNDICE 3) para os casos em que o professor desejar explorar um assunto amplo como animais, Páscoa, e assim por diante. Os temas escolhidos em sua maioria foram retirados de uma classificação de assuntos da coleção O Mundo da Criança³ acrescidos de outros temas do conhecimento da aluna em sua experiência

³ GUIA dos pais e professores. Rio de Janeiro: Delta S. A., 1978. (O mundo da criança; v. 15)

docente. O uso do Thesaurus BRASED de Educação⁴, específico para o processamento das informações educacionais brasileiras, não se mostrou adequado pois seu índice não é específico de Pedagogia, mas sim de temas gerais, de interesse da criança e do adolescente.

6.1 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

O grupo estudado é composto pelos professores de 1^a a 4^a séries, da escola municipal David Carneiro, que lecionam para crianças da periferia da cidade de Araucária.

A consulta ao grupo sobre os títulos componentes da amostra de vídeos foi motivada pela necessidade de evitar a subjetividade resultante de uma escolha individual e valorativa, pela autora, dos títulos que iriam compor o guia de análise dos vídeos.

Conhecer, pois, o que os professores pensam a respeito dos melhores títulos ou dos mais adequados para se passar aos alunos fez com que a opção por uma pesquisa coletiva fosse realizada com o corpo docente.

Sendo assim, a representação das opiniões foi identificada a partir de formulários (ANEXO 1) entregues a 17 professores, pelos quais se procurou conhecer os filmes e desenhos por eles vivenciados e preferidos.

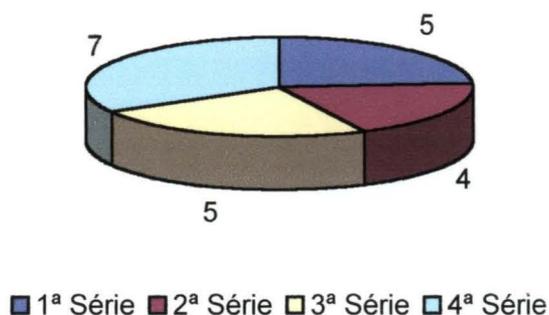
Pelo instrumento foi possível obter informações referentes à utilização dos vídeos na prática educativa, à justificativa deste uso e sobre quais os títulos já utilizados por eles ou que fazem parte de seus planos de aula.

Os resultados após comparados receberam um tratamento estatístico em forma de porcentagem ou frequência e são apresentados através de quadros, tabelas e gráficos.

⁴ BRASED. **Thesaurus Brasileiro de Educação**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

Foram recebidos 15 formulários do corpo docente sendo 5 deles provenientes de professores de 1ª série, 4 de professores de 2ª série, 5 correspondentes aos de 3ª série e 7 questionários dos de 4ª série (GRÁFICO 1).

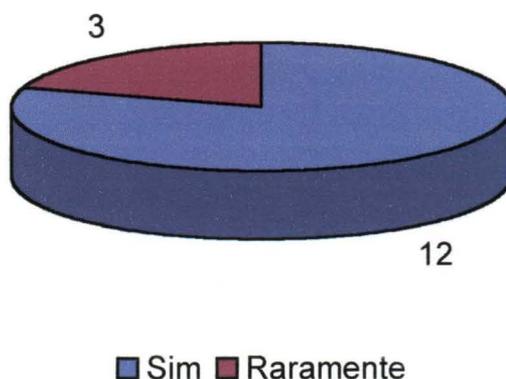
GRÁFICO 1 – SÉRIE DE ATUAÇÃO



FONTE: Pesquisa de campo

Em relação às informações contidas nos formulários, 12 (80%) dos entrevistados afirmaram fazer uso dos vídeos com os alunos e os 3 (20%) restantes afirmaram usá-los raramente (GRÁFICO 2).

GRÁFICO 2 – USO DAS FITAS COMO SUPORTE PARA AS ATIVIDADES DIDÁTICAS - 2001

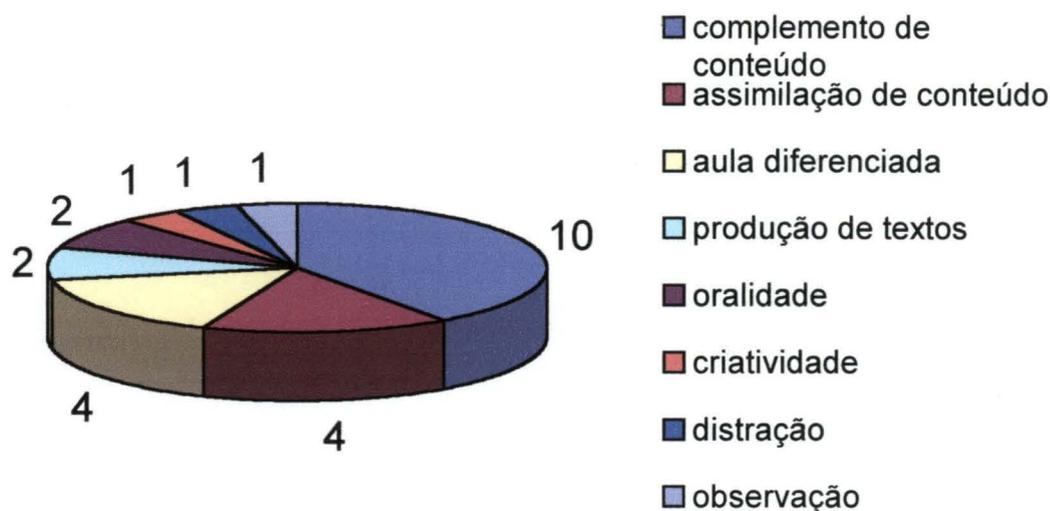


FONTE: Pesquisa de campo

Os resultados comprovam que o vídeo é efetivamente utilizado, conforme indica o instrumento, destacando-se que os professores que afirmaram usá-lo raramente, lecionam para as séries iniciais. A razão explicativa do fenômeno pode ser atribuída ao fato das crianças menores terem maior dificuldade para estabelecer relações entre as cenas dos vídeos e os fatos reais.

Quando solicitados dos professores os motivos principais de uso das fitas, foram dadas diversas respostas, como se pode observar no GRÁFICO 3, onde se destaca sua utilização como forma de complementar conteúdos (40%) e facilitar sua assimilação (16%).

GRÁFICO 3 – MOTIVOS DE USO DAS FITAS - 2001



FONTE: Pesquisa de campo

Além disso, é importante salientar que as demais formas de uso pelos professores fazem com que esse instrumento didático, aplicado coerentemente, possa estimular aulas diferenciadas (16%), produção de textos (8%) e o desenvolvimento da oralidade (8%). Da mesma forma, a criatividade (4%), a

distração (4%) e o senso de observação (4%) podem ser suscitados pelo desenvolvimento de outras tarefas por ele facilitadas.

Tais resultados estimulam a elaboração de materiais que possam encaminhar o trabalho com o vídeo, subsidiando as práticas pedagógicas dos educadores.

Quando questionados sobre os últimos títulos utilizados, os professores indicaram 46 títulos. (QUADRO 2)

Quanto aos vídeos com pretensão de uso, foram elencados 37 filmes. (QUADRO 3)

Ao todo foram obtidos 57 títulos diferentes, que foram tabulados e organizados na forma de porcentagem, pela frequência de votos. (QUADRO 4)

QUADRO 2 – FITAS JÁ UTILIZADAS PELOS PROFESSORES EM 2001

TÍTULO	PRODUTORA	FREQUÊNCIA (%)	ANO
Vida de inseto	Walt Disney	13	1997
O rei leão II	Walt Disney	13	
O parque dos dinossauros	Universal Pictures	13	1997
A bela e a fera	Walt Disney	8	
A pequena sereia II	Walt Disney	6	
Stuart little	Columbia Pictures	6	1999
Labirinto – a magia do tempo	Nelson Entertainment	6	
As aventuras do pequeno príncipe II	Cosmos Gravações	6	1995
Rudolph - a rena do nariz vermelho	Good Times	6	
Pagemaster – o mestre da fantasia	Turner Pictures	6	1994
Branca de Neve	Walt Disney	6	
Tigrão – o filme	Walt Disney	6	
Hércules	Walt Disney	4	
Aladdin	Walt Disney	4	
A história sem fim III	Cinevox	4	1994
Babe o porquinho atrapalhado na cidade	Universal Pictures	4	1998
Jumanji	Columbia Tristar	4	1995
Toy story II	Walt Disney	4	
Doutor doLittle	Twentieh Century Fox	4	1997
Meu amigo panda	Time Warner	4	1995
Pocahontas	Walt Disney	4	
Milagre na Rua 34	Twentieh Century Fox	4	1995
Charlie Brown – um cachorro na Páscoa	Peanuts	4	1995
O Corcunda de Notre Dame	Walt Disney	4	
Cinderela	Walt Disney	4	
Pateta – o filme	Time Warner	4	
Central do Brasil	Videofilmes	4	1998
Space Jam – o jogo do século	Time Warner	2	1997
Coração de Dragão	Universal Pictures	2	1996
Pernalonga e sua turma	Time Warner	2	1985
Casinha Pequeninha	Reserva Vídeo	2	
Free Willy III	Time Warner	2	1997
Formiguinha Z	Dream Works Pictures	2	1998
Gasparzinho – o fantasmilha camarada	Amblin Entertainment	2	1995
A chave mágica	Columbia e Paramount	2	1995
Jack e o pé de feijão	Moonbeam e Paramount	2	1994
A espada era a lei	Walt Disney	2	
A princesa Xuxa e os trapalhões	Globo Vídeo	2	1889
Mogli – o menino lobo	Walt Disney	2	
Mulan	Walt Disney	2	
Fantasia	Walt Disney	2	
Volcano	Abril Vídeo	2	1988
O caldeirão mágico	Walt Disney	2	
Armagedón	Touchstone Pictures	2	1998
Dumbo	Walt Disney	2	
Toy Story	Walt Disney	2	
Fievel – um conto americano	Universal Pictures	2	1991

FONTE: Pesquisa de campo

QUADRO 3 - FITAS COM PRETENSÃO DE USO PELOS PROFESSORES - 2001

TÍTULO	PRODUTORA	FREQUENCIA (%)	ANO
Formiguinha Z	Dream Woks Pictures	13	1998
Jack e o pé de feijão	Moonbeam e Paramount	10	1994
A bela e a fera	Walt Disney	10	
O corcunda de Notre Dame	Walt Disney	8	
Vida de inseto	Walt Disney	8	
A história sem fim III	Cinevox	5	1994
Alice no país das maravilhas	Alpha Filmes	5	1998
Aladdin	Walt Disney	5	
Família Dinossauro	Walt Disney	5	
A chave mágica	Columbia e Paramount	5	1995
Labirinto – a magia do tempo	Nelson Entertainment	5	
Central do Brasil	Videofilmes	5	1998
Meu amigo panda	Time Warner	5	1995
A espada era a lei	Walt Disney	5	
Pateta	Time Warner	5	
Babe – o porquinho atrapalhado na cidade	Universal Pictures	5	1998
O mistério de Hobin Wood	Globo Vídeo	2	1990
As aventuras do pequeno príncipe II	Cosmos Gravações	2	1995
O rei leão II	Walt Disney	2	
Tigrão - o filme	Walt Disney	2	
101 dálmatas	Walt Disney	2	
Toy story II	Walt Disney	2	
Os smurfs	Mundial	2	1996
Hércules	Walt Disney	2	
Pocahontas	Walt Disney	2	
A princesa Xuxa e os trapalhões	Globo Vídeo	2	1989
Bichinhos de estimação	Sick Vídeo	2	1992
A guerra dos pássaros	Europa Carat	2	1990
Tico e Teco	Walt Disney	2	1989
Cinderela	Walt Disney	2	
Gasparzinho - o fantasma da camarada	Amblin Entertainment	2	1995
Jumanji	Columbia Tristar	2	1995
Stuart little	Columbia Pictures	2	1999
O natal encantado da Bela	Walt Disney	2	
O jardim secreto	Time Warner	2	1994
Charlie Brown - um cachorro na Páscoa	Peanuts	2	1995
Milagre na rua 34	Twentieh Century Fox	2	1995
Pagemaster – o mestre da fantasia	Turner Pictures	2	1994

FONTE: Pesquisa de campo

QUADRO 4 – LISTA GERAL DAS FITAS QUE FORAM E SERÃO UTILIZADAS
PELOS PROFESSORES - 2001

TÍTULO	PRODUTORA	FREQUÊNCIA (%)	ANO
Vida de inseto	Walt Disney	15	1997
A bela e a fera	Walt Disney	14	
O rei leão	Walt Disney	12	
Formiguinha Z	Dream Works Pictures	10	1998
O parque dos dinossauros	Universal Pictures	10	1997
Dinossauro	Walt Disney	8	
Labirinto – a magia do tempo	Nelson Entertainment	8	
O corcunda de Notre Dame	Walt Disney	8	
Jack e o pé de feijão	Moonbeam e Paramount	8	1994
Stuart little	Columbia Pictures	7	1999
Pagemaster – o mestre da fantasia	Turner Pictures	7	1994
As aventuras do pequeno príncipe II	Cosmos Gravações	7	1995
Meu amigo panda	Time Warner	7	1995
Central do Brasil	Videofilmes	7	1998
Tigrão – o filme	Walt Disney	7	
Babe – o porquinho atrapalhado na cidade	Universal Pictures	7	1998
Aladdin	Walt Disney	7	
Pateta – o filme	Walt Disney	7	
A espada era a lei	Walt Disney	5	
Rudolph – a rena de nariz vermelho	Good Times Entertainment	5	
Pocahontas	Walt Disney	5	
Milagre na rua 34	Twentieth Century Fox	5	1995
A chave mágica	Columbia e Paramount	5	1995
Hércules	Walt Disney	5	
Charlie Brown – um cachorro na Páscoa	Peanuts	5	1995
A pequena sereia II	Walt Disney	5	
Cinderela	Walt Disney	5	
Branca de Neve	Walt Disney	5	
Toy Story II	Walt Disney	5	
Jumanji	Columbia Tristar	5	1995
A história sem fim III	Cinevox	3	1994
Gasparzinho – o fantasma da camarada	Universal Studios	3	1995
Doutor doLittle	Twentieth Century Fox	3	1997
Alice no país das maravilhas	Alpha Filmes	3	1998
A princesa Xuxa e os trapalhões	Globo Vídeo	3	1989
Volcano	Abril Vídeo	1	1988
O caldeirão mágico	Walt Disney	1	
Tico e Teco	Walt Disney	1	
Space Jam – o jogo do século	Time Warner	1	1997
Os smurfs	Mundial	1	1996
Fantasia	Walt Disney	1	
O mistério de Hobin Wood	Globo Vídeo	1	1990
O jardim secreto	Time Warner	1	1994
Dumbo	Walt Disney	1	
Mulan	Walt Disney	1	
Mogli – o menino lobo	Walt Disney	1	
Free Willy	Time Warner	1	1997

Fievel – um conto americano	Universal Vídeo	1	1991
Família Dinossauro	Walt Disney	1	
Coração de dragão	Universal Pictures	1	1996
Casinha pequenina	Reserva Vídeo	1	
Bichinhos de estimação	Sick Vídeo	1	1992
Armagedón	Touchstone Pictures	1	1998
O natal encantado da Bela	Walt Disney	1	
A guerra dos pássaros	Europa Carat	1	
101 dálmatas	Walt Disney	1	
Pernalonga e sua turma	Time Warner	1	1985

FONTE: Pesquisa de campo

Por meio dos resultados obtidos, observou-se que 42% dos títulos de vídeos citados pelos professores correspondem à produtora Walt Disney, enquanto que a Time Warner e a Universal representam, cada uma, 8,7%. Do total dos vídeos indicados, 40,6% restantes estão divididos entre as demais produtoras Good Times, Dream Works, Mundial, Moonbeam, Columbia, Cosmos, Fox, Paramount, Peanuts, Cinevox, Alpha Filmes, Globo Vídeo, Abril Vídeo, Touchstone, Reserva Vídeo, Sick e Europa Carat.

Essa distribuição é explicada pela posição das produtoras em nível mundial (TABELA 1) que mais exercem influência no comércio de produção e vendas de filmes para cinema e vídeo.

A produtora Disney tem como especialidade a elaboração de produções cinematográficas para o público infantil, porém seus vídeos mais recentes parecem agradar todo o tipo de público.

Verifica-se também que a mídia, na forma de veículo de propaganda da indústria cultural presente na TV, *outdoors* e até nas próprias videolocadoras, faz com que os filmes recentes ou badalados sejam os mais cotados. Isto explica o fato de títulos como o *ET* e *A Dama e o Vagabundo*, entre outros campeões de bilheteria nos cinemas e sucesso nas locadoras, em épocas passadas, sequer terem sido mencionados.

Outro fator a ser considerado é o de que alguns dos títulos mencionados fazem parte do pequeno acervo da escola e pela facilidade de acesso acabaram sendo explorados e citados com maior freqüência.

TABELA 1 – COMPANHIAS INTERNACIONAIS DE ENTRETENIMENTO (AS 50 MAIS IMPORTANTES CLASSIFICADAS DE ACORDO COM O FATURAMENTO DE 1996-97)

Companhia	Matriz	Faturamento (bilhões de US\$)
1- Time Warner	Nova York	20.925
2- Walt Disney	Burbank	18.730
3- Bertelsmann	Guetersloh, Alemanha	12.300
4- Viacom.	Nova York	12.080
5- News Corp.	Sidney/Nova York/Los Angeles	11.216
6- Sony Entertainment (div. da Sony Corp.)	Tóquio/Los Angeles	8.400
7- Havas	Paris	8.200
8- Tele-Communications Inc.	Englewood, Colo.	8.022
9- Universal Studios	Los Angeles	6514
10- Granada Group	Londres	6.450
11- EMI Group	Londres	5.729
12- Polygram	Holanda/Londres	5.453
13- NBC (div. da General Electric)	Nova York	5200
14- US West	Denver	4.660
15- Cox Enterprises	Atlanta	4.600
16- Gannett	Arlington, Va.	4.400
17- CBS (div. da Westinghouse)	Nova York	4.145
18- Comcast	Filadélfia	4.030
19- Kirch Group	Ismaning, Alemanha	4.000
20- Pearson	Londres	3.694
21- Rank Group	Londres	3.515
22- United News & Media	Londres	3.240
23- CLT- Ufa	Luxemburgo	3000
24- Organizações Globo (div. da Globo)	Rio de Janeiro	2.900
25- Carlton	Londres	2840
26- Fuji TV	Tóquio	2.690
27- Tribune Co.	Chicago	2.400
28- Nippon TV	Tóquio	2.300
29- Tokyo Broadcasting System	Tóquio	2.196
30- Canal Plus	Paris	1970
31- Rogers Communications	Toronto	1.800
32- Mediaset	Milão	1.750
33- British Sky Broadcasting	Londres	1.704
34- Asahi	Tóquio	1.670
35- TF1	Paris	1.640
36- Toho	Tóquio	1.540
37- Kinnevik	Estocolmo	1.500
38- Grupo Clarin	Buenos Aires	1400
39- Cablevision Systems Corp.	Woodbury, N. Y.	1.300
40- Compagnie Generale des Eaux	Paris	1.200
41- Grupo Televisa	Cidade do México	1.151
42- Egmont Group	Dinamarca	1.000
43- Publishing & Broadcasting Ltd.	Sydney	987
44- Pro 7 TV	Unterfoehring, Alemanha	966
45- AMC Entertainment	Kansas City, Mo.	750
46- United Artists Theatre Circuit	Englewood, Colo.	678
47- King World	Nova York	633
48- Le Groupe Videotron	Montreal	618
49- Grupo Cisneros	Caracas, Venezuela	518
50- Cineplex Odeon	Toronto	510

FONTE: Variety, Agosto 25-31, 1997 citado por CARLSSON e FEILITZEN (2000, p. 332)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para educar é necessário utilizar-se das linguagens encontradas nas diversas fontes escritas, visuais e audiovisuais. Os interfluxos entre as diferentes linguagens é que possibilitarão a busca e o entendimento do conhecimento pelo aluno para a partir daí ele criar o seu próprio discurso.

Não podendo ser diferente com as gravações de vídeo, a exploração de multimeios tem surgido como mais um recurso de ensino, oferecendo condições ao professor de mediar o conhecimento de forma prazerosa, num momento em que as tecnologias de informação estão cada vez mais presentes e competem com o ensino tradicional oral e expositivo.

Os resultados da pesquisa de campo indicaram que os professores fazem uso do vídeo em suas aulas e que visam alcançar a melhor forma de envolver o aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Esses resultados estimulam novas tentativas de conhecer e adequar, para difundir, os conteúdos dos vídeos, uma vez que o recurso audiovisual, posto à margem do processo de ensino ou precariamente utilizado, deixa de se constituir num meio riquíssimo de trabalho, passando apenas a tomar tempo de outras atividades pedagógicas.

A elaboração de um instrumento de análise de filmes e desenhos, contidos nas fitas de vídeo, vem contribuir para ampliar o conhecimento e o uso deste recurso na escola, direcionando o olhar do profissional para os elementos pontuados, diretamente associados aos conteúdos.

A sugestão de vídeos para as séries servirá como um auxílio ao professor, porém é ele, conhecedor do perfil de sua turma, quem deverá decidir, em última instância, sobre a adoção do filme em sala. Até mesmo, se o título evidenciado não lhe interessar, a metodologia de trabalho lhe dará a orientação de um caminho para a análise de outros títulos.

O produto desenvolvido está sujeito a alterações e melhorias futuras. Ele encontra-se num primeiro momento restrito às primeiras séries do ensino fundamental. Poderá ser estendido às demais séries, em outra oportunidade, caso haja uma motivação pessoal ou interesse institucional.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994. 225 p.
- BERNARDET, Jean-Claude. **Cinema brasileiro**: propostas para uma história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Cinema; v.7).
- BRASED. **Thesaurus Brasileiro de Educação**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.
- BRASIL, Giba Assis. Características e evolução das técnicas cinematográficas. **Cinema no Palácio**: textos e material compilado para o curso de História do Cinema, realizado de 4 a 6 de julho, no auditório Maria José de Andrade Vieira, Palácio Avenida. Curitiba:[s. n.] 1994. p. 28-35.
- CINEMA no Palácio: textos e material compilado para o curso de História do Cinema, realizado de 4 a 6 de julho, no auditório Maria José de Andrade Vieira, Palácio Avenida. Curitiba:[s. n.] 1994. p. 142-158.
- CALIL, Carlos Augusto. Cinema e indústria. In: XAVIER, Ismail (Org.). **O cinema no século**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 45-69.
- CAMPELLO, Bernardete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. **Fontes de informação especializada**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1993.
- CHAVES, Edilson A. O uso do filme como instrumento didático. **Profissão mestre**, Curitiba, n.40, p. 5, ago. 2000.
- CUNHA, Isabel Maria Ribeiro Ferin. **Do mito à análise documentária**. São Paulo: Editora da USP, 1990. (Teses; v. 11)
- DUNNINGTON, Tom. De sinais de fumaça à televisão. **Como as coisas evoluem**. Rio de Janeiro: Delta S.A., 1978. p. 276-315. (Mundo da Criança; v. 7).
- EWALD Filho, Rubens. Os gêneros cinematográficos. **Cinema no Palácio**: textos e material compilado para o curso de História do Cinema, realizado de 4 a 6 de julho, no auditório Maria José de Andrade Vieira, Palácio Avenida. Curitiba:[s. n.] 1994. p. 1-9.
- FEILITZEN, Cecília von; CARLSSON, Ulla (orgs). **A criança e a violência na mídia**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.
- FERREIRA, José Roberto Martins. **História**: 5ª série. São Paulo: FTD, 1997. (História Martins; v. 5)
- FERRÉS, Joan. **Video e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 35. ed. São Paulo: Cortez, 1997. (Questões da nossa época; v. 13).

FUCHS, Maria Cristina. **Processamento informacional das fitas de vídeo da biblioteca da Uniandrade.** Curitiba, 1999. Trabalho acadêmico (Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia II) - Curso de Biblioteconomia e documentação, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

GUIA dos pais e professores. Rio de Janeiro: Delta S.A., 1978. p. 303-372. (Mundo da Criança; v.15).

GUNNING, Tom. Cinema e história. In: XAVIER, Ismail (org.). **O cinema no século.** Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 21-42

GUTIÉRREZ PÉREZ, Francisco. **Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação.** 3.ed. São Paulo: Summus, 1978.

KARNSTEDT, Hans. Filme cinematográfico: estrutura, revelação, durabilidade e os fatores que a influenciam, condições para armazenamento a longo prazo. CALIL, Carlos Augusto M; SIQUEIRA, Sérvulo, et al. **Cinemateca imaginária: cinema e memória.** Rio de Janeiro: Embrafilme, 1981. p. 109-139.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LUCENA, Carlos; FUKS, Hugo. **Professores e aprendizes na Web: a educação na era da Internet.** Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000. Nilton Santos (ed. e org.).

MARTINS, Marli Telma. **O vídeo como recurso de ensino na produção textual.** Mafra, 1992. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo básico para a escola pública do estado do Paraná.** Curitiba: SEED, 1990.

PARRA, Nélío. **Metodologia dos recursos audiovisuais: estudo fundamentado na psicologia genética de Jean Piaget.** São Paulo: Saraiva, 1973. 103 p.

PARRA, Nélío; PARRA, Ivone Corrêa da Costa. **Técnicas audiovisuais de educação.** 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1985.

PAZIN, Rosina Alice. **Indexação de multimeios.** 2. ed. Curitiba: Ed. UFPR, 1993. (Didática; n. 3)

PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha. Filmes cinematográficos e gravações de vídeo. **Multimeios**: seleção, aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1991. p. 33-54.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 1990.

PIMENTA, Maria Alzira de Almeida. **As mídias na escola**: comunicação e aprendizado. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Artes) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

PONTIFÍCIA Universidade Católica do Paraná. **Rotinário de recursos audiovisuais**. Curitiba: Ed. Universitária Champagnat, 1991. 61p.

ROBALINHO, Neuza. Utilização do videocassete instrutivo. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 85-96, maio/ago. 1985.

ROSADO, Eliana Martins da Silva; ROMANO, Maria Carmem Jacob de Souza. **O vídeo no campo da educação**. Ijuí: Unijuí, 1994.

SILVA, Luciane da Costa. **Cinema**: a história em movimento. Curitiba, 1991. Trabalho Acadêmico (Métodos e Técnicas de Pesquisa) - Setor de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

STEINBERG, Sary Hauser. Atualidade do ensino audiovisual. **Omnia**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 333-343, 1982.

TARDY, Michel. **O professor e as imagens**. São Paulo, Cultrix, 1976.

APÊNDICE 1 – ANÁLISES DE FITAS DE VÍDEO

APRESENTAÇÃO

O presente guia de vídeos para a educação fundamental destina-se a professores de 1^a a 4^a séries, vindo a contribuir como fonte de pesquisa ao uso de mais um recurso audiovisual na prática pedagógica escolar. Pretende ser uma obra destinada à consulta, trazendo um levantamento dos vídeos que podem vir a ser explorados dentro dos conteúdos didáticos.

As análises trazem informações sistematizadas que exigiriam do educador, após a leitura do vídeo, um estudo minucioso para associar os personagens, cenas e/ou lugares aos conteúdos de aula. O guia, contudo, não dispensa a apreciação do vídeo pelo professor, durante a sua elaboração de plano de aula.

É pertinente colocar que os filmes abordados, por si só, não têm caráter educativo, o professor é que os utilizará com esse fim, aproveitando as situações corriqueiras da trama para relacioná-las aos conteúdos. As informações extraídas dos vídeos constituirão o ponto de partida para embasar as discussões que por sua vez culminarão no desenvolvimento das demais atividades.

Os vídeos aqui resumidos e analisados estão apresentados na ordem alfabética de título, tendo este também como pontos de acesso um quadro indicativo dos títulos para as séries e um índice dos vídeos por temas.

Considerando que as análises passaram por apenas um ponto de vista, galgado nos conteúdos, o professor poderá visualizar, a partir da sua interpretação, ainda outros aspectos que não foram contemplados neste trabalho pela autora. Da mesma forma, o número de fitas de vídeo analisadas poderá ser ampliado futuramente tendo em vista o mercado crescente de lançamentos de novos títulos.

SUMÁRIO

ALADDIN	48
AS AVENTURAS DO PEQUENO PRÍNCIPE II	52
BABE – O PORQUINHO ATRAPALHADO	56
A BELA E A FERA	59
CENTRAL DO BRASIL	63
CHARLIE BROWN – UM CACHORRO NA PÁSCOA	68
A CHAVE MÁGICA	70
O CORCUNDA DE NOTRE DAME	74
DINOSSAURO	78
A ESPADA ERA A LEI	81
FORMIGUINHA Z	85
HÉRCULES	89
JACK E O PÉ DE FEIJÃO	92
LABIRINTO – A MAGIA DO TEMPO	95
MEU AMIGO PANDA	99
MILAGRE NA RUA 34	103
PAGEMASTER – O MESTRE DA FANTASIA	106
O PARQUE DOS DINOSSAUROS	110
PATETA – O FILME	113
POCAHONTAS	116
O REI LEÃO II	120
RUDOLPH – A RENA DE NARIZ VERMELHO	123
STUART LITTLE	126
TIGRÃO – O FILME	130
VIDA DE INSETO	133
REFERÊNCIAS	136

ALADDIN

1- DADOS DO FILME

Título: Aladdin

Tempo de duração: 90 min.

Cor: Colorido

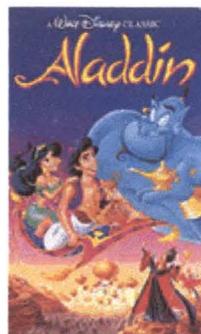
Gênero: Fantasia

Estilo: Desenho

Responsabilidade: Walt Disney

Distribuição: Abril Vídeo da Amazônia

Temas: magia, príncipes, palácios



2- RESUMO

Dentro de uma enorme estátua em forma de leão, há uma lâmpada mágica escondida. Somente Aladin tem direito de entrar lá e pegar a lâmpada, porém ele não sabe disso.

Jasmim é uma linda princesa que sonha um dia encontrar o seu príncipe encantado. Vivendo reclusa no palácio, sem liberdade para sair pelas ruas da cidade, ela resolve fugir. Andando pela cidade conhece Aladin, que a convida para ir até a sua casa, onde são encontrados por Jafar, que manda prender Aladin porque descobriu que somente ele poderia pegar a lâmpada mágica. No calabouço Jafar, disfarçado de velho, faz um acordo com Aladin. Promete soltá-lo se ele trouxer a lâmpada mágica em troca.

Aladin sai em busca da lâmpada, e com a ajuda de seu macaquinho Abu consegue ficar com ela em seu poder. Ao tentar limpá-la, o gênio aparece. Aladin não acredita em seus poderes. O gênio os tira da caverna para demonstrar o seu poder.

Aladin pede para ser um príncipe, e assim poder se casar com Jasmim. Transformado no príncipe Ali Ababua vai até o castelo para conversar com o Sultão, mas Jasmim o ignora. Inconformado, Aladin pede ao gênio para conquistar o coração de Jasmim. É aconselhado a ir até o castelo com o seu tapete voador. Jasmim fica encantada e sai para passear com ele. Os dois se apaixonam.

Jafar que tinha planos de se casar com Jasmim e tornar-se Sultão, manda matar Aladin, porém o gênio o salva. O jovem volta ao castelo e conta toda a verdade sobre Jafar para o Sultão, que fica muito satisfeito com a escolha de sua filha.

Jafar consegue roubar a lâmpada e pede para reinar como Sultão. Em seguida transforma o príncipe novamente em Aladin e como seu terceiro pedido deseja ser gênio. Sem perceber que condena a si próprio a ficar mais dez mil anos dentro da lâmpada é lançado a uma caverna.

Como Aladin tinha direito a mais um pedido liberta o gênio para ser livre e poder viajar pelo mundo. Casa-se então com Jasmim com o consentimento do Sultão.

3- ANÁLISE

CIÊNCIAS

2ª série

- **O solo e o ecossistema**
 - **Tipos de solo:** o deserto no qual estava escondida a caverna dos tesouros ficava sob a areia.

3ª série

- **Reino animal**
 - **Vertebrados**
 - **aves:** passarinho, papagaio.
 - **mamíferos:** sagüi, ovelhas, tigre, camelo, elefante, cavalo.
 - **Invertebrados**
 - **Animais parasitas:** Aladin sofria com os piolhos na sua cabeça.

4ª série

- **Saúde e melhoria da qualidade de vida**
 - **Saneamento básico:** o local onde Aladin morava era desprovido de higiene e segurança.

GEOGRAFIA

1ª série

- **Espaço terrestre (atmosfera):** Aladin leva Jasmin para passear entre as nuvens com o tapete voador.
- **A organização do espaço geográfico pelo homem na transformação da natureza em função das necessidades sociais**
 - **Espaços de habitação:** há contraste entre a moradia do Sultão (palácio), a moradia de Aladin (construção abandonada) e a dos demais moradores (casas simples).

- **Espaços de circulação e trabalho:** as mercadorias ficavam expostas nas ruas pelos comerciantes.

HISTÓRIA

1ª série

- **As relações sociais familiares:** o pretendente que quisesse desposar a filha do sultão tinha que possuir dotes e pertencer à realeza.
- **O homem como ser social:** a princesa vivia sem liberdade, reclusa no palácio, sedenta por conhecer o que havia por trás dos muros.

2ª série

- **O trabalho na organização das sociedades**
 - **A estrutura do trabalho**
 - **livre:** feirantes
 - **assalariado:** conselheiro de confiança do sultão
 - **escravo:** gênio da lâmpada

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Todas as séries

- **Organização da ação dramática a partir da:**
 - **História:** o desenho foi construído a partir do personagem da Literatura Infantil “Aladin e a Lâmpada Mágica”.
 - **Personagem:** a caracterização de Aladin é feita nos trajes de príncipe e ladrão. As vestes do sultão, do conselheiro e da princesa mostram a ostentação da condição de membros da realeza.

1ª série

- **Convenções sociais**
 - **Ritos:** a chegada dos príncipes à cidade provocava euforia no povo. Junto à música que anunciava o visitante, seguia um cortejo de dançarinas e animais.
 - **Cotidiano:** os hábitos de Aladin eram muito diferentes dos da princesa.

4- OBSERVAÇÕES

Aladin é apresentado como um ladrão de jóias e de alimentos que pratica o bem. Por representar o personagem principal, sua atitude é transmitida ao expectador como fato justificado. Isto é percebido no momento em que Aladin vê duas crianças passando fome e oferece seu alimento roubado, demonstrando solidariedade.

AVENTURAS DE “O PEQUENO PRÍNCIPE II”

1- DADOS DO FILME

Título: As aventuras de O Pequeno Príncipe II – *The adventures of the Little Prince II*

Diretor: Franklin Cofod

Editor: Christopher Cooke

Roteiro: Jameson Brewer – baseado no clássico personagem de Saint-Exupéry

Tempo de duração: 45 min.

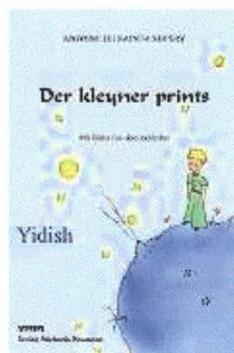
Cor: Colorido

Gênero: Aventura

Estilo: Desenho

Responsabilidade: Cosmos Vídeo Gravações Ltda - 1995

Temas: amizade, animais, crianças, príncipes, universo



2- RESUMO

O Pequeno Príncipe, influenciado por Swift, um pássaro amigo, viaja para a Terra e encontra uma camponesa chamada Maria. Ele conta a ela que é um príncipe vindo de muito longe e ela, imaginando que ele está faminto, faz um convite para tomar café e conversar.

O garoto ouve algumas coisas a respeito do cuidado que se deve ter com os animais. Ele fala do quanto gostaria de ter bichos em seu planeta e da beleza das outras coisas que existem na Terra.

Após passar o dia na chácara com sua nova amiga, o Pequeno Príncipe despede-se para pegar um cometa que o levaria de volta par seu planeta, o B-612.

Pensando ter pegado o cometa certo, ele acaba dando voltas e caindo no mesmo lugar. É quando percebe que uma das ovelhas, de um rebanho que pastava na colina, não passa bem e sai ao encontro de água.

No caminho, o Pequeno Príncipe reencontra Maria. Ambos voltam para resgatar o animal e o levam para o estábulo onde a ovelha dá à luz um filhote.

Feliz por ter feito uma boa ação, o Pequeno Príncipe volta ao seu planeta. Após matar as saudades de sua rosa e de suas borboletas, logo parte para outra aventura.

Ele viaja à galáxia de Órion e encontra Jarret, um trabalhador em busca de petróleo. Jarret conta ao menino que chegou ao planeta junto de seu pai numa nave espacial vinda da Terra. O homem procurava um planeta livre da poluição e dos crimes existentes na Terra, mas infelizmente não conseguiu ter sossego. Para Órion vieram também alguns caçadores que incomodavam e perseguiram os animais do local.

Na estadia do Pequeno Príncipe com Jarret, o garoto compreende a vontade do homem de construir um mundo novo e conhece de perto o petróleo. Satisfeito, ele volta para casa na cauda de um cometa.

3- ANÁLISE

CIÊNCIAS

Todas as séries

- **Sol (fonte primária de energia)**
 - **Nascente e poente:** o Pequeno Príncipe presencia o nascer do sol assim que chega a Terra.

1ª série

- **Água**
 - **Tipos de água:** o Pequeno Príncipe busca água potável num poço artesiano próximo à casa de Maria e também na galáxia de Órion.

1ª e 2ª séries

- **O sol e a saúde do homem:** na galáxia de Órion o Pequeno Príncipe e seu novo amigo Jarret apanham um sol muito forte fazendo com que Jarret sofra de insolação.

2ª série

- **O ar e o ecossistema:** um ciclone passa pela galáxia de Órion arrasando com a plataforma de extração de petróleo de Jarret.

2ª, 3ª e 4ª séries

- **Movimentos da Terra**
 - **Translação (estações do ano):** o Pequeno Príncipe conta a Swift que gostaria de conhecer a neve na Terra e tem como resposta que no momento é impossível por estarem na Primavera.

3ª série

- **Noções do sistema solar**
 - **Corpos celestes iluminados:** planeta Terra, planeta B-612, cometas nos quais o Pequeno Príncipe viaja (cometas-expresso).
 - **Luminosos:** Sol e demais estrelas.

- Animais e a saúde

- **Animais veníferos (peçonhentos):** Jarret tenta matar uma cobra do deserto, mas é convencido pelo Pequeno Príncipe a deixá-la ir.
- **Animais vertebrados:** pássaros, coelhos, cavalos, carneiros, ovelhas.
- **Animais invertebrados:** borboletas.
- **Animais mamíferos:** o Pequeno Príncipe visita junto à camponesinha o estábulo onde nasceu o filhote da ovelha.
- **Preservação da fauna:** o Pequeno Príncipe em vários trechos do vídeo comenta a respeito do cuidado com os animais e a necessidade de combater os caçadores. O pastor conta ao garoto que diversos animais (tigres, elefantes e búfalos) quase desapareceram da Terra devido à ação dos caçadores. O Pequeno Príncipe atrapalha os caçadores que perseguem intensamente um grupo de animais na Galáxia de Órion.

4ª série

- **Organização do corpo humano:** em uma escavação Jarret encontra o esqueleto de seu pai desaparecido.

GEOGRAFIA

1ª série

- **A organização do espaço geográfico pelo homem na transformação da natureza em função das necessidades sociais**
 - **Espaço de habitação:** o Pequeno Príncipe observa a vila próxima a casa da camponesa.

1ª e 2ª séries

- **A inter-relação entre os diferentes espaços que constituem o universo**
 - **Galáxias:** Via-Láctea.
 - **Sistema solar (Sol, planetas, satélites, meteoróides, asteróides e cometas):** todos esses elementos aparecem durante as idas e vindas do Príncipe aos planetas.

HISTÓRIA

1ª série

- **As relações sociais familiares:** o Pequeno Príncipe mora sozinho em seu planeta e vive à procura de novos amigos em lugares distantes.

2ª série

- **O trabalho da organização das sociedades**
 - o **Estrutura do trabalho:** Jarret perfura poços para encontrar petróleo. É um trabalhador livre.

4- OBSERVAÇÕES

Segundo o ponto de vista psicanalítico de SILVA¹ a respeito do desenho, na simplicidade de sua narrativa, Saint-Exupery mostra como é importante entrar em contato com a criança persistente em todos nós, na sua puerilidade ingênua, na sua pureza e, de certa maneira, na sua sabedoria.

Todos temos, como o Pequeno Príncipe, um pequeno espaço do qual deveríamos tirar o máximo proveito, eliminando as coisas ruins (os baobás) e deixando crescer as boas e bonitas, como as flores. Também poderíamos tirar outras vantagens da nossa pequenez, como o menino, podendo ver vários pores-do-sol no mesmo dia, apenas afastando um pouco sua cadeira.

Os homens do planeta Terra correm atabalhoadamente em busca realmente de nada. Possuem um canteiro com dezenas de rosas, mas exatamente por serem muitas, não as usufruem. A mensagem alude a como as pessoas verdadeiramente felizes se contentam com pouco, procurando cultivar boas coisas dentro de si, sem preocupação maior com bens materiais externos. O Pequeno Príncipe, por sua vez, só possuía uma rosa, de que cuidava e a que protegia.

As coisas bonitas pequenas, na narrativa, são alegoricamente relacionadas com flores que precisamos cuidar e cultivar dentro de nós mesmos, pois são muito frágeis. Têm poucas defesas (só quatro espinhos tinha a rosa) contra as influências destrutivas que são muitas.

As plantas daninhas do pequeno planeta significariam os sentimentos e pensamentos daninhos, sempre suscetíveis de surgirem, e que precisaríamos arrancar para não se desenvolverem, não se avolumarem ou se tornarem destrutivos.

Os vulcões (serviam para aquecer os alimentos) seriam a força vital, possível de ser alimentada, mas que, ao se tornar incontrolável, passa a ser destrutiva.

Na visita feita a outros asteróides, o pequeno príncipe encontra vários tipos curiosos que representariam atributos humanos. (1988, p. 56)

¹ SILVA Filho, A. Carlos Pacheco. **Cinema, literatura, psicanálise**. São Paulo: EPU, 1998.

BABE- O PORQUINHO ATRAPALHADO

1- DADOS DO FILME

Título: Babe: o porquinho atrapalhado na cidade – *Babe: pig in the city*

Diretor: George Miller

Atores principais: Magda Szubanski, James Cromwell, Mickey Rooney

Produção: George Miller, Doug Mitchell, Bill Miller

Tempo de duração: 95 min.

Cor: Colorido

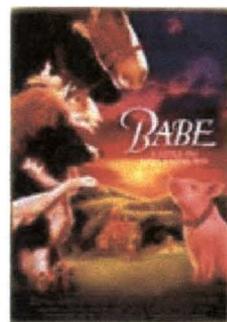
Gênero: Fantasia

Estilo: Filme

Responsabilidade: Universal Pictures - 1998

Distribuição: Videolar S. A.

Temas: animais, cidade, fazenda



2- RESUMO

A fazenda do Sr. e Sra. Hoggett era uma grande propriedade. Para pagar os impostos e manter a criação de animais, o casal tinha que trabalhar arduamente. Por conta de um acidente no poço, enquanto consertava a bomba d' água, o Sr. Hoggett fica acamado e sua esposa é obrigada a tomar conta sozinha da propriedade.

Ela lembra então de um convite que recebeu para expor Babe, o seu porco campeão, na cidade, em troca de estadia e um prêmio em dinheiro. Faz as malas e pega um avião para a cidade. Lá chegando, é barrada pela fiscalização que suspeita dela estar contrabandeando drogas. Acaba sendo liberada, mas pelo atraso perde o vôo que a levaria a tempo de participar da exposição.

Resolve se abrigar numa pensão que aceita os hóspedes com animais. Ao sair do local para telefonar Babe é roubado pelo tio da dona da pensão. Quando retorna lhe dizem que Babe saiu para a rua e ela vai ao encalço do animal. Acaba se metendo em confusão e é presa.

Na pensão reside uma família de chipanzés e inúmeros gatos e cachorros. Os chipanzés apresentam um número para crianças e Babe é colocado no show pelo velho que o roubou. Acontece então um incêndio que hospitaliza o senhor.

Durante a noite a pensão fica abandonada e Babe recolhe todos os cachorros e gatos vadios das ruas próximas. A vizinha da frente percebendo a invasão dos animais chama a carrocinha que leva grande parte deles presos.

Babe e alguns amigos escapam e resolvem ir atrás dos colegas prisioneiros. Ao chegarem no local libertam os animais. Lá chegam também a Sra. Hoggett, absolvida pelo juiz e a dona da pensão. Encontram os animais no saguão de um restaurante e ocorre um grande rebuliço. Após recuperá-los, ambas resolvem levar todos os animais para a fazenda e a pensão é alugada para uma casa noturna. O dinheiro do aluguel é usado para pagar as contas da fazenda. O Sr. Hoggett se recupera e volta a trabalhar.

3- ANÁLISE

CIÊNCIAS

1ª e 2ª série

- **Água**
 - **Habitat aquático:** durante a prisão dos animais na pensão o aquário cai no chão e um peixe fica se debatendo até que Babe o apanha pela boca e o lança pela janela a um lago.
- **Solo**
 - **Poluição e contaminação do solo:** próximo à pousada havia um acúmulo de latas, garrafas e demais materiais. O local era ocupado por animais abandonados.

3ª série

- **Reino animal**
 - **Classificação dos vertebrados**
 - **peixes:** peixe.
 - **aves:** cegonha, pato, galinha.
 - **mamíferos:** rato, cachorro, ovelhas, porco, cavalo, gato, bode e chipanzé.

4ª série

- **Reprodução:** a chipanzé-fêmea dá a luz a dois filhotes.

GEOGRAFIA

1ª série

- **A interdependência entre sociedade e natureza na organização dos espaços**
 - **Elementos criados pela natureza:** vegetação da fazenda, animais, lago.
 - **Elementos criados pelo homem:** aeroporto, cidade, prédios, bomba d'água, ponte sobre o lago, aquário.

2ª série

- **A organização do espaço geográfico pelo homem na transformação da natureza em função das necessidades sociais**
 - **Espaços de habitação:** casa da fazenda, pensão.

- **Espaços de circulação:** aeroporto, rodovias.
 - **Espaços de trabalho:** fazenda, tribunal de justiça.
 - **Espaços de lazer:** vielas da cidade (encontro de gangues, prática de skate), Centro de Convenções.
- **A organização da sociedade no espaço urbano e rural**
- **Características:** a paisagem natural da fazenda contrasta com a da paisagem da cidade urbanizada. Verifica-se também as diferenças na forma de organização das ruas e estradas, nas atividades predominantes, comerciais e de produção (sítio), e nos animais característicos dos espaços urbano e rural.

3ª e 4ª série

- **A organização do espaço em função das necessidades sociais**
- **Interdependência entre as atividades econômicas:** a fazenda criava animais para a venda de carne, lã e ovos para a cidade. Em troca, comprava produtos manufaturados e equipamentos.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Todas as séries

- **Convenções sociais (ritos)**
- **Ritos:** festa de comemoração à chegada de Babe à fazenda depois de ter sido eleito como o “Porquinho pastor de ovelhas”; festa da alta sociedade no Centro de Convenções.
- **Os diferentes espaços no conhecimento de arte construídos pelo homem**
- **Espaço recreativo:** o show que os chipanzés faziam para as crianças.
 - **Espaço urbanizado:** caracterização do espaço (cidade).
 - **Espaço rural:** caracterização do espaço (fazenda).
- **Personagem:** trajes dos chipanzés semelhantes aos dos artistas humanos.

4- OBSERVAÇÕES

Faz-se presente a questão da desigualdade social nos cachorros da rua (sem teto, marginalizados).

A BELA E A FERA

1- DADOS DO FILME

Título: A bela e a fera – *Beauty and the Beast*

Tempo de duração: 90 min.

Cor: Colorido

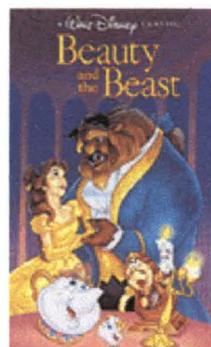
Gênero: Fantasia

Estilo: Desenho

Responsabilidade: Walt Disney

Distribuição: Videolar S. A.

Temas: bruxas, monstros



2- RESUMO

Um jovem príncipe que, apesar de ser muito bonito, era mimado e grosseiro, vivia em seu castelo. Certo dia, uma mendiga pede-lhe abrigo, ele recusa e ainda zomba da feiúra dela. Esta é transformada em feiticeira e faz um feitiço contra ele, transformando-o em uma Fera muito assustadora. O feitiço somente seria desfeito se ele encontrasse um verdadeiro amor.

Num vilarejo perto dali, vive Bela, uma linda garota que adora livros. Ela mora com seu pai, um inventor. Gaston, um homem que é o sonho das garotas da vila, é apaixonado por Bela, porém ela o despreza.

Um dia, o pai de Bela sai para expor sua invenção e no caminho acaba se perdendo. Ele vai pedir ajuda no castelo da Fera e lá fica preso.

Bela, sabendo disso, sai desesperada a procura do pai. Já no castelo, ela propõe ficar presa em troca da liberdade do velhinho. A Fera aceita desde que seja para sempre e que ela nunca vá até a ala oeste.

A jovem fica acomodada num quarto do castelo. Mostra-se um pouco assustada, pois lá todos os objetos, também enfeitiçados, falam e andam. Bela sai do quarto para conhecer o castelo, e curiosa vai até a ala oeste. Surpreendida pela Fera, ela foge assustada, mas é capturada e trazida de volta ao castelo.

Já apaixonado por Bela, Fera torna-se gentil e educado, sabe que precisa conquistá-la para acabar com o feitiço. No entanto, Bela descobre que seu pai está doente e parte para ajudá-lo, com o consentimento da Fera.

Gaston, desconfiado que Bela está gostando de Fera, planeja matá-lo. Vai até o castelo e acerta uma flechada em Fera. Bela percebendo que Fera está em perigo vai correndo até o castelo para avisá-lo. Ao chegar lá, assiste a uma briga entre os dois, quando Gaston é jogado num precipício. Bela chora ao ver que Fera está morrendo e diz que o ama. Neste instante o feitiço acaba e Fera volta a ser o jovem príncipe. Ao mesmo tempo, todos os objetos do castelo transformam-se em pessoas ou animais. A Bela e a Fera vivem felizes para sempre.

3- ANÁLISE

CIÊNCIAS

2ª série

- **Água**
 - **Fonte de energia:** roda d'água (casa de Bela).
- **Ar**
 - **Recursos energéticos:** moinho de vento (casa de Bela).

3ª série

- **Diferenciação de matéria bruta (abióticos) e matéria viva (bióticos):** no castelo os móveis e objetos “têm vida” porque são fruto da maldição da feiticeira.
- **Reino animal (classificação)**
 - **Aves:** coruja, passarinhos, galinha.
 - **Mamífero:** cavalo, lobos, morcegos, porco, bode e cabra.

4ª série

- **Sistema nervoso**
 - **Estrutura e funcionamento (conceitos básicos):** a Fera demonstrou não ter controle emocional nos primeiros contatos com a Bela por ter uma forte personalidade.

GEOGRAFIA

1ª e 2ª séries

- **A organização do espaço geográfico pelo homem na transformação da natureza em função das necessidades sociais:**
 - **Espaço de habitação:** casa de Bela, casa do Gaston, castelo da Fera.
 - **Espaço de circulação:** as ruas da cidade de Bela.
 - **Espaço de trabalho:** o pai de Bela era inventor e trabalhava em sua própria residência.
 - **Espaço de lazer:** a biblioteca da cidade para Bela era um local que lhe proporcionava prazer; o bar (choperia) era o local onde os moradores do vilarejo se reuniam.
 - **Espaço de atividades de produção:** oficinas artesanais, empresas construtoras.

3ª e 4ª séries

- **Interação entre os espaços de circulação, produção, consumo, idéias e lazer:** Bela morava num vilarejo (meio urbano) no qual se desenvolviam as atividades de trabalho e lazer dos moradores. A circulação se fazia por carroças e a rua era o espaço para a comercialização.

HISTÓRIA

1ª série

- **O homem como ser social**
 - **As relações estabelecidas na vida em sociedade:** o príncipe que morava no castelo recebeu a maldição da feiticeira por não ter se compadecido diante do sofrimento dela. A partir deste dia, passou a viver isolado ainda mais da sociedade.
 - **As relações que se formam a partir das atividades de lazer:** os moradores costumavam se relacionar durante o trabalho (entrega do leite e pão, nas oficinas de artesãos, na rua...).

2ª série

- **A estrutura do trabalho**
 - **livre:** o pai de Bela era autônomo e possuía sua própria oficina
 - **assalariado:** os seres animados do castelo da Fera eram empregados transformados em objetos (copeira, mordomo, cozinheira...).
- **As relações de escravidão:** Bela é obrigada a ficar presa no castelo no lugar de seu pai e submete-se às vontades da Fera.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Todas as séries

- **Convenções sociais**
 - **O conceito de belo e feio:** quando no vilarejo sabem a respeito da Fera ocorre uma mobilização popular liderada por Gaston, que invade o castelo.

- **Personagens:** a caracterização dos sons da fala e da postura dos personagens é marcante e bem definida para cada um deles:
 - o Fera: rude, maldosa.
 - o Bela: indefesa, gentil.
 - o Gaston: conquistador, esnobe.
 - o Pai de Bela: maluco, atrapalhado.
 - o Velha: feiticeira.

4- OBSERVAÇÕES

A associação do nome Bela à jovem encantadora do desenho não é casual. De acordo com SILVA² (1998, p. 15) “na falta de maior discriminação do vocabulário infantil, as qualificações ruim e feio são equivalentes, assim como bonito e bom. É observação corrente ver-se uma criança chamar alguém de “seu feio” quando quer dizer “você é ruim”, ou “fulano é bonito”, quando quer dizer “bom”.

² SILVA Filho, A. Carlos Pacheco. **Cinema, literatura, psicanálise**. São Paulo: EPU, 1998.

CENTRAL DO BRASIL

1- DADOS DO FILME

Título: Central do Brasil – *Central Station*

Diretor: Walter Salles

Atores principais: Fernanda Montenegro, Marília Pêra, Vinícius de Oliveira

Produção: Elisa Tolomelli

Tempo de duração: 112 min.

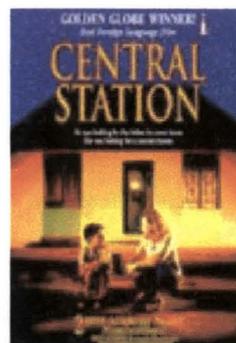
Cor: Colorido

Gênero: Drama

Estilo: Filme

Responsabilidade: Videofilmes -1998

Tema: família, transportes



2- RESUMO

Uma professora primária aposentada trabalha como escritora de cartas em um terminal rodoviário do Rio de Janeiro (Estação Central do Brasil). Isadora, mais conhecida como Dora, trabalha ouvindo as mensagens de pessoas que não sabem escrever, após redige as cartas e promete colocá-las no correio.

Certo dia se aproxima de sua mesa uma mulher acompanhada de um garoto de 9 anos. Ela solicita uma carta para Jesus, seu ex-marido que mora no interior do Nordeste, em Bom Jesus do Norte, alegando que o filho quer conhecê-lo.

No dia seguinte, a mulher reaparece arrependida por ter sido tão rude e solicita outra carta. Quando resolve tomar o rumo de casa, acaba sendo atropelada e morta. O garoto retorna a escritora e tenta pedir outra carta, mas ela o ignora. O menino fica então perambulando pelo terminal rodoviário sem rumo.

Dora vendo o garoto abandonado decide levá-lo para sua casa. Ele então descobre a gaveta de cartas que não tinham sido postas no correio, inclusive a carta de sua mãe.

Dora vende o garoto no dia seguinte, por intermédio de um conhecido seu, e compra uma TV. Recriminada por sua amiga e arrependida ela volta a casa onde o deixou, acha o menino e foge com ele de lá.

Impedida de voltar para seu apartamento com medo da perseguição do bandido, a quem havia vendido a criança, telefona para sua amiga pedindo para que ela envie dinheiro a Bom Jesus do Norte, a cidade para a qual Dora levará o garoto.

Dora e o menino embarcam num ônibus e rumam para tentar encontrar Jesus, o pai de Josué. Durante a viagem, a professora fica embriagada e dorme com a garrafa no colo. O garoto toma o restante do vinho e acorda todos os passageiros, fato que causa uma briga entre os dois. Dora decide deixá-lo seguir viagem sozinho, para tal oferece um dinheiro ao motorista e coloca outra quantia na mochila do garoto. Ela desce do

ônibus e compra uma passagem para o Rio de Janeiro, mas quando olha para trás vê Josué sentado próximo a ela. O ônibus sai levando a mochila com o dinheiro. Os dois obrigam-se a pedir carona, primeiramente com um caminhoneiro, e depois de um trecho, seguem viagem com uma turma de romeiros.

Chegando a Bom Jesus do Norte procuram pelo endereço da carta e encontram a casa antiga de Jesus habitada por outras pessoas. O novo inquilino Jessé fornece o endereço atual e ambos têm de voltar ao centro da cidade para passar a noite. Sem dinheiro, Dora telefona a sua amiga e descobre que o dinheiro foi enviado a outro lugar: Bom Jesus da Lapa. Resolve então escrever cartas para as pessoas analfabetas, como fazia no Rio.

No dia seguinte rumam ao novo endereço e localizam os irmãos de Josué: Moisés e Isaías. Estes recebem muito bem os visitantes e mostram uma carta deixada pelo pai afirmando que tinha ido encontrar Ana e Josué no Rio de Janeiro e que voltaria.

Dora deixa o menino com os irmãos e volta para casa satisfeita por ter ajudado o garoto, a quem se apegou pela convivência.

3- ANÁLISE

CIÊNCIAS

1ª série

- **Água**
 - **Propriedades e importância:** a necessidade da água para o homem numa região quente como a do sertão para evitar a desidratação.
 - **Tipos de água (potável e não potável):** cena em que o caminhoneiro lava pela manhã seu rosto em uma poça de água entre as pedras.
- **Solo**
 - **Transformação do solo pelo vento (erosão eólica):** um vento forte sopra na chegada de Josué e Dora na casa de Jessé.

2ª série

- **Saúde e melhoria da qualidade de vida**
 - **Saneamento básico (noções):** na casa de Jessé não havia água tratada, rede de esgoto...
 - **Higiene corporal:** durante os dias de viagem Josué e Dora não tinham onde tomar banho frequentemente.
 - **Higiene dos alimentos:** os alimentos comercializados na rua da cidade de Bom Jesus do Norte ficavam expostos a agentes climáticos.
- **Solo**
 - **Tipos de solo (argiloso, arenoso, húmifero):** o solo da região próxima a Bom Jesus do Norte tem característica arenosa.

- **A água e o ecossistema**

- **Secas:** a ausência de chuvas no sertão provoca o ressecamento da terra, tornando-a árida e inadequada ao plantio.
- **Organismo humano em relação à água (transpiração):** o calor excessivo fez com que Dora, Josué e os demais habitantes usassem roupas frescas e leves para evitar a transpiração excessiva e uma possível desidratação.

3ª série

- **Ecossistema**

- **Vegetais e animais:** no sertão a paisagem se modifica devido ao clima interferindo diretamente na existência dos animais e vegetais tornando-se menos presentes no cenário.

4ª série

- **Saúde e melhoria da qualidade de vida**

- **Saneamento básico (rede de esgoto, dejetos humanos):** na casa de Jessé não havia água tratada nem outros elementos básicos necessários à qualidade de vida humana.
- **Higiene dos alimentos:** os alimentos comercializados na rua da cidade de Bom Jesus do Norte ficavam expostos a agentes climáticos.

GEOGRAFIA

1ª e 2ª séries

- **A organização da sociedade no espaço urbano e rural :** diferenças entre o Rio de Janeiro e o sertão.

1ª série

- **A organização do espaço geográfico pelo homem na transformação da natureza em função das necessidades sociais**

- **Espaços de habitação:** as construções do sertão eram casas simples e distantes umas das outras. As construções do RJ em sua maioria eram prédios. No loteamento onde Isaias e Moisés moravam as casas tem modelos e dimensões iguais, próximas umas das outras.
- **Espaços de consumo:** posto de gasolina, lanchonetes, mercearia, barracas de roupas e lembranças de Bom Jesus do Norte.
- **Espaços de trabalho:** oficina artesanal de carpintaria.
- **Espaço religioso:** centro de Bom Jesus do Norte.

2ª série

- **A cidade como forma de organização do homem no espaço**
 - **Tipos de cidades**
 - **religiosa:** Bom Jesus no Norte.
 - **turística:** Rio de Janeiro.
- **Forma de organização (ruas, bairros, quadras, lotes, sinalização):** Isadora e Josué procuram no loteamento por Jesus, e são mandados para a rua “F”, a única pavimentada.

3ª e 4ª séries

- **A ocupação dos espaços**
 - **Movimentos migratórios:** a ida e a vinda de pessoas do interior para as capitais ou para as grandes cidades como Josué e seus pais.
- **A organização dos espaços**
 - **Interação entre os espaços de circulação, produção, consumo e lazer:** na cidade de Bom Jesus do Norte havia várias barracas para a venda de lembranças, para tirar retrato... Nos meios de transporte da cidade os animais eram levados em meio às pessoas para a venda.

HISTÓRIA

1ª série

- **Trabalho**
 - **O trabalho da criança:** Josué auxilia Dora divulgando o trabalho dela as pessoas.
 - **Diferentes tipos de trabalho atendem diferentes necessidades:** Dora trabalha numa atividade em que o seu conhecimento da leitura e da escrita possibilita redigir as mensagens de quem é analfabeto.

2ª série

- **O trabalho na organização das sociedades:**
 - **A estrutura do trabalho**
 - **livre:** o trabalho de Dora como escriba, o de Isaias e Moisés como carpinteiros, do dono da mercearia e o do caminhoneiro.
 - **assalariado:** o trabalho de Dora como professora.
 - **O papel da mulher nas relações de trabalho:** Dora e sua amiga são mulheres independentes.

3ª série

- **Relações de trabalho**
 - **O trabalho infantil (meninos de rua):** garotos perambulando no terminal rodoviário.
 - **O trabalho informal:** Dora, camelôs na rodoviária, vendedores de rua em Bom Jesus no Norte.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

4ª série

- **Folclore nacional**
 - **Festa religiosa:** romaria na cidade de Bom Jesus do Norte.
 - **Cultura popular:** jogo de trava-línguas entre Moisés e Josué.
- **Canto**
 - **Música popular:** músicas religiosas cantadas durante a ida de Josué e Dora com os romeiros a Bom Jesus do Norte.
- **Retrato**
 - **Figura humana:** retrato dos pais de Josué que aparece emoldurado na casa dos irmãos de Isaiás e Moisés.

4- OBSERVAÇÕES

O filme retrata algumas cenas que podem impressionar os alunos ou levar a indagações:

- Um rapaz é morto com um tiro na cabeça por ter roubado um objeto;
- Dora na viagem fica bêbada com uma garrafa de vinho. Ao seu lado o garoto vê a cena e acaba tomando o restante da bebida;
- O menino Josué afirma para Dora ter mantido relações sexuais com várias mulheres;
- Quando Dora busca Josué na casa em que o havia deixado sai ouvindo palavrões.

Cabe ao professor optar pela exposição do filme em sua íntegra, conforme o grau de maturidade de seus alunos e o trabalho que for desenvolvido.

CHARLIE BROWN – UM CACHORRO NA PÁScoa

1- DADOS DO FILME

Título: Charlie Brown: um cachorro na Páscoa - *Charlie Brown: a dog in the Easter*

Tempo de duração: 60 min.

Cor: Colorido

Gênero: Comédia

Não disponível

Estilo: Desenho

Responsabilidade: Peanuts – United Feature Syndicate, 1995

Distribuição: Play Arte Home Vídeo

Tema: Páscoa

2- RESUMO

Em véspera de Páscoa a turma de Charlie Brown faz planos e aguarda ansiosa pela data. A irmã de Charlie reclama por não ter sapatos novos para a festividade. Decide então ir com a turma ao *shopping* para comprar uns novos. Lá Snoopy aproveita para comprar uma casa nova de passarinho para Woodstock e algumas colegas compram ovos para pintar.

A tentativa de pintar ovos acaba não dando certo para as meninas que compraram os ovos. Desanimadas elas contam para a turma. Lino ouve a história e tenta consolar os colegas dizendo que não há motivos para preocupação porque o “cachorro da Páscoa” trará ovos para todos no domingo.

Lucy, a irmã de Lino pinta os ovos e os esconde no quintal. Snoopy apanha os ovos e os entrega um a um para a turma toda no dia da Páscoa, para desespero de Lucy.

3- ANÁLISE

CIÊNCIAS

3ª série

- **Animais e ecossistema**
 - **Animais domésticos:** Snoopy (cachorro) e Woodstock (passarinho)
 - **Animais vertebrados:** Snoopy e Woodstock
- **Movimentos da Terra**
 - **Translação/estações do ano:** a turma de Charlie Brown espera a Páscoa na primavera por eles serem norte-americanos.

GEOGRAFIA

1ª e 2ª séries

- **A organização do espaço geográfico na transformação da natureza em função das necessidades sociais:**
 - **Espaço de consumo:** Charlie Brown e seus amigos vão a um shopping para fazer compras.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

4ª série

- **O pensamento Ocidental no conhecimento de arte**
 - **Arte polonesa e russa (pêssankas):** as crianças pintam ovos para comemorar a Páscoa.

4- OBSERVAÇÕES

O vídeo apresenta dois desenhos animados, mas para aproveitamento de conteúdos e análise foi considerado somente o primeiro desenho.

A CHAVE MÁGICA

1- DADOS DO FILME

Título: A chave mágica – *the indian in the cupboard*

Diretor: Frank Oz

Roteirista: Melissa Mathison

Atores principais: Hal Sacardino Litefood, David Keith e Lindsay Crouse

Tempo de duração: 95 min.

Cor: Colorido

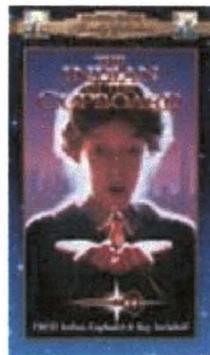
Gênero: Fantasia

Estilo: Filme

Responsabilidade: Columbia Pictures and Paramount Pictures, 1995.

Distribuição: Videolar Multimídia Ltda

Tema: amizade, brinquedos, crianças, escola, índios



2- RESUMO

Tomy faz aniversário e entre outros presentes recebe de seu irmão um pequeno armário sem chave. Para conseguir fechá-lo, obtém com sua mãe uma chave mágica que tinha sido presente de sua vó.

Sem saber dos poderes da tal chave, o aniversariante tranca um pequeno índio de plástico no armário. Começa então a ouvir barulhos estranhos no móvel e quando abre a portinha encontra um índio de verdade em miniatura. Este se apresenta para o garoto como “Urso Pequeno” e os dois tornam-se amigos.

A descoberta é escondida dos familiares e aos poucos o garoto vai aprendendo sobre o povo *Yankee*, familiarizando-se com os costumes de seu novo amigo. Certo dia, a convite seu, um colega da escola vem conhecer o pequeno índio. Empolgado com a idéia, Patrick, mesmo a contragosto de Tommy, acaba usando a chave mágica para dar vida a um caubói de brinquedo. Os dois brinquedos mostram-se primeiramente rivais e provocam uma confusão no quarto do garoto, após passam a se familiarizar um com o outro.

Tomy decide levar os homenzinhos para a escola e os deixa com o colega Patrick. O colega entusiasmado tenta mostrar o segredo de ambos aos demais alunos e ao ser impedido por Tommy eles brigam, mas Patrick compreende a importância do sigilo.

Tommy leva seu colega para posar e ao chegar em casa surpreende-se com o desaparecimento de seu armário. Ele acaba localizando o objeto que tinha sido escondido pelo irmão, mas não recupera a chave. Impossibilitado de usar o armário quase deixa morrer o caubói que foi ferido acidentalmente pelo índio.

Após algumas horas os garotos conseguem achar a chave caída no assoalho do quarto. Tommy revive um enfermeiro que cura o caubói. Nesse momento ele decide

mandar seus brinquedos de volta, tomando consciência de que este não é o mundo deles e que pode ser prejudicial as suas vidas. Entristecido com a decisão, mas certo de que é a única saída, ele se despede de seus amigos.

3- ANÁLISE

CIÊNCIAS

1ª, 2ª e 3ª séries

- **Cadeia alimentar:** Tommy revive um animal e solta-o no jardim para que o índio possa realizar sua caça.
Vegetais (produtor), animal (consumidor primário), homem (consumidor secundário).

GEOGRAFIA

1ª série

- **A organização e representação dos diversos espaços:**
 - **Sala de aula/escola:** escola onde Tommy assiste às aulas.
 - **Casa/bairro:** casa de Tommy
- **A interdependência entre sociedade e natureza na organização dos espaços:**
 - **Elementos criados pelos homens:** arco e flecha, cabana...
- **A organização do espaço geográfico na transformação da natureza em função das necessidades sociais:**
 - **Espaço de habitação:** a construção da cabana pelo “Urso Pequeno” com a madeira trazida por Tommy.
 - **Espaço de lazer:** pista de skate.
 - **Espaço de consumo:** loja de antiguidades onde o índio e o caubói são comprados.

4ª série

- **A ocupação do espaço paranaense**
 - **A questão indígena:** momento em que os garotos assistem um bang-bang onde há um massacre de índios pela posse da terra pelos brancos.

HISTÓRIA

1ª série

- **A organização dos homens em nossa sociedade e em outras sociedades hoje e em outros tempos:**
 - **As relações familiares e escolares estabelecidas na vida em sociedade:** na vida de Tommy as crianças freqüentam a escola, na tribo do índio elas aprendem através da convivência com os mais velhos. A família de Tommy é exemplo de uma família nuclear.
 - **A satisfação das necessidades sociais (moradia, alimentação...):** na tribo o próprio índio constrói sua casa e sai à procura de alimentos silvestres e caça.

2ª série

- **O homem se cria e se humaniza através do trabalho:**
 - **O trabalho como necessidade dos homens desde as primeiras sociedades e essencial à satisfação das necessidades básicas:** na tribo o próprio índio constrói sua casa e sai à procura de alimentos silvestres e caça. Na vida do garoto o capitalismo é responsável pela relação trabalhoXdinheiro (momento em que Tommy pega dinheiro com seu pai para comprar alguns materiais que ele usou com o índio e acaba sendo assaltado).
 - **Organização e divisão do trabalho e a estrutura do trabalho livre:** na sociedade indígena os papéis para o homem e para a mulher estão definidos, já em nossa sociedade os papéis estão se alternando cada vez mais.

3ª e 4ª séries

- **As relações de trabalho e o processo de ocupação do território pelos primeiros habitantes:** relatos do filme sobre o povo *Yankee* quando habitava os EUA.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Todas as séries

- **Leitura das qualidades plásticas dos objetos e da realidade.**
 - **Composição – maquete:** a pequena cabana construída pelo índio é uma representação em tamanho e dimensões menores que a original.
- **A relação dos homens com a realidade na ação dramática. Elementos da ação dramática:**

- **História:** fato de dar vida aos seres inanimados vivenciado pelo menino; história de faz-de-conta, jogo de improvisação.
- **Personagem (falas, gestos, movimentos, maquiagem, adereços, figurinos):** índio e caubói.
- **Espaço cênico (elementos visuais e sonoros):** som da arma do caubói, grito de guerra do índio.

1ª e 2ª séries

- **Leitura das qualidades sonoras da realidade. Audição, organização e representação dos sons em estruturas sonoras através do:**
 - **Canto (música folclórica) e música (coreografia original):** o índio faz uma despedida cantando e dançando uma música de suas origens.

3ª série

- **A função e a estruturação do som na prática social:**
 - **Marcha, danças e festas:** o cantar do “Parabéns a você” na festa de Tommy; o canto e a dança do índio quando ele se despede de Tommy.

4ª série

- **Análise do som através da dança e do canto:**
 - **Postura, qualidade dos movimentos, expressão facial:** o canto e a dança do índio quando ele se despede de Tommy.

O CORCUNDA DE NOTRE DAME

1- DADOS DO FILME

Título: O corcunda de Notre Dame – *the hunchback of Notre Dame*

Diretor: Gary Trousdale

Produtor: Don Hahn

Tempo de duração: 105 min.

Cor: Colorido

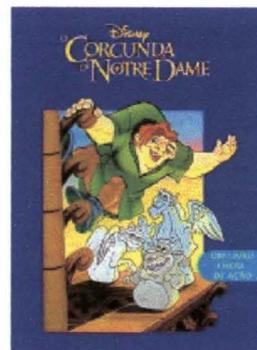
Gênero: Romance

Estilo: Desenho

Responsabilidade: Walt Disney

Distribuição: Abril Vídeo da Amazônia

Tema: ciganos, igreja, preconceito



2- RESUMO

Na cidade de Paris, alguns ciganos são interceptados por guardas do Palácio da Justiça. Uma moça foge de um dos guardas e durante a perseguição acaba morrendo deixando seu filho só. O padre vendo a cena obriga Frollo, o militar que causou o acidente, a cuidar da criança. Este se compromete a tomar conta do bebê, mas com a condição de mantê-lo isolado no campanário de *Notre Dame*.

Quasimodo, que quer dizer “meio formado” cresceu sob a vigília do guardião, vivendo solitário. Complexado pela anormalidade de seu rosto e corpo, acostuma-se à idéia de que o mundo seria cruel com ele e que não o aceitaria, assim como o Juiz Frollo o fez acreditar que teria sido rejeitado pela mãe quando criança.

Certo dia, desobedecendo ao general, desce em meio a maior festa popular do ano “Festival dos Bobos” e acaba sendo visto pelas pessoas. Coroado como rei, torna-se alvo de zombarias. Uma cigana que se apresentava à multidão revolta-se com o preconceito para com o corcunda e agride Frollo. Ela é perseguida e refugia-se no santuário de *Notre Dame*. Tendo sido seguida pelo capitão da escolta militar, ele a deixa livre, admirado pela coragem da moça, porém os demais guardas fazem plantão às portas de *Notre Dame*. O corcunda ajuda Esmeralda a escapar. Ela ruma ao Pátio dos Milagres, local secreto onde todos os ciganos se refugiam das garras do mestre Frollo.

À procura da jovem, o juiz vasculha a cidade, amedrontando os moradores e ateando fogo as suas casas. O capitão descontente com as atitudes do comandante contraria suas ordens, acabando por ser ferido e lançado a um rio. Esmeralda, presenciando a cena, retira escondido o capitão da água e o leva para Quasimodo cuidar.

O corcunda da torre abriga o capitão e o esconde do imperador durante a visita em que o mesmo faz. Na conversa entre eles, o imperador deixa clara a sua intenção de invadir o Pátio dos Milagres, ao amanhecer.

Preocupados com Esmeralda, o corcunda e o capitão já recuperado seguem até o local secreto e sem saber são seguidos pelo imperador. Esmeralda e o capitão são

pegos e condenados a morrer queimados em praça pública e o corcunda é preso à torre da igreja.

Enfurecido, o corcunda rompe as grades e salva a cigana. Na confusão causada o capitão consegue se soltar e provoca uma rebelião popular contra a tirania do governo de Paris. Eles vencem com a morte do mestre Frollo e comemoram. Quasimodo reconhece ter sido enganado pelo que se dizia ser seu único amigo e sai da torre para viver entre as pessoas, aclamado pelo público.

3- ANÁLISE

CIÊNCIAS

Todas as séries

- **Sol**
 - **Fonte de energia e produção de vitamina D:** o corcunda ficava preso na torre e não tinha o contato com o sol necessário ao desenvolvimento humano.
- **Diferenciação de matéria bruta e matéria viva**
 - **Seres bióticos:** corcunda, padre, bode, ciganos.
 - **Seres abióticos:** estatuetas, ponte, rio, cemitério.

3ª série

- **Animais vertebrados:** bode Djali da princesa, cavalos dos soldados.

4ª série

- **Corpo humano**
 - **Sustentação e locomoção:** Quasimodo apresentava um desvio na sua coluna (cifose) provocando a “corcunda” na sua postura.

GEOGRAFIA

1ª e 2ª séries

- **Espaço religioso x habitação:** o sineiro misterioso habitava a torre da catedral de Notre Dame.
- **Espaço de trabalho:** os ciganos usavam a rua para trabalhar.

2ª série

- **A cidade como forma de organização do homem no espaço**

- **Tipos de cidades:** Paris é uma cidade histórica tendo a catedral como ponto turístico.

3ª e 4ª séries

- **A ocupação dos espaços**
 - **Os movimentos migratórios:** os ciganos são uma espécie de povo nômade.

HISTÓRIA

1ª série

- **As relações sociais**
 - **Lazer:** o Festival dos Bobos era a maior festa popular da cidade.

2ª série

- **A estrutura do trabalho:** os ciganos apresentavam um trabalho livre, informal e não eram aceitos pelo juiz da cidade.

3ª e 4ª séries

- **O preconceito racial e as manifestações dos trabalhadores:** os ciganos sofriam perseguições e tinham de procurar abrigos secretos para poderem sobreviver, de modo semelhantes ao dos judeus perseguidos por Hitler.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Todas as séries

- **Canto gregoriano:** no início do filme ouve-se o canto junto às imagens da catedral.
- **Estatuetas:** o corcunda tinha como amigos as estatuetas de pedra que faziam parte do estilo gótico da torre.
- **Personagens:** a imagem de Quasimodo tem características fortes com formas estranhas e monstruosas.
- **Literatura Infantil:** a história do filme foi baseada no livro O corcunda de Notre Dame.
- **Plástica (formas e cores):** vitrais da catedral.

4 – OBSERVAÇÕES

Período Gótico:

- a) Características: verticalidade, luminosidade nas catedrais, estátuas alongadas sendo feita em função da arquitetura, desenvolvimento das catedrais, utilização de vitrais (mosaicos feitos com vidros coloridos), as feiras livres eram o grande palco dos artistas, a evolução da ciência e das artes era transmitida oralmente.
- b) A pintura e a escultura eram formas de comunicação entre o povo iletrado e o culto.
- c) Cantos litúrgicos: canto gregoriano (no Brasil chamado também de cantochão) em homenagem ao papa São Gregório Magno (590-604).
- d) Como manifestação da música profana surge a canção, cultivada pelos nobres em seus castelos e pelo povo nas ruas, nas festas e nas feiras. A difusão da canção, a partir do século XI, atribui-se aos trovadores (cantores ambulantes de origem nobre) acompanhados pelos menestrelis (músicos, dançarinos e acrobatas).

DINOSSAURO

1- DADOS DO FILME

Título: Dinossauro - *Dinosaur*

Diretor: Ralph Zondag e Eric Leighton

Produção: Pam Marsden

Tempo de duração: 82 min.

Cor: Colorido

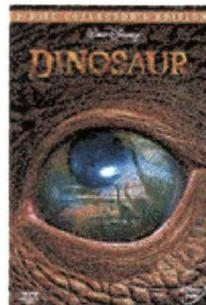
Gênero: Ficção

Estilo: Desenho

Responsabilidade: Walt Disney

Distribuição: Videolar S. A.

Temas: animais, dinossauros, natureza, ovos



2- RESUMO

Em meio à floresta vivem os dinossauros. Certo dia, um ovo acaba sendo roubado do ninho de um iguanodonte por outro dinossauro. Na fuga, ele deixa cair o ovo no mar e este segue passando de um animal a outro até cair próximo a um grupo de macacos, numa ilha próxima. O ovo se rompe e nasce um bebê dinossauro que é encontrado e pego no colo por uma macaca.

Há inicialmente uma certa relutância em adotar o dinossauro pela família de macacos (lêmures), mas eles aceitam e este cresce longe da convivência com os seus, tornando-se um jovem robusto.

Uma chuva de meteoros começa a cair na ilha, devastando e queimando toda a região. Os animais fogem assustados e a família de macacos refugia-se no pescoço do dinossauro, a quem deram o nome de Aladar.

Sem saída, Aladar cai no mar e é levado junto com os macacos para a região dos outros dinossauros. Assustados com a diversidade e o porte dos animais que encontram, eles juntam-se ao bando que ruma em direção à "Área dos Ninhos", cujo local oferece água em abundância e condições propícias para chocar os ovos.

O grupo de animais migrantes é liderado por um dinossauro, que se impõe pela força e liderança. Este obriga os demais a caminharem sem importar-se com os mais fracos que ficam para trás a mercê dos predadores. Sua irmã, submissa às vontades do líder, mostra-se um pouco mais compreensiva e solidária para com o grupo.

Com a chegada de Aladar, os mais idosos e fracos começam a receber apoio e motivação, fato que irrita o líder.

O grupo da retaguarda, sob o comando de Aladar, acaba ficando para trás. Percebendo que se preparava uma tempestade, se refugiam na entrada de uma caverna. Nela entram uns predadores (dinossauros carnívoros) e obrigam os refugiados a penetrarem a fundo na caverna. Eles então encontram uma saída que dá acesso direto à "Área dos Ninhos".

Vendo que uma montanha de pedras fecha a entrada principal do local, Aladar retorna e vai ao encontro do bando. Quando os encontra convence-os a segui-lo em vez de tentar escalar a montanha. O líder enfurecido ataca Aladar, mas recebe a

desaprovação de sua irmã, admirada com a coragem do jovem dinossauro, e do restante do grupo. Tenta escalar a montanha, sozinho, mas acaba sendo perseguido e morto por um predador.

O grupo segue Aladar e encontra o lugar procurado para desenvolver suas ninhadas. Todos passam a viver harmoniosamente inclusive com os macacos que reencontram os demais de sua espécie.

3- ANÁLISE

CIÊNCIAS

Todas as séries

- **Ecossistema**
 - **Relação do sistema biótico e abiótico:** a devastação na região provocada pela ação dos meteoros, prejudicando o habitat natural dos seres vivos, mostra a relação de dependência entre os elementos bióticos (vegetação e animais) e os abióticos (sol, cachoeira, mar, cavernas, solo).

1ª e 2ª séries

- **Sol**
 - **O sol e a saúde/noções de temperatura:** o grupo de dinossauros, que marcha atravessando um deserto, sofre de desidratação devido ao calor excessivo e à falta de vegetação para abrigar-se.
- **Água**
 - **Propriedades e importância:** o bando de dinossauros marcha em busca de um local que tenha água para se fixar e perpetuar a espécie.
 - **Habitat aquático:** antes da chuva de meteoros cair, no início do desenho, um habitat aquático é evidenciado.
- **Solo**
 - **Habitat terrestre:** na Terra, em alguma época passada, havia uma grande diversidade de dinossauros disputando o mesmo espaço terrestre.
- **Movimentos da Terra**
 - **Rotação:** durante o percurso do grupo de dinossauros, eles têm de parar para esperar passar a noite.

3ª série

- **Astronomia**
 - **Corpos celestes:** uma chuva de meteoros cai na Terra afetando e destruindo a região na qual moravam os dinossauros.

- **Animais**
 - **Classificação:** alguns dinossauros são répteis herbívoros, como é o caso de Aladar (iguanodonte) que cresce com os macacos, enquanto que os répteis carnívoros constituem o grupo de predadores.
 - **Animais parasitas:** os macacos que se grudam às costas de Aladar são confundidos com parasitas pelos demais dinossauros.
- **Cadeia alimentar:** durante o decorrer do filme observa-se a “lei do mais forte”, caracterizada pela fuga constante de animais dos predadores que os perseguem.

GEOGRAFIA

3ª e 4ª séries

- **A ocupação do espaço geográfico**
 - **Movimentos migratórios:** os dinossauros migram a procura de um local que atenda melhor as suas necessidades.

HISTÓRIA

1ª e 2ª séries

- **As relações sociais familiares:** os macacos constituem em seu clã as famílias e uma delas tem como filho adotivo um filhote de dinossauro.

3ª e 4ª séries

- **O trabalho na organização das sociedades**
 - **A exploração do trabalho:** durante a trajetória dos dinossauros, o mais forte se impõe entre os demais e obriga o grupo a marchar no ritmo e rumo por ele definidos.
 - **Formas de resistência:** Aladar reage às imposições do líder e mobiliza o grupo a ir contra a dominação vigente organizando primeiramente o grupo desfavorecido (idosos, fracos e feridos) e após os demais componentes.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Todas as séries

- **Convenções sociais/ pensamento ritual das tribos:** o rito de acasalamento dos macacos mostra toda uma preparação dos machos para chamar a atenção das fêmeas.

A ESPADA ERA A LEI

1- DADOS DO FILME

Título: A espada era a lei – *the sword in the stone*

Tempo de duração: 95 min.

Cor: Colorido

Gênero: Aventura

Estilo: Desenho

Responsabilidade: Walt Disney Home Vídeo – Clássicos

Distribuição: Abril Vídeo da Amazônia

Temas: magia, rei



2- RESUMO

O mago Merlin vivia numa floresta da Inglaterra, com sua sábia coruja Arquimedes, quando recebe uma visita inesperada em sua casa, o menino Arthur. Este tinha se perdido na floresta quando procurava uma flecha perdida para Key, filho de seu padrasto, com quem caminhava.

O garoto conta a Merlin que mora num castelo com seu pai adotivo e que lá presta ajuda nas tarefas domésticas. Merlin, conhecedor do destino do menino muda-se para o castelo e propõe-se a passar alguns ensinamentos, necessários ao futuro de Arthur.

Com o passar dos dias, Arthur vai tendo experiências diversas. Aprende com Arquimedes a ler e a escrever e vivencia algumas situações de perigo das quais tem que aprender a se livrar. Merlin faz com que ele passe alguns momentos na pele de animais transformando-o num peixe, num esquilo e num pássaro.

Arthur conhece a Madame Min e presencia um duelo de magos entre ela e Merlin, do qual o mago sai vitorioso. Enquanto isso, seu padrasto prepara Key para competir num grande torneio que trará como prêmio o reinado da Inglaterra. O país encontrava-se numa época negra, onde não havia lei nem ordem e a lei do mais forte era a que prevalecia. Isso devido a uma profecia de que quem conseguisse retirar a espada fincada a uma pedra, seria coroado legítimo rei da Inglaterra.

Muitos cavaleiros tentaram, mas o milagre não se realizou e com o tempo a espada foi esquecida. Chegando o dia do grande torneio, Arthur que estava como escudeiro de Key lembra-se que tinha esquecido a espada da profecia fincada próximo ao local do torneio. Ele se aproxima e consegue retirar a espada sem saber da lenda.

Arthur é coroado rei da Inglaterra e passa a ser reverenciado por todos, inclusive pelo padrasto e pelo irmão.

3- ANÁLISE

CIÊNCIAS

Todas as séries

- **Sol como fonte primária de energia, essencial à saúde do homem:** Madame Min perde o duelo para Merlin, adquire uma doença como castigo e é obrigada a tomar sol para se curar. Ela odeia a idéia porque, sendo do mal, tem aversão pelas coisas que fazem bem às pessoas.
- **Movimentos da terra**
 - o **Rotação:** o Mago Merlin explica ao garoto que o mundo é redondo, que o movimento de rotação produz os dias e as noites e comenta sobre a lei da gravidade.

1ª série

- **Habitat terrestre e aquático:** Arthur é transformado num peixe, num esquilo e num passarinho. Em cada uma das transformações, ele convive com a alimentação e com o ambiente característico destes animais.
- **Cadeia alimentar (seres consumidores, produtores e decompositores):** nas situações em que Arthur está vivenciando o peixe e o passarinho, é obrigado a fugir dos predadores como o gavião e outros peixes. Na pele do esquilo e do peixe ele conhece a alimentação de ambos (nozes e minhoca).

2ª série

- **Ar**
 - o **Recursos energéticos:** Merlin mostra um pequeno avião para Arthur e faz uma demonstração de como o aparelho irá funcionar no futuro.

3ª série

- **Reino animal**
 - o **Vertebrados e invertebrados:** no duelo entre Merlin e Madame Min, os competidores se transformam em diversos animais de tamanhos e formas variadas.
- **Reino monera:** o Mago Merlin se transforma numa bactéria que causa uma doença na bruxa Madame Min, vencendo então o duelo.

GEOGRAFIA

1ª e 2ª série

- **A organização do espaço geográfico pelo homem na transformação da natureza em função das necessidades sociais.**
 - **Espaços de habitação:** as pessoas moravam em casas e castelos. No centro da cidade ficavam as vilas.
 - **Espaços de trabalho:** na época medieval predominavam as oficinas artesanais.
 - **Espaços de lazer:** os torneios eram realizados no centro da cidade com intensa participação popular.
- **A cidade como forma de organização do homem no espaço.**
 - **Tipos de cidades:** Londres é um exemplo de cidade histórica (foi a principal cidade romana na Bretanha).

HISTÓRIA

1ª série

- **As relações sociais.**
 - **Familiares:** Arthur era filho adotivo de um casal que já possuía um filho legítimo. Por essa razão, era discriminado.
 - **O lazer em outros tempos e em outras sociedades:** Arthur e Key caçavam na floresta, nas horas de folga. A população em geral se divertia nos torneios medievais que eram realizados no centro da cidade de Londres.

1ª e 3ª séries

- **O trabalho infantil:** Arthur era explorado em suas tarefas sendo tratado como a um empregado.

2ª série

- **O trabalho em outros tempos**
 - **O desenvolvimento das técnicas de produção:** Merlin convida Arthur para sair e vendo que o garoto tem uma pilha de louças para ser lavada, lança uma magia na cozinha de modo que a louça começa a ser limpa e arrumada nos moldes de uma linha de produção de fábrica.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Todas as séries

- **Organização da ação dramática a partir da história.**

Literatura infantil: Rei Arthur e os cavaleiros da Távola Redonda é o título de uma lenda medieval. (O rei lendário teria vivido em Gales, entre o final do século V e início do século VI)

1ª e 2ª séries

- **Elementos da ação dramática**
 - o **Faz-de-conta:** a magia é explorada em todo o desenho para transformar os objetos em seres animados (a louça ganha vida no castelo), para transformar as pessoas (Arthur é transformado em animal), ou para realizar coisas impossíveis (toda a mobília de Merlin é posta em uma maleta).

3ª e 4ª séries

- **Elementos da ação dramática**
 - o **Roteiro e enredo:** a história tem por base uma obra literária, mas é construída sob outro prisma.
 - o **Personagens:** os personagens são bem expressivos com características e comportamento bem definidos: Rei Arthur (dedicado), Key (molenga), padrasto (autoritário), Merlin (atrapalhado), Madame Min (maldosa).

4- OBSERVAÇÕES

Merlin explora em vários trechos do filme a transição passado/presente dando exemplos das evoluções dos meios de transporte (avião, locomotiva) e de conceitos a respeito da Terra (quadrada X redonda).

Arquimedes representa a sapiência do ser humano e em suas colocações enfoca a importância dos livros para a sabedoria.

FORMIGUINHA Z

1- DADOS DO FILME

Título: Formiguinha Z

Diretores: Eric Darnell e Tim Johnson

Produtores: Brad Lewis, Aron Warner e John Powell

Tempo de duração: 82 min.

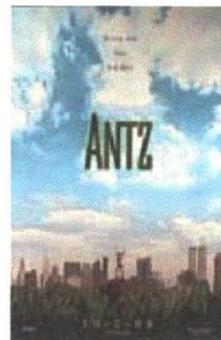
Cor: Colorido

Gênero: Aventura

Estilo: Desenho

Responsabilidade: Dream Works Pictures - 1998

Tema: formigas, insetos, sociedade



2- RESUMO

Em um formigueiro todas as formigas operárias trabalhavam na construção de um túnel a serviço do general Mandíbula. De acordo com os planos do comandante, o túnel serviria para acabar com todas as formigas através de uma inundação, usando-se para isso uma poça d'água que estaria ao lado da entrada do formigueiro. A intenção do general era a de se casar com a princesa Bala e através dela obter larvas para povoar toda a colônia, ficando esta então sob seu poder absoluto.

A princesa, entediada com seu destino, e certa de sua incompatibilidade com o general resolve ir ao bar das formigas operárias para conhecer e se distrair. Ao chegar no local chama Z, uma formiga-macho que se encontrava sentada. Juntos se divertem até que em meio a uma confusão ela é forçada a sair correndo de volta ao palácio. Z, conhecido por sua visão crítica, de refletir sobre os fatos e de questionar sua realidade, fica encantado com a novidade.

Pede então a um amigo soldado para trocaram de lugar por um dia, ficando ele no batalhão que participará da inspeção, em frente à rainha e sua filha. Sem saber que haveria um ataque aos cupins após a apresentação, Weaver concorda e Z se acomoda entre os demais. Na batalha o único sobrevivente é Z que volta ao formigueiro como herói. Ao receber os cumprimentos da rainha deixa escapar que dançou com a princesa. Mandíbula fica furioso e Z foge levando a princesa.

Fora do formigueiro, Z e a formiguinha descobrem o mundo externo ("Insectopia") e juntos passam por bons momentos até um enviado do general localizar a princesa e levá-la de volta ao formigueiro. Lá ela fica sabendo dos planos de Mandíbula de acabar com a rainha e com todos os operários.

A formiga Z chega ao formigueiro encontra a princesa e juntos resolvem avisar a rainha e as demais formigas do perigo da inundação. Quando a água começa a entrar, as formigas se organizam numa espécie de escada para escapar e Mandíbula é morto.

pelo seu ajudante de confiança. As formigas escapam ilesas. O formigueiro ganha uma piscina e Z fica com a princesa.

3- ANÁLISE

CIÊNCIAS

1ª série

- **Água**
 - o **Noções dos estados físicos da água na natureza:** poça d'água que invade o formigueiro.

2ª série

- **Ciclo da água na natureza (evaporação, inundação):** poça d'água na qual Z e a princesa passeiam de barco.

1ª 2ª e 3ª séries

- **Cadeia alimentar:** folhas (elemento produtor), formigas (consumidor primário), decompositores.

3ª série

- **Animais e ecossistema**
 - o **O solo como habitat natural:** as formigas vivem abaixo do solo; o lixo humano desencadeia a criação de organismos e insetos próprios do ambiente.
 - o **Animais invertebrados:** formigas, pulgões, mosquitos e demais insetos.

4ª série

- **Tipos de energia e suas transformações**
 - o **Raios do sol:** cena em que uma lupa transforma os raios solares em raios que queimam folhas e pequenos animais.

GEOGRAFIA

1ª série

- **A interdependência entre sociedade e natureza na organização dos espaços**
 - o **Elementos produzidos pela natureza:** animais, lago, mata, folhagens

- **Elementos produzidos pelo homem:** lixo, lata de refrigerante, chiclete, tênis, plástico.

1ª e 2ª séries

- **A organização do espaço geográfico pelo homem na transformação da natureza em função das necessidades sociais:**
 - **Espaços de habitação, circulação, lazer, trabalho e consumo:** o formigueiro contempla todos estes espaços numa espécie de simulação da vida humana em sociedade.
- **A paisagem urbana e rural:** ao final do filme aparece a imagem de um centro urbano distante do local onde o formigueiro está localizado.

HISTÓRIA

1ª e 2ª séries

- **O homem se cria e se humaniza através do trabalho**
 - **O trabalho como necessidade dos homens desde as primeiras sociedades:** as formigas trabalham construindo sua habitação (formigueiro) e armazenando comida (folhas) satisfazendo suas necessidades mais básicas assim como o homem.
 - **Organização e divisão do trabalho:** as formigas no desenho se dividiam hierarquicamente em formiga-rainha, formiga-general, formiga-soldado e formiga-operária.
 - **A estrutura do trabalho:** as formigas operárias eram escravas das demais formigas tendo que trabalhar forçosamente sem trégua.

2ª 3ª e 4ª séries

- **A organização de lutas dos trabalhadores:** as formigas lideradas e influenciadas pela Formiga Z passaram a apresentar resistência à militância do general Mandíbula.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Todas as séries

- **Literatura infantil**
 - **Fábulas:** a vivência de uma situação de característica humana por animais (formigas) falantes e pensantes.

- **Dança**

- **Coreografada:** forma de expressão do batalhão de formigas-soldados e operárias.
- **Livre:** movimentos expressos pela princesa e por Z quando dançam juntos.

4- OBSERVAÇÕES

A formiga Z mostra durante todo o filme o potencial crítico que possui perante os fatos, o poder de análise das situações, o descontentamento e a aspiração por mudanças para melhor, para si e para os demais colegas.

HÉRCULES

1- DADOS DO FILME

Título: Hércules

Diretor: John Musker e Ron Clements

Produção: Alice Dewey, John Musker e Ron Clements

Tempo de duração: 92 min.

Cor: Colorido

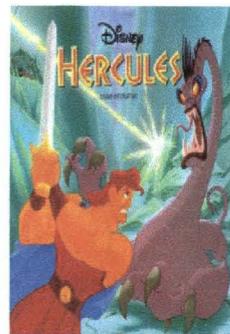
Gênero: Fantasia

Estilo: Desenho

Responsabilidade: Walt Disney

Distribuição: Abril Vídeo da Amazônia

Temas: mitologia, monstros



2- RESUMO

Na Grécia Antiga, nasce Hércules. Ainda bebê, ganha um cavalo voador chamado Pégaso, de presente de seu pai, o deus Zeus.

Hades, um grande rival de Zeus ao saber do nascimento de Hércules, consulta as forças do mal e fica sabendo que no prazo de dezoito anos os planetas irão se alinhar fortalecendo o mal e possibilitando um ataque a Zeus. Ordena então que seus cúmplices matem o bebê, porém, estes fazem-no beber uma poção que apenas o torna mortal.

Hércules é adotado e cresce na terra, longe de seus pais verdadeiros. Por causa de sua força incontrolada é desprezado por todos.

Um dia, seus pais adotivos contam a verdade a Hércules, que decide partir em busca de seus verdadeiros pais. Ele visita o oráculo, no templo de Zeus, e descobre o seu passado. Ouve que para retornar a ser um deus, é preciso provar sua divindade se tornando um herói na Terra. Então, juntamente com Pégaso, ele sai em busca de ajuda para realizar o seu desejo.

Ao descobrir que Hércules continua vivo, Hades planeja matá-lo, enviando Meg, uma linda donzela, para avisá-lo de que duas crianças precisavam de sua ajuda ali perto. Hércules consegue salvá-las. Logo após, ele derrota um enorme monstro que aparece para acabar com a sua vida.

A partir deste dia, Hércules torna-se um ídolo. Meg, já apaixonada por, não quer mais trabalhar para Hades.

Por vingança, Hades detém Meg como sua refém, em troca pede a Hércules que desista de ser herói. E, ainda conta toda a verdade sobre Meg a Hércules, que fica totalmente decepcionado. O jovem perde a força por um tempo, no momento em que os planetas se alinham, e os monstros de Hades atacam o Olimpo.

Meg morre tentando salvar a vida de Hércules. Este não aceita a sua perda, e parte em busca de sua alma, conseguindo fazê-la reviver. Recupera neste instante sua força e destrói Hades.

Assim, Hércules torna-se herói e finalmente um deus. Por amor a Meg, obtêm o consentimento dos deuses e decide ficar na Terra junto com ela.

CIÊNCIAS

3ª série

- **Sistema solar:** alinhamento dos planetas.
- **Corpos celestes**
 - **Luminosos:** estrela cadente, raios, constelações.
- **Reino animal**
 - **Classificação dos vertebrados**
 - **aves:** galinhas.
 - **mamíferos:** cavalo, carneiro.

GEOGRAFIA

1ª série

- **A inter-relação entre os diferentes espaços que constituem o universo**
 - **Espaço terrestre:** atmosfera (Monte Olimpo), interior da Terra (moradia de Ades), superfície (Grécia).

1ª e 2ª séries

- **A organização do espaço geográfico pelo homem na transformação da natureza em função das necessidades sociais**
 - **Espaço religioso:** Templo de Zeus (Oráculo).

3ª série

- **A atividade econômica para a satisfação das necessidades de consumo**
 - **Produtos:** quando Hércules se popularizou na cidade sua imagem passou a ser explorada pela mídia na forma de chinelos e bonecos com sua marca.
- **As atividades de produção na organização e transformação do espaço:**
 - **Agrícolas:** plantação de feno.
 - **Pecuárias:** criação de ovelhas.
- **Meios de transporte:** carroças, animais.

HISTÓRIA

- **As relações sociais familiares:** Hércules era filho adotivo do casal.
- **O trabalho e a satisfação das necessidades básicas:** Hércules auxiliava seus pais, de origem humilde, nas tarefas domésticas.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Todas as séries

- **Personagens**
 - o **Monstros e personagens com formas inusitadas:** monstro de três cabeças, vermes, ninfas, homem-bode, musas, cavalo com asas.
- **Organização da ação dramática a partir da:**
 - o **História:** Hércules, os deuses, e os demais seres (ninfas, musas, náiades...) são personagens da mitologia grega.

1ª série

- **Convenções sociais**
 - o **Cotidiano:** as vestes, refeições e comportamento dos deuses no Olimpo e do povo da Grécia Antiga.

4ª série

- **O pensamento Ocidental no conhecimento de Arte**
 - o **Cultura grega:** jarros, pinturas, estátuas e medalhas.

4- OBSERVAÇÕES

Os habitantes da Grécia Antiga pensavam que a Terra era chata e acreditavam que debaixo dela se encontrava uma região sinistra, para onde se ia depois da morte. A essa região chamavam Hades, ou Infernos, em que reinava um deus do mesmo nome, chamado Plutão pelos romanos. Hades era limitado pelo rio Estige, que as almas dos mortos deviam atravessar. Na margem do rio ficava o barqueiro Caronte, encarregado de as transportar em sua barca. A porta do Hades era guardada por um cão de três cabeças (Cérbero) que impedia a saída de quem quer que estivesse ali entrado³.

³ HADES. In: ENCICLOPÉDIA Delta Júnior. Rio de Janeiro: Delta S. A., 1979. p. 930.

JACK E O PÉ DE FEIJÃO

1- DADOS DO FILME

Título: Jack e o pé de feijão - *Beanstalk*

Diretor: Michael Paul Davis

Tempo de duração: 81 min.

Cor: Colorido

Gênero: Aventura

Não disponível

Estilo: Filme

Responsabilidade: Paramount Pictures e Moonbeam Entertainment - 1994

Distribuição: Videolar da Amazônia S/A

Tema: gigante, vegetais

2- RESUMO

Uma cientista maluca consegue encontrar numa escavação alguns grãos de feijão em tamanho muito superior ao normal. Ao lado destes encontra também um fóssil que supõe ser de um gigante após ter sido morto com a derrubada do pé de feijão, segundo a lenda.

Durante o transporte dos materiais, a cientista passa por uma cidadezinha e deixa cair a caixa com os grãos que ela havia guardado. O menino Jack encontra a caixa, enquanto levava uma encomenda de porcelana, e sem saber o que é carrega os feijões consigo para sua casa.

Durante a noite ele ouve rumores e vê crescer abruptamente no seu quintal um enorme pé de feijão. Então junto a sua mãe começa a recolher pedágio de curiosos e turistas que passam a visitar o fenômeno, atraindo fama para a pequena cidadezinha. Os moradores todos comemoram pois passam a arrecadar com o comércio e a pagar a hipoteca dos imóveis.

Jack e sua mãe não conseguem todo o dinheiro necessário ao pagamento do aluguel da casa e tem de sair até a meia-noite. Encontram então o *trailer* da cientista atraída com a propaganda da misteriosa árvore. Ela oferece abrigo e afirma que o pé de feijão deve ser destruído para que a história do “Jack e o pé de feijão” não se repita.

Segundo a lenda, Jack subiu no pé e foi até a casa de um gigante atrás de um tesouro. Com intenções de livrar sua mãe dos problemas financeiros, o menino iludido sobe no pé perseguido por um colega.

Quando chegam ao topo defrontam-se com uma família de gigantes com costumes semelhantes aos dos seres humanos. Tentam encontrar sem sucesso algum tesouro e nas andanças acabam sendo vistos pelo gigante.

Na cidade o proprietário da casa antiga de Jack tem planos para destruir o pé de feijão por não desejar a prosperidade dos moradores. Durante a operação ouve pelo gravador de Jack jogado à grama um pedido de socorro dos meninos mas ignora e prossegue com a operação.

A cientista e a mãe de Jack tentam desesperadamente evitar que o pé seja derrubado antes da volta dos meninos.

Os garotos conseguem retornar após intensa perseguição do gigante. Por um descuido de alguém as dinamites explodem a árvore. O gigante retorna a sua casa, desacreditado pela sua história, de que viu uma cidade de “gente pequena” até achar uma foto tirada por Jack onde ele aparece junto ao garoto. O empresário é preso por tentativa de assassinato dos meninos. Todos retornam às atividades normais.

3- ANÁLISE

CIÊNCIAS

Todas as séries

- **Ecosistema:** relações de interdependência (sol, água, solo, ar, seres vivos).

3ª série

- **Seres inanimados e seres vivos – características e diferenças:** na casa do gigante os objetos de utilidade doméstica são bem salientes e interessantes para observação.
- **Organização dos seres vivos (célula, tecidos, órgãos, sistemas, organismo, conceitos básicos):** pé de feijão.
- **Vegetais superiores**
 - **Órgãos vegetativos (raiz, caule, folha) relações entre estrutura e função com o meio e com o homem:** pé de feijão.
 - **Órgão de reprodução (flor, fruto e semente):** pé de feijão.

GEOGRAFIA

1ª série

- **A organização e representação dos diversos espaços:** visão do planeta Terra quando o pé de feijão se rompe.
- **Homem**
 - **Produção alimentar e cultivo do solo:** o menino Jack comenta a respeito da importância dos legumes na alimentação.

2ª série

- **Homem**
 - **Uso racional do solo:** escavação.
 - **Habitação:** relação moradia x plantio.
 - **Produção de alimentos (monocultura):** pé de feijão.
- **Ar**
 - **Seres vivos (fotossíntese e respiração):** pé de feijão

HISTÓRIA

1ª série

- **As relações sociais**
 - **Familiares (as relações hoje criam diferentes modelos de famílias):** o menino e a mãe são uma família.
 - **De trabalho (o trabalho da criança):** o menino auxiliava sua mãe na renda doméstica quando ia entregar uma caixa com porcelanas.

2ª série

- **O trabalho e a satisfação das necessidades básicas:** o garoto e a mãe necessitavam de moradia e alimentação.
 - **Divisões do trabalho**
 - trabalho assalariado: mãe do menino era garçonete.
 - trabalho livre: cientista.
 - **O papel da mulher nas relações de trabalho:** mãe do garoto e a cientista.

LABIRINTO – A MAGIA DO TEMPO

1- DADOS DO FILME

Título: Labirinto: a magia do tempo – *Labyrinth*

Diretor: Jim Henson

Atores principais: David Bowie e Jennifer Connelly

Produção: George Lucas

Tempo de duração: 102 min.

Não disponível

Cor: Colorido

Gênero: Ficção

Estilo: Filme

Responsabilidade: Mundial Filmes

Temas: duendes, labirinto, magia, monstros, príncipe

2- RESUMO

Sarah, uma adolescente cheia de fantasias, vinha lendo um livro sobre duendes. Em um certo dia, após ter discutido com sua madrasta, ela precisa ficar cuidando do seu irmãozinho mais novo, Toby.

O bebê começa a chorar e Sarah, descontrolada, lembra da história do livro e faz um pedido a Jareth, rei dos duendes, para que seu irmãozinho seja levado por ele. Seu desejo é realizado e ela se arrepende. Para tentar reverter a situação, Sarah precisa buscá-lo no Castelo dos Golbins, onde Jareth o levou com a finalidade de transformá-lo em um duende.

Para chegar até lá, ela precisa atravessar o Labirinto, um mundo mágico e enfeitado, com ininterruptas saídas misteriosas.

Já no Labirinto, Sarah se perde e é surpreendida por um duende velhinho, chamado Huggie, que aparece para ajudá-la. Eles tornam-se amigos, mas encontram muitas dificuldades como: cavernas, calabouços, portas que enganam, além de coisas estranhas falantes. Ludo, um monstro que estava sendo torturado por pequenas criaturas, é salvo com a ajuda da jovem. Ele fica agradecido e acompanha a menina na sua busca pelo caminho que a levará ao encontro de seu irmãozinho.

No decorrer do percurso, o duende oferece a Sarah uma fruta enfeitada, com ordens do príncipe. Isso faz com que ela perca a memória por algum tempo e acredite estar em seu quarto sonhando com os acontecimentos. Ela então abre o livro da história e recupera os sentidos.

Os viajantes encontram uma terceira companhia, no poço do fedor eterno, e continuam à procura da misteriosa saída. Com a ajuda de seus amigos, após algumas dificuldades enfrentadas, Sarah consegue chegar ao castelo. Ao saber disso, Jareth ordena que seus soldados os detenham. Uma batalha é enfrentada até que Sarah finalmente encontra Jareth. Este pede que Sarah o ame em troca de Toby. Ela não aceita, e diz que ele não tem poderes sobre ela.

Sarah é enviada de volta a sua casa, percebe que Toby dorme tranqüilo no berço, e fica muito confusa com tudo o que viveu em poucas horas. Seus pais chegam e encontram tudo em ordem. Sarah olha no espelho e vê o reflexo de seus amigos do labirinto. Nesse momento, vários duendes aparecem em seu quarto e todos comemoram a vitória.

3- ANÁLISE

CIÊNCIAS

1ª e 2ª séries

- **Poluição e contaminação do ar, solo e água:** o poço do fedor eterno era um ambiente poluído e fétido de tal maneira que era impossível alguém lá permanecer.

3ª série

- **Diferenciação de matéria bruta e matéria viva:** no labirinto Sarah encontra diversos seres inanimados que ouvem, pensam, falam e movimentam-se.
- **Animais vertebrados:** cachorro Merlin, coruja (disfarce de Jareth), galinhas que ficavam nos arredores do castelo.

4ª série

- **Organização do corpo humano**
 - o **Órgãos dos sentidos:** no momento em que Sarah, Huggie e Ludo estão no poço do fedor eterno encontram um ser que não tem olfato e por isso não se incomoda em tomar conta do lugar.
 - o **Sistema nervoso central:** Sarah perde a memória ao comer um pêssego envenenado, oferecido pelo duende, por ordem do príncipe.

GEOGRAFIA

1ª série

- **A relação do homem com os astros na organização do espaço geográfico**
 - o **Dia e noite/medida de tempo (relógio):** Sarah tem um prazo de treze horas para atravessar o labirinto e encontrar o castelo e as relações de tempo são alteradas para isso. A noite passa a ser dia e durante a aventura os ponteiros do relógio são alterados por Jarreth. Ela resgata seu irmão e retorna antes de seus pais chegarem, num período de quatro horas do relógio convencional da sua casa.

1ª e 2ª série

- **Espaços de habitação:** a casa de Sarah não tem muros enquanto o castelo da cidade dos duendes é cercado e protegido de ataques.
- **A cidade como forma de organização do homem no espaço**
 - o **Tipos de cidades:** a cidade dos duendes, próxima ao castelo, é um exemplo de cidade medieval histórica.

HISTÓRIA

1ª série

- **As relações sociais familiares:** Sarah mora com o pai legítimo, a madrasta e o bebê, seu irmão por parte de pai.

2ª série

- **O trabalho na organização das sociedades**
 - o **Estrutura do trabalho:** os duendes e os demais seres que habitam o labirinto são obrigados a cumprir ordens do rei dos duendes, caso contrário são condenados a ficar no calabouço do labirinto ou no poço do fedor eterno.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

1ª, 2ª e 3ª séries

- **Análise do modo de relação dos homens com os objetos e a realidade. Qualidades plásticas da forma e do espaço em relação a:**
 - o **Posição (longe, perto, em cima, embaixo, central, lateral); Proporção (tamanho, peso); Movimento (esquerda, direita, para frente, para trás, para cima, para baixo); Pontos de vista (frontal, de topo, de perfil):** durante o trajeto de Sarah pelo labirinto, é possível observar estes elementos pois a menina experimenta as portas, as aberturas, as trilhas e as mais diversas direções.

Todas as séries

- **Organização da ação dramática a partir da:**
 - o **História:** Sarah vivencia os fatos da história do livro que estava lendo.
 - o **Personagens:** Os seres e animais que habitam o labirinto têm as mais variadas formas, movimentos, falas e adereços em sua caracterização.

- **Literatura infantil**

- **Alice no país das Maravilhas:** Sarah encontra no labirinto alguns seres que lhe perturbam e perseguem dizendo “cortem a cabeça dela”, tal como a rainha grita para os soldados que perseguem Alice na história.
 - **João e Maria:** Sarah marca as pedras do caminho com batom para não se perder tal como João distribui as migalhas de pão pelo caminho.
 - **Branca de Neve:** o rei dos duendes envia por um duende um pêssego enfeitiçado fazendo com que Sarah perca a memória, tal como a bruxa oferece uma maçã enfeitiçada a Branca de Neve.
 - **O Minotauro:** Jareth leva o irmão de Sarah ao castelo no meio do labirinto e promete transforma-lo em duende se ele não for resgatado, tal como o monstro que habitava uma caverna que tinha acesso a um labirinto, na ilha de Creta. Ele se alimentava de jovens até ser morto por Teseu, filho do rei de Atenas, que se infiltrou junto aos condenados.
- **O pensamento ritual no conhecimento de arte:** Sarah é conduzida a um baile de máscaras onde há personagens diferentes.

4- OBSERVAÇÕES

No filme vê-se alguns exemplos de dualidades. Por exemplo: um ser só diz a verdade, outro só conta mentiras; uma porta leva à morte, a outra leva ao castelo.

O labirinto é o nome dado, pela sua anatomia, à parte interna do ouvido humano.

A denominação Labirinto⁴ designa, na arquitetura, em “um conjunto de peças dispostas de maneira extravagante e no qual é difícil alguém se orientar. Foi a civilização cretense que lançou a moda dessas construções de palácios enormes de cores bizarras, de grande número de câmaras e de uma sucessão excêntrica. Para os gregos, tais habitações eram surpreendentes e eles criaram uma lenda em torno delas”.

⁴ LABIRINTO. In: ENCICLOPÉDIA Delta Junior. Rio de Janeiro: Delta S. A., 1979. p. 1082

MEU AMIGO PANDA

1- DADOS DO FILME

Título: Meu amigo panda – *the amazing panda adventure*

Diretor: Christopher Cain

Produtores: Lee Rich, John Wilcox, Gary Foster e Dylan Sellers

Atores principais: Ryan Slater, Stephen Lang, Yi Ding

Tempo de duração: 84 min.

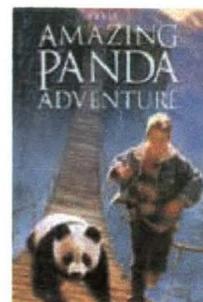
Cor: Colorido

Gênero: Aventura

Estilo: Filme

Responsabilidade: Warner Bros Family Entertainment, 1995

Temas: amizade, animais, crianças, expedições, pandas, natureza



2- RESUMO

Ryan é um garoto, filho de pais separados, que mora com a mãe nos EUA. Seu pai trabalha como naturalista defensor, numa reserva florestal de proteção aos pandas, na China.

O menino recebe certo dia, junto com a correspondência enviada por seu pai, uma passagem para que conheça a reserva e passe alguns tempos por lá.

Quando chega à China, o menino não é bem recebido por seu pai, fator que vem reforçar a desconfiança de que o trabalho é para Michael mais importante do que o próprio filho.

Na reserva surgem alguns problemas, imediatamente após a chegada de Ryan. Seu pai fica dividido em receber o comitê patrocinador da reserva, acomodar o menino e suas bagagens e socorrer um panda na floresta preso à armadilha deixada por caçadores clandestinos. Ele acaba levando Ryan para a floresta, fato que causa certa hostilidade de Ling, uma menina chinesa que acompanha e auxilia em todo o trabalho de proteção aos pandas.

Chegando ao local, percebem que o panda está ferido e que o seu filhote foi levado por caçadores, possivelmente para ser vendido a algum zoológico. Michael, ferido na perna ao tentar reagir aos caçadores, é levado junto ao panda de volta à reserva.

Enquanto aguardam o helicóptero que os levará à reserva, Ryan, Ling e seu avô decidem seguir os caçadores e resgatar o filhote. Conseguem chegar até o esconderijo e pegar o panda, mas são vistos pelos caçadores e na fuga as crianças caem da ponte levando consigo o panda.

Os três ficam perdidos na floresta porque foram levados pelo rio para longe da reserva. Enquanto permanecem sozinhos Ryan aprende a gostar do panda e a compreender melhor o trabalho de seu pai. Ele troca experiências com Ling a respeito

de sua vida de americano, cercada de shoppings, e conhece de perto os perigos da floresta.

Eles acabam encontrando um povoado que os recebe com festejo por acreditarem que a chegada de um panda lhes traz sorte. Passam a noite lá e ao amanhecer são surpreendidos com a chegada dos caçadores. Conseguem fugir da aldeia e encontram o rumo da reserva. Ryan consegue encaixar a bateria de seu relógio na cinta rastreadora de pandas, que trazem consigo, permitindo ao seu pai localizá-lo na floresta.

Os caçadores alcançam as crianças no topo de uma montanha e tentam pegar o filhote a força. Este acaba sendo arremessado e preso entre os arbustos. Michael chega para ajudar nesse momento, domina os caçadores e auxilia Ryan a resgatar o panda do arbusto no penhasco.

As crianças retornam a aldeia, acompanhados por Michael e o avô de Ling, e conseguem salvar o panda, já enfraquecido com a ausência do leite da mãe. O comitê de fiscalização da reserva, vendo o filhote, decide mantê-la aberta por mais algum tempo. Os caçadores são presos e Ryan esquece a mágoa que tinha com seu pai tornando-se um novo aliado dos pandas no combate a sua extinção.

3- ANÁLISE

CIÊNCIAS

Todas as séries

- **Relação do sistema biótico e abiótico** : na mata de bambus da China há uma biodiversidade de animais e plantas junto aos demais elementos da natureza (rio,solo,montanhas).

1ª série

- **Tipos de água**
 - o **Água potável**: rio que corta a mata

3ª série

- **Noções do sistema solar**
 - o **Corpos celestes iluminados (lua, planetas, cometa) e luminosos (estrelas)**: teto do quarto de Ryan pintado com as constelações quando ele lhes deseja boa-noite; cena em que Ryan e Ling observam o céu quando se perdem na floresta.
- **Animais e a saúde**
 - o **Animais peçonhentos**: uma cobra surge, próxima a Ryan, quando ele espera o helicóptero para voltar a reserva.
 - o **Animais parasitas**: sanguessugas grudam no corpo de Ling e Ryan no momento em que eles saem do rio.

- **Preservação da flora e fauna:** destruição de bambuzais e extinção dos pandas.
- **Animais vertebrados e mamíferos:** pandas.
- **Cadeia alimentar:** bambus (produtor), panda (consumidor primário).

GEOGRAFIA

1ª série

- **A organização e representação dos diversos espaços**
 - **Sala de aula/escola:** Ryan apresenta para os colegas uma redação sobre a profissão de seu pai.
 - **Casa/bairro:** Ryan e seu amigo John, rumo à casa, depois da aula.
- **A interdependência entre sociedade e natureza na organização dos espaços**
 - **Elementos produzidos pela natureza:** mata, pandas, rios, montanhas.
 - **Elementos criados pelos homens:** ponte, reserva ambiental, aldeia, helicóptero.
- **A organização da sociedade no espaço urbano e rural**
 - **Características e interdependências:** centro da China X reserva ambiental da China.

2ª série

- **A organização da sociedade no espaço urbano e rural**
 - **Características e interdependências:** centro da China X reserva ambiental da China.
- **A cidade como forma de organização do homem no espaço:**
 - **Tipos de cidades:** a China como exemplo de cidade histórica e turística

HISTÓRIA

1ª série

- **A organização dos homens em outras sociedades**
 - **A satisfação das necessidades sociais (moradia, alimentação...):** cena em que mostra a aldeia de moradores que acolhe as duas crianças perdidas, a alimentação diferenciada oferecida como cogumelos, cérebro de macaco.

- **As relações sociais**

- **Familiares**
 - **as relações hoje criam diferentes modelos de famílias:** Ryan convive com a situação de ter pais separados; Ling possui somente o avô.
- **Religiosas**
 - **a religião como necessidade do homem explicar o universo:** Ling conta a Ryan a lenda da existência da montanha Quatro Irmãs.
- **Escolares**
 - **a escola enquanto instituição educacional:** Ryan em sua sala de aula apresentando uma redação aos colegas sobre a profissão de seu pai.
- **Lazer**
 - **o lazer enquanto necessidade social:** Ryan conta a Ling sobre os shoppings e centros de lazer e questiona a falta de divertimento da garota.

MILAGRE NA RUA 34

1- DADOS DO FILME

Título: Milagre na rua 34 – *Miracle on 34 th street*

Diretor: Les Mayfield

Atores principais: Mara Wilson e Elizabeth Perkins

Tempo de duração: 115 min.

Cor: Colorido

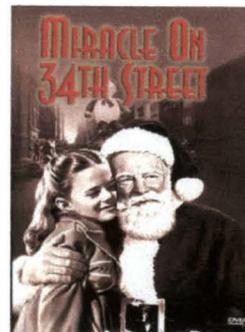
Gênero: Drama

Estilo: Filme

Responsabilidade: Twentieth Century Fox Film Corporation - 1995

Distribuição: Abril Vídeo

Temas: família, comércio, Natal



2- RESUMO

É Natal em New York e as maiores lojas de brinquedos disputam pelo sucesso absoluto nas vendas.

A diretora de projetos especiais da Cole's vê-se obrigada a contratar um senhor às pressas para ser o Papai Noel. Este substitui o anterior, impossibilitado de trabalhar por estar bêbado, participa do desfile de apresentação da loja e encanta grande parte da população. As vendas para o Natal crescem e isso desperta a rivalidade da loja concorrente.

A filha da Sra. Dory Walker, uma garotinha de 7 anos, não acredita em Papai Noel porque conhece todo o processo de *marketing* de Natal, desenvolvido pela profissional. Quando conhece o Sr. Kriss Kringle, que afirma ser realmente o Papai Noel, por intermédio de Bryan, pretendente de sua mãe, Susan começa a se questionar sobre a real existência do personagem. Para testá-lo faz um pedido. Deseja uma casa, um pai e um irmãozinho como presentes de Natal.

Vítima de uma farsa provocada pela loja concorrente *Shopper's Express*, o Papai Noel acaba sendo preso e julgado pela sua sanidade já que o mesmo afirma morar no Polo Norte e ser realmente o Papai Noel. O advogado de defesa da questão acaba sendo Bryan, a pedido da Sr. Walker. Após várias sessões o juiz conversa a sós com Bryan alertando que gostaria de inocentar o Papai Noel, mas que não tem argumentos para isso perante a sociedade.

No dia do veredicto a população se aglomera para saber o resultado e espera ansiosa. No tribunal, um pouco antes do parecer final, a filha da Sra. Walker leva de presente ao juiz um cartão de Natal com uma nota de um dólar. Nela estava circulada a frase "Em Deus nós acreditamos". Diante da situação ele decide por liberar o Papai Noel. A população comemora.

Os pedidos da garotinha se realizam quando sua mãe e Bryan se casam e vão morar na casa que receberam de presente da Cole's. Ela tem certeza de que sua mãe logo lhe dará um irmãozinho e passa então a acreditar na existência do Papai Noel.

3- ANÁLISE

GEOGRAFIA

1ª série

- **A organização do espaço geográfico pelo homem na transformação da natureza em função das necessidades sociais.**
 - **Espaços de habitação:** lar dos atores principais.
 - **Espaço de circulação:** rua do desfile da loja Cole's, avenidas por onde circula o Papai Noel na cidade.
 - **Espaço de trabalho:** empresas privadas de organização de eventos.
 - **Espaço religioso:** igreja onde Bryan e Dory se casam.
 - **Espaço de lazer:** pista de patinação.
 - **Espaço de consumo:** loja de departamentos da Cole's, intensamente decorada com enfeites natalinos.
- **A organização da sociedade no espaço urbano:** vista panorâmica da cidade às vésperas de Natal.

2ª série

- **A atividade industrial para a satisfação das necessidades de consumo**
 - **A relação entre a indústria e o consumo:** a comercialização do Natal e a disputa das lojas pela obtenção de fregueses e venda de brinquedos.

HISTÓRIA

1ª série

- **As relações sociais**
 - **Familiares**
 - **As relações hoje criam diferentes modelos de famílias:** a família apresentada no filme era constituída somente por mãe e filha.
 - **De trabalho**
 - **O trabalho enquanto necessidade dos homens em sociedade:** as diversas atividades dos profissionais de hoje (policiais, vendedores, advogados, juiz, empresários, Papai Noel...).

2ª série

- **O homem se cria e se humaniza através do trabalho**
 - **O trabalho na organização das sociedades**
 - **o trabalho e a satisfação das necessidades básicas:** no cotidiano de New York o capitalismo faz com que as pessoas tenham de trabalhar em troca de dinheiro.
 - **a estrutura do trabalho (trabalho assalariado):** o Papai Noel assina um contrato para trabalhar com a Cole's.
 - **o papel da mulher nas relações de trabalho:** a gerente de vendas sustenta sozinha sua filha.

PAGEMASTER – O MESTRE DA FANTASIA

1- DADOS DO FILME

Título: Pagemaster – o mestre da fantasia

Diretor: Joe Johnston

Produtor: David Kirchner

Atores principais: Macaulay Culkin e Christopher Bloyd

Tempo de duração: 90 min.

Cor: Colorido

Não disponível

Gênero: Aventura

Estilo: Misto (filme e desenho)

Responsabilidade: Turner Pictures, Inc. em associação com

Twentieth Century Fox - 1994

Temas: biblioteca, contos de fada, livros

2- RESUMO

Richard, um garoto medroso e cheio de temores, é submetido a uma prova de coragem quando sai de casa para comprar pregos para seu pai e é surpreendido por um temporal. Para se abrigar da chuva, ele se refugia na biblioteca municipal da cidade.

Um funcionário entrega ao garoto o cartão para empréstimo de livros e indica-lhe o local onde está o telefone. O menino se dirige rumo ao telefone e começa a observar cauteloso o teto da seção quando escorrega e cai de costas batendo a cabeça.

Como numa espécie de sonho, ele acorda e percebe que as pinturas do teto começam a derreter e a cair no chão em forma de cachoeiras de tinta. Ele é transformado num desenho e apresentado a Pagemaster – o guardião de livros. O homem orienta o garoto a procurar a saída e se for necessário buscar auxílio nos livros.

Para chegar sair da biblioteca ele tem de passar por três reinos: terror, fantasia e aventura. No caminho ele conhece três livros, um representante de cada reino. Os livros tornam-se seus amigos e prometem conduzi-lo à saída desde que ele se comprometa a emprestá-los.

No reino do terror eles têm de passar por uma casa mal assombrada com seres estranhos e assustadores. Ao término dos perigos, todos avistam o reino da aventura onde têm de atravessar um oceano e são capturados por piratas do mar. Levados a uma ilha, conseguem vencer os ladrões e rumam ao reino da fantasia. Neste último enfrentam vários perigos próprios do reino da imaginação sendo o dragão o mais cruel de todos eles.

Alcançados os objetivos, o garoto deixa de ser desenho para voltar a ser menino, mas um menino diferente, mais corajoso e determinado. Ele acorda e encontra o funcionário da biblioteca. Percebe também que ao seu lado estão os três livros que o acompanharam na trajetória. Pede-os emprestado e vai para casa.

Os pais do garoto preocupados com a demora do filho saem procurá-lo e quando voltam casa acham-no dormindo na casa de brinquedo da árvore. Surpresos com o filho,

que mostrou ter superado o medo de altura, resolvem não acordá-lo. Ao lado do garoto os três livros conversam entre si.

Tendo conseguido escapar dos perigos e ir embora para a sua casa, Richard descobre-se uma nova criança: destemida e amiga dos livros.

3- ANÁLISE

CIÊNCIAS

2ª série

- **A água e o ecossistema**
 - **Chuvas e enchentes:** o garoto refugia-se de um temporal abrigando-se numa biblioteca.

GEOGRAFIA

1ª série

- **A organização e representação dos diversos espaços**
 - **Casa/bairro:** residência onde mora o menino.
- **A organização do espaço geográfico pelo homem na transformação da natureza em função das necessidades sociais:**
 - **Espaço de habitação x lazer:** construção da casa na árvore.
 - **Espaço de circulação x lazer:** rua do bairro onde as crianças reúnem-se para brincar.
 - **Espaço de cultura:** biblioteca.

HISTÓRIA

1ª série

- **As relações sociais**
 - **familiares:** a família nuclear de Richard
- **O trabalho em outros tempos**
 - **Conceito de trabalho escravo na Grécia e no Brasil escravocrata (a relação senhor-escravo e o valor do escravo):** momento em que o garoto é apanhado pelos piratas e passa a ser visto como um escravo.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Todas as séries

- **Leitura das qualidades plásticas dos objetos e da realidade.**
 - **Composição - maquete:** a casa de brinquedo construída na árvore é uma representação em tamanho e dimensões menores que as casas para moradia do homem.
- **Organização da ação dramática a partir da história**
 - **Fatos vividos ou imaginados:** momento em que o menino vivencia uma aventura, fruto de sua imaginação ou sonho.
 - **Literatura Infantil:** a história se passa dentro de uma biblioteca e envolve três gêneros literários: aventura, terror e fantasia.

1ª e 2ª série

- **Análise dos modos de compor**
 - **ilustrações:** pinturas existentes no teto da biblioteca
- **Elementos visuais**
 - **Cor (primária, secundária):** cachoeiras de tinta que caem do teto.

3ª e 4ª séries

- **Elementos visuais**
 - **cor (monocromia, policromia, quente, fria, neutra):** cachoeiras de tinta que caem separadamente e depois se unem.
- **Composição**
 - **Bidimensional (pintura, desenho):** pinturas existentes no teto da biblioteca.
 - **Tridimensional (escultura):** estatuetas existentes na biblioteca

4- OBSERVAÇÕES

Durante a trama são reconhecidos personagens literários famosos e ainda diversos títulos de livros infanto-juvenis: **João e o pé de feijão, Moby Dick, 20.000 Léguas Submarinas, Mamãe Gansa, Alice no País das Maravilhas, O cão de Baskerville, Long John Silver e Capitão Gancho.**

No filme aparecem expressões como: encadernação, capa dura e outras próprias às partes dos livros. Verificam-se ensinamentos como: “não se deve julgar o livro pela capa”, “os livros trazem conhecimentos”, “procure ajuda nos livros” entre outros.

Esses ensinamentos todos levam a compreensão da mensagem do filme que deixa claro que através das histórias infantis as crianças conseguem resolver seus conflitos internos mais facilmente, pois mergulham nos acontecimentos e identificam-se com os personagens nas mesmas situações em que elas se encontram na vida real. Isso tudo ocorre de maneira prazerosa e natural de modo que quando o garoto descobre o gosto pela leitura, passa a encaixá-la em meio a suas outras atividades de lazer diárias.

O PARQUE DOS DINOSSAUROS

1- DADOS DO FILME

Título: O parque dos dinossauros – Jurassic Park

Diretor: Steven Spielberg

Atores principais: Sam Neill, Laura Dern, Jeff Goldblum e Richard Attenbowrough

Produção: Kathleen Kennedy e Gerald R. Molen

Tempo de duração: 125 min.

Cor: Colorido

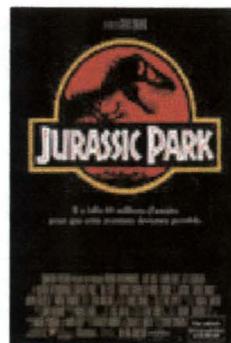
Gênero: Aventura

Estilo: Filme

Responsabilidade: Universal Studios e Amblin Entertainment

Distribuição: Videolar S. A.

Temas: animais, dinossauros, natureza, ovos



2- RESUMO

Durante as escavações em busca de fósseis de dinossauros, os pesquisadores Alan e Helen são convidados, por um senhor de idade, a realizarem uma visita a um parque ambiental particular. O senhor que já estava preparando o local para abrir ao público, durante algum tempo, ainda não havia obtido autorização. Ele necessitava de um endosso por parte dos pesquisadores.

Alan e Helen, depois de relutarem um pouco diante da proposta, de terem suas escavações financiadas por um período de três anos, aceitaram o convite.

Os convidados dirigem-se de helicóptero à ilha localizada na Costa Rica, acompanhados do dono, de um advogado e de um matemático.

Passando pelos caminhos que levam à central de comando, conhecem o propósito da ilha, o de criar dinossauros em laboratório e mantê-los vivos para exposição.

Conhecem então todo o funcionamento do parque e os laboratórios que deram origem aos dinossauros. Assistem à explicação da técnica de clonagem usada, do DNA de mosquitos fossilizados, cujo sangue conservado em seu interior pertencia aos dinossauros extintos.

Nesse instante, chegam os netos do dono da ilha para o passeio oferecido no parque, em automóveis movidos à energia. Partem dois carros, monitorados pelo painel de controle da central, e os visitantes iniciam seu percurso.

Um dos funcionários do parque burla o sistema de segurança do laboratório para roubar os embriões de dinossauro, a mando de um espião. Para isso, certos sensores são desligados e há corte de energia em alguns pontos do parque. Uma tempestade se aproxima e os veículos de visita param de funcionar nos trilhos.

Os dinossauros carnívoros escapam do local, devido à cerca elétrica estar desligada, e agridem as visitas. Há uma seqüência de fugas desesperadas dos visitantes, seguidas de ataques dos animais. Helen volta à central num jipe movido a

combustível e auxilia o dono do parque e os demais funcionários a resgatar as crianças e Alan.

Estes, por sua vez, vendo que a noite se aproxima, refugiam-se numa árvore. Ao amanhecer, atravessam a pé o parque até acharem uma cerca elétrica. Depois de transpô-la encontram os demais na central e telefonam para o helicóptero de resgate, mas ao encaminhar-se para a saída do local, são encurralados por alguns dinossauros.

Os animais passam a brigar entre si até que Helen, Alan e as crianças conseguem escapar. São pegos pelo avô das crianças que chega ao local com um jipe e partem em seguida deixando a ilha.

3 ANÁLISE

CIÊNCIAS

2ª série

- **Água como fonte de energia (hidrelétrica):** a ilha possuía um sistema de segurança à base da energia elétrica (cercas elétricas, comandos no sistema central de controle e travas de porta automáticas). Também os demais atrativos como os automóveis movidos a energia e o filme de apresentação do parque dependiam exclusivamente de energia.

2ª e 3ª série

- **Cadeia alimentar (seres produtores, consumidores e decompositores):** na ilha havia diversas plantas carnívoras. Os dinossauros herbívoros alimentavam-se de plantas e arbustos do parque, enquanto que os carnívoros recebiam vacas ou cabritos.

3ª série

- **Vegetais e o ecossistema**
 - **Vegetais e a saúde:** durante o passeio, Helen (paleobotânica) constata que há plantas tóxicas na região e que estas podem vir a fazer mal aos animais, se forem ingeridas.
 - **Vegetais superiores:** No parque há muitas espécies de árvores de grande porte.
- **Reino animal**
 - **Preservação:** Após 65.000.000 de anos da extinção causada pela própria natureza, na qual um meteoro caído na região do México gerou calor, modificou o tempo e matou a espécie dos dinossauros, um cientista recria os animais a partir da clonagem.

GEOGRAFIA

1ª série

- **A organização do espaço geográfico pelo homem na transformação da natureza em função das necessidades sociais:**
 - **Espaço de habitação:** *trailer*
 - **Espaço de trabalho:** local das escavações
 - **Espaço de lazer (ambiental) e espaço de consumo:** a ilha era dotada de um grande centro de lazer para visitação com dinossauros vivos para exposição. Nesta ilha estavam a venda lembranças tais como bonés, camisetas e outros objetos de consumo.
- **A interdependência entre sociedade e natureza na organização dos espaços:**
 - **elementos criados pela natureza e pelo homem:** na entrada da ilha há uma grande cachoeira. Na região, aproveitando a paisagem, foi construída a pista de pouso para o helicóptero.

Todas as séries

- **Meios de transporte:** helicóptero, jipe e *trailer*.

HISTÓRIA

2ª série

- **O trabalho na organização das sociedades**
 - **Estrutura do trabalho:** há no vídeo uma diversidade de profissões, tais como pesquisadores, arqueólogos, cientistas, advogados e paleobotânicos.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

1ª e 2ª série

- **Leitura das qualidades sonoras da realidade**
 - **Audição dos sons de fontes:**
 - **Naturais:** sons dos dinossauros.
 - **Culturais:** Alan imita o som de um dinossauro para atraí-lo.

4- OBSERVAÇÕES

A trilha sonora do filme é marcante, instigando propositalmente um sentimento de emoção e aventura em alguns trechos.

PATETA

1- DADOS DO FILME

Título: Pateta: o filme – *A goofy movie*

Diretor: Kevin Lima

Produção: Dan Rounds

Tempo de duração: 77 min.

Cor: Colorido

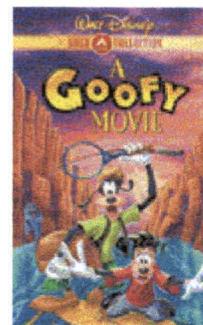
Gênero: Aventura

Estilo: Desenho

Responsabilidade: Walt Disney

Distribuição: Abril Vídeo da Amazônia

Temas: artistas, escola, família, mapa



2- RESUMO

Após um *show* do qual Max participou, na escola em que estudava, o diretor do colégio liga para o Pateta informando que Max estaria participando de uma gangue.

Preocupado, Pateta decide ir viajar com o filho. Só que Max, havia marcado um encontro com Roxanne, a garota por quem está apaixonado. Antes de partirem, Max vai até a casa de Roxanne, e mente dizendo que não poderia sair com ela, pois iria com seu pai assistir ao vivo o *show* do *Power Line*, um grupo musical adorado por todos na escola.

Os dois partem, porém brigando muito durante a viagem. Max odeia todos os programas que seu pai planejou e decide mudar o roteiro do mapa, fazendo com que o destino seja o de chegar em Los Angeles, cidade onde o *show* do *Power Line* aconteceria.

Pateta descobre o plano de seu filho e fica muito irritado. Após um acidente de carro, eles caem num rio e são levados pela correnteza. Pateta só consegue salvar o seu filho por um milagre. Depois do acontecido, Pateta decide fazer a vontade de seu filho querido e leva-o até o *show* em Los Angeles.

Pateta e Max conseguem chegar ao palco, escondidos dentro dos aparelhos musicais. Eles participam do *show* com coreografias improvisadas, e são aceitos pelo vocalista e pelo público em geral.

Os colegas de Max assistem tudo pela TV, e ficam impressionados, principalmente Roxanne. Ao retornarem para casa, Max desculpa-se com Roxanne, e conta que havia mentido para ela. Esta o perdoa, e diz que já o amava. Os dois marcam finalmente um encontro.

3- ANÁLISE

CIÊNCIAS

1ª e 2ª séries

- **Água**
 - **Estados físicos na natureza:** rio abaixo do despenhadeiro no qual caem Pateta e Max.
- **Ar**
 - **Fenômenos:** redemoinho que se forma dentro do rio.

4ª série

- **Higiene bucal:** imagem que salienta a falta de dentes da garota, no Centro de Lazer.

GEOGRAFIA

1ª série

- **A organização e a caracterização dos espaços:** durante a rota da viagem de Pateta e Max verifica-se as diferenças geográficas existentes (despenhadeiros, zona urbana, regiões sem moradia...).

1ª e 2ª séries

- **A organização do espaço geográfico pelo homem na transformação da natureza em função das necessidades sociais:**
 - **Espaço de habitação:** casa de Max, Roxanne e PJ.
 - **Espaço de trabalho:** estúdio de fotografia do Bafo.
 - **Espaço de lazer:** parque de diversões, centros de lazer, hotéis, campos de beisebol e espaços naturais.

3ª série

- **Interação entre os espaços de circulação, produção, consumo, idéias e lazer:** para a viagem foram utilizados, como meios de transporte, um carro e um *trailer*.

HISTÓRIA

1ª série

- **As relações dos homens em nossa sociedade**
 - **As relações estabelecidas na vida em sociedade (amizade, família):** a interação familiar entre Pateta e seu filho não é completa por falta de comunicação entre ambos, diferente da submissão rigorosa de Bafo para com seu filho.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

2ª série

- **Os diferentes espaços no conhecimento de arte construídos pelo homem:** no ambiente recreativo (Centro de Lazer) e durante as conversas na viagem, Pateta percebe que as coisas que lhe agradavam na infância não despertam a mínima atenção em seu filho.

- **Personagens (caracterização):** Max e Pateta usam chapéus de gambás para unirem-se ao público que assiste às apresentações de teatro, no Centro de Lazer; PJ e Max apresentam um visual artístico quando dublam o grupo *Power Line*, na escola.

3ª série

- **Leitura das qualidades sonoras da realidade**
 - **Função social do som (comunicação):** o som do telefonema que toca na casa de Pateta para chamá-lo ao trabalho.

4- OBSERVAÇÕES

Pateta por diversas vezes demonstra sua falta de conduta no trânsito. Durante a direção mostra-se desatento, imprudente e impaciente, além de deixar cair o veículo no rio pondo em risco a sua vida e a de seu filho.

POCAHONTAS

1- DADOS DO FILME

Título: Pocahontas

Tempo de duração: 81 min.

Cor: Colorido

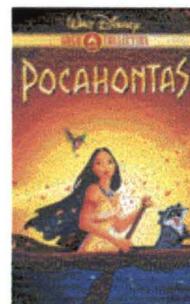
Gênero: Romance

Estilo: Desenho

Responsabilidade: Walt Disney Company – clássicos

Distribuição: Abril Vídeo da Amazônia S.A.

Tema: expedições, índios



2- RESUMO

Uma expedição exploradora parte da Inglaterra para descobrir e tomar posse de terras. Chega após dias de viagem a um lugar muito bonito. Os ingleses aportam e começam a escavar a procura de ouro. Um deles, o capitão John Smith, se distancia dos demais e acaba encontrando uma nativa da região. Pocahontas se assusta com o forasteiro, mas ao mesmo tempo fica encantada por ele.

A indígena há muito estava confusa tendo alguns sonhos estranhos, os quais não conseguia decifrar. Em suas conversas com o espírito de sua avó, representado por um tronco de árvore, ela ouve os conselhos de que deve aprender a ouvir o vento e o que a natureza tem a lhe dizer para poder escolher seu caminho.

Na aldeia os guerreiros encontravam-se em festa por terem conseguido ser vitoriosos em um confronto. O mais bravo de todos eles acaba sendo prometido pelo cacique da tribo para se casar com Pocahontas, sua filha.

A jovem, incerta do rumo que seu pai lhe reserva, passa a se encontrar com o inglês e aos poucos consegue fazê-lo compreender que os índios não são meros selvagens. Ele passa a respeitar a cultura indígena e tenta fazer com que os demais guerreiros desistam da idéia de procurar ouro, temendo um confronto deles com os índios.

Em uma certa noite, o jovem inglês foge à noite do acampamento para se encontrar com Pocahontas e é seguido por um de seus conterrâneos. Uma colega de Pocahontas preocupada com seus encontros conta ao índio, que seria seu futuro marido, sobre a saída deles.

O índio sai ao encalço da jovem e ao encontrá-la com o inglês ataca-o. Durante o conflito o homem branco que seguiu o capitão John Smith dispara um tiro acertando o índio. O capitão ordena ao atirador que fuja e acaba sendo levado e aprisionado pelos índios. Ao amanhecer, brancos e índios preparam um confronto, mas são impedidos pela índia Pocahontas.

Os ingleses retornam a sua terra e o capitão John Smith ferido vai com o navio prometendo voltar muito em breve para ficar com a Índia.

3- ANÁLISE

CIÊNCIAS

Todas as séries

- Ecossistema

- **Relação do sistema biótico e abiótico:** na região próxima a aldeia de Pocahontas, convivem harmoniosamente todos os elementos vivos e brutos da natureza.

1ª série

- Solo

- **Transformação do solo pelo homem (agricultura):** os índios produziam roças de milho, hortaliças e demais alimentos.

2ª série

- O solo e o ecossistema

- **Tipos de solo**
 - **argiloso:** solo próximo ao rio.
 - **humífero:** solo próximo à aldeia.
- **Importância do solo – uso racional**
 - **habitação e produção de alimentos:** os índios se beneficiavam do solo para a satisfação de suas necessidades básicas.

- O ar e o ecossistema

- **Recursos energéticos:** os ingleses usaram veleiros para chegar a nova terra.

3ª série

- **Diferenciação de matéria bruta e matéria viva:** rio, pedras, canoas, armas, arco-íris (abióticos); índios, animais, árvores, ingleses (bióticos).
- **Cultivo do solo (relações do homem com o meio):** os índios cultivam a terra sem agredi-la para obter seus elementos de subsistência.
- **Preservação**
 - **Flora e fauna:** a natureza vinha sendo respeitada pelos habitantes antes da chegada dos forasteiros à procura do ouro.

- **Luz (cores):** um arco-íris aparece numa das cenas em que Pocahontas está na floresta.
- **Vegetais e ecossistema**
 - **Vegetais superiores:** a árvore com quem Pocahontas conversava.

GEOGRAFIA

Todas as séries

- **A inter-relação entre os diferentes espaços que constituem o universo**
 - **Terra (continentes e oceanos):** os viajantes saíram de um continente e chegaram a outro.

1ª série

- **A interdependência entre sociedade e natureza na organização dos espaços:**
 - **Elementos produzidos pela natureza:** mata, solo, rio, floresta.
 - **Elementos produzidos pelo homem:** aldeia, cabanas, armas, veleiro.
- **A organização do espaço geográfico pelo homem na transformação da natureza em função das necessidades sociais:**
 - **Espaços de habitação:** cabanas construídas pelos índios.
 - **Espaço de trabalho:** floresta, aldeia.
 - **Espaço de lazer:** rio, mata.

2ª série

- **A relação do homem com os astros na organização do espaço geográfico:**
 - **Instrumentos de orientação:** o capitão John Smith trazia consigo uma bússola.

3ª e 4ª série

- **A ocupação dos espaços**
 - **Movimentos migratórios:** a chegada dos ingleses à terra de Pocahontas.
- **As atividades de produção na organização e transformação dos espaços.**
 - **Apropriação dos elementos naturais (solo, relevo, clima, hidrografia, vegetação) no processo de produção:** os índios produziam roças de milho, hortaliças e demais alimentos próximo à aldeia.

HISTÓRIA

1ª série

- **A organização dos homens em nossa sociedade e em outras sociedades hoje e em outros tempos:**
 - **As relações sociais**
 - **familiares (conceito de família em outras sociedades e em outros tempos):** o pai de Pocahontas foi quem escolheu o futuro marido para se casar com a índia.
 - **de trabalho, o trabalho em diferentes sociedades em diferentes épocas:** a divisão do trabalho da sociedade indígena (homens: caça e pesca, mulheres: agricultura e educação dos filhos).

2ª série

- **O homem se cria e se humaniza através do trabalho**
 - **O trabalho como necessidade dos homens desde as primeiras sociedades:** os índios se beneficiavam do solo para a satisfação de suas necessidades básicas.
- **O trabalho na organização das sociedades**
 - **A estrutura do trabalho (trabalho livre):** trabalho dos índios.
- **O escravismo moderno (o sistema mercantil):** os ingleses trabalhavam para o comandante da expedição eram forçados a escavar o solo a procura de ouro e não recebiam nem tratamento humano nem alimentação adequada.

3ª e 4ª séries

- **As relações de trabalho e o processo de ocupação:**
 - **Os primeiros habitantes x ocupação européia (o “choque cultural”):** cena em que os ingleses aportam próximo à tribo de Pocahontas.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Todas as séries

- **Organização da ação dramática a partir da:**
 - **História:** o filme constitui-se numa narrativa que tem na floresta seu cenário natural.
 - **Personagem (maquiagem, adereços, gestos):** diferenças entre os nativos e os ingleses no vestir, no alimentar, no falar e nas expressões gestuais (saudação e despedida).

O REI LEÃO II

1- DADOS DO FILME

Título: O rei leão II: o reino de Simba – *The lion king II: Simba's pride*

Diretor: Darrell Rooney

Produtor: Jeannine Roussel

Tempo de duração: 82 min.

Cor: Colorido

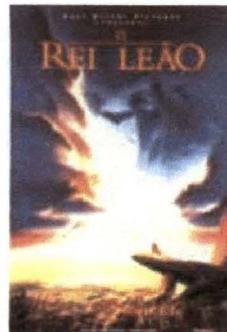
Gênero: Aventura

Estilo: Desenho

Responsabilidade: Walt Disney

Distribuição: Videolar S. A.

Temas: animais, natureza, rei



2- RESUMO

No reino de Simba habitam os mais diversos animais. Próximo dali, numa região mais desprovida de alimentos e recursos naturais, vivem os seguidores de Scar, ancestral inimigo de Simba.

Durante um passeio, a leoazinha Kiara se afasta do domínio de seu pai, o rei Simba, e encontra Kovu, um filhote de leão que mora na região do exílio. Os filhotes começam a brincar e são logo surpreendidos por Simba, que os separa.

O tempo passa e os filhotes crescem. Kiara é posta à prova e tem que caçar. Para a façanha, ela resolve ir para longe das terras do reino.

Enquanto isso, Zira que foi casada com Scar, planeja a vingança da morte de Simba. Sabendo da caçada de Kiara, põe fogo na região em que a jovem se encontra e ordena que Kovu salve a vida da leoa. Como salvador de Kiara seria aceito por Simba e lhe atacaria quando houvesse oportunidade.

Kiara, intoxicada, desmaia e é salva por Kovu. Este, passa então a morar no reino de Simba. Kovu conhece melhor Kiara. Ensina ela a caçar e em troca, aprende a se divertir. Tornam-se amigos e acabam apaixonando-se.

Simba resolve confiar em Kovu e saem para conversar nas redondezas. Zira aparece escoltada de outros leões e arma uma emboscada para Simba que consegue fugir.

Kovu é tido como traidor por Simba e é banido do reino. Kiara sai em seu encaço, encontra-o e pede para que retorne.

Os leões exilados, liderados por Zira, planejam um ataque ao reino de Simba. Quando chegam e iniciam o confronto, são separados por Kovu e Kiara.

Simba concorda em unificar os reinos, mas Zira incorformada pula sobre Kiara. Ambas caem no precipício. Kiara prende-se às montanhas e oferece ajuda para Zira. Esta não aceita, cai no rio e morre.

Kiara e Kovu se casam com o consentimento de Simba e são saudados pelos demais animais do reino.

CIÊNCIAS

Todas

- **Ecossistema**
 - **Relação do sistema biótico e abiótico:** a interação entre os animais e o ambiente natural.

1ª e 2ª séries

- **água**
 - **Propriedades e importância:** alguns leões são exilados por Simba e habitam a região mais árida e desprovida de água.
 - **Estados físicos na natureza (líquido):** rio que se avoluma com a chuva e invade o reino de Simba.
- **Movimentos da Terra**
 - **Rotação (dia e noite):** Kovu é convidado para passar a noite no reino de Simba, após salvar Kiara.

1ª, 2ª e 3ª séries

- **Cadeia alimentar:** Kovu tem que provar sua identidade de leão adulto e é desafiada a caçar.

3ª série

- **Animais (Classificação)**
 - **Vertebrados**
 - **mamíferos:** Javali, zebra, zebu, hipopótamo, leão, rinocerontes, elefante, girafa.
 - **aves:** pássaros, avestruz, cegonha.
 - **répteis:** jacaré.
 - **anfíbio:** sapo.
 - **inseto:** borboleta.

4ª série

- **Organização do corpo humano**
 - **Sistema respiratório:** Kiara cai numa cilada, é intoxicada pela fumaça e desmaia.
- **Ecossistema**
 - **Condições básicas da vida:** os leões exilados sofrem de desnutrição por não terem alimentação suficiente na região.

HISTÓRIA

1ª e 2ª série

- **A organização dos homens na sociedade**
 - **O homem como ser social:** a organização dos bichos sob o estabelecimento das condutas sociais no reino, estabelecidas por Simba, assemelha-se a das organizações humanas.

- **As relações sociais**
 - **Familiares:** há distinções entre o comportamento da família de Kiara (amistoso, de diálogo e entendimento).
 - **Moradia, alimentação:** o grupo dos leões exilados revolta-se com as condições precárias de elementos naturais.

RUDOLPH - A RENA DO NARIZ VERMELHO

1- DADOS DO FILME

Título: Rudolph: a rena de nariz vermelho – *Rudolph: the red noised*

Tempo de duração: 84 min

Cor: Colorido

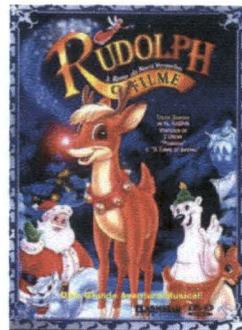
Gênero: Aventura

Estilo: Desenho

Responsabilidade: Good Times Entertainment

Distribuição: Videolar

Temas: Natal, preconceito



2- RESUMO

Rudolph, uma rena do Pólo Norte, nasceu com o nariz vermelho, um motivo de gozação entre as renas. Ele tinha uma alegria contagiante, porém, havia algo que o constrangia muito, o preconceito que as outras renas demonstravam pelo fato de seu nariz ser vermelho e luminoso. Um dia, ao visitar a fábrica do Papai Noel com os seus pais, fica sonhando com a possibilidade de no futuro puxar o trenó do Papai Noel.

Algum tempo mais tarde, ocorre uma competição para escolher a rena voadora que iria puxar o trenó do Papai Noel. Rudolph fica em primeiro lugar, mas é desclassificado por seu nariz reluzente.

Muito triste, Rudolph foge de casa deixando apenas uma carta de despedida para seus pais. Estes pedem ajuda para Papai Noel, a fim de achar Rudolph.

Zoey, uma jovem rena interessada em Rudolph, também sai à procura do fugitivo, mas é presa pela rainha gélida Stormella por ter atravessado a sua ponte.

Rudolph fica escondido em uma caverna e faz novos amigos: Slyly, a raposa e Leonard, o urso. As fadinhas da aurora boreal encontram Rudolph e o informam que Zoey está em perigo. Rudolph e seus amigos seguem até o castelo e também são presos por Stormella. Ela ainda descontente, provoca uma tempestade de neve na véspera do Natal.

As renas conseguem escapar com a ajuda de Slyly, mas na saída do castelo são surpreendidas por Stormella. Entram numa luta corporal e a rainha acaba escorregando e ficando a beira de um abismo. Rudolph salva a vida da rainha. Esta, agradecida, permite que ele e seus amigos partam.

Ao chegar em casa, Rudolph é surpreendido com um convite de Papai Noel para guiar o seu trenó, pois devido à tempestade de neve, somente à luz de seu nariz poderia clarear o caminho para as outras renas. Assim, Rudolph realiza o seu sonho e entra para a história das renas.

3- ANÁLISE

CIÊNCIAS

1ª série

- **Água**
 - o **Noções dos estados físicos da água na natureza:** Stormella furiosa evoca uma grande tempestade de neve, geada e granizo para o Pólo Norte.

3ª série

- **Reino animal**
 - o **Vertebrados:** A rena, o urso, a raposa e o papagaio são os animais vertebrados, típicos de uma região geográfica.

GEOGRAFIA

1ª e 2ª séries

- **Espaço terrestre:** a história se passa na parte congelada da hidrosfera – Pólo Norte.
- **A organização do espaço geográfico pelo homem na transformação da natureza em função das necessidades sociais**
 - o **Espaços de habitação:** casa do Papai Noel, castelo da Stormella, casas das renas.
 - o **Espaços de circulação:** pontes e ruas de gelo.
 - o **Espaço de trabalho:** fábrica de brinquedos.
 - o **Espaço de lazer:** praça onde se realizou a competição entre as renas.

2ª série

- **A atividade industrial para a satisfação das necessidades de consumo:** a fábrica de brinquedos do Papai Noel não visa lucro, mas sim atender aos pedidos das pessoas.

HISTÓRIA

2ª série

- **O trabalho em outros tempos**
 - **O desenvolvimento das técnicas de produção:** os duendes trabalham na fábrica de brinquedos do Papai Noel, nos moldes de uma produção em série.

1ª série

- **A organização dos homens em nossa sociedade e em outras sociedades hoje e em outros tempos**
 - **A satisfação das necessidades sociais:** Rudolph quando foge de casa fica sem alimento e moradia até encontrar a raposa Slyly e o urso Leonard, dos quais se torna amigo.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Todas as séries

- **Convenções sociais:** Rudolph era uma rena diferente. Por ter o nariz vermelho e iluminado, enfrentava preconceitos.

1ª série

- **Os diferentes espaços e o cotidiano no conhecimento de arte, construídos pelo homem (tecnológicos, recreativos, educativos):** todos os moradores do Pólo Norte vivem sob uma organização de vida que imita a do ser humano: as renas moram em casas e frequentam escolas, os duendes trabalham numa fábrica de brinquedos e todos participam das competições que irão definir quais as renas que estão mais aptas a puxar o trenó do Papai Noel, na noite de Natal.

STUART LITTLE

1- DADOS DO FILME

Título: Stuart Little

Diretor: Rob Minkoff

Atores principais: Michael J. Fox, Hugh Laurie, Geena Davis e Jonathan Lipnicki

Produção: Douglas Wick e Franklin Waterman

Tempo de duração: 85 min.

Cor: Colorido

Gênero: Aventura

Estilo: Filme

Responsabilidade: Columbia Pictures, 1999

Distribuição: Videolar S. A.

Temas: animais, família



2- RESUMO

George é filho único de um casal. Sente-se sozinho para brincar ou conversar. Pede então a seus pais para que providenciem um irmãozinho. O Sr. e a Sra. Little direcionam-se a um orfanato e encontram um menino com a aparência de rato. Adotam Stuart e levam-no para casa. George de imediato não aceita Stuart como irmão, mas aos poucos se acostuma e faz amizade.

Stuart cai acidentalmente no quarto de George. Começam a brincar até que o rato vê um barquinho sendo construído. Convence, então, o garoto a terminar o barco que construía para a competição. Quando chega o dia, o controle remoto que iria comandar o brinquedo é pisado. Stuart assume a direção, vence e empolga a família Little.

Snowbell é o gato de estimação da casa. Ele não gosta nem um pouco do rato. Planeja então com os gatunos da vizinhança um plano para afastar Stuart dos donos. Os gatos de rua pressionam um casal de ratos para se apresentarem como pais de Stuart à residência dos Little.

Levam o ratinho então para o parque. Acabam se apegando a Stuart e contam a verdade. Ele volta para casa e é recebido por Snowbell que o trapaceia dizendo que a família não sentiu a sua falta. Decepcionado, Stuart volta ao parque e abriga-se num ninho de pássaros. Os gatos vadios resolvem caçar e matar o rato.

Snowbell contrariado e já arrependido segue junto ao grupo, se distancia deles e encontra Stuart. Assume que mentiu quanto ao que falou um pouco antes, na casa, e avisa que os demais gatos estão a sua procura.

Os gatos encontram Snowbell conversando com Stuart. Ao tentar caçar Stuart são impedidos por Snowbell. Se desentendem, acabam caindo no lago e quando saem são obrigados a fugir, pois ouvem latidos de cachorros.

Stuart e Snowbell voltam para casa para a alegria da família Little.

3- ANÁLISE

CIÊNCIAS

Todas as séries

- **Higiene bucal:** Stuart e George acordam e escovam os dentes no banheiro.

1ª série

- **Água**
 - o **Estado físico na natureza (líquido):** o lago do parque no qual caíram os gatos.
 - o **Não-potável:** tubulação de esgoto da cidade.

2ª série

- **Ar**
 - o **Recursos energéticos:** na competição de barcos Stuart manobra o pequeno veleiro e vence os demais barcos guiados por controle remoto.

2ª e 3ª séries

- **Cadeia alimentar:** cereais (elemento produtor), rato (consumidor primário), gato (consumidor secundário) e cachorro (consumidor terciário).

3ª série

- **Reino animal**
 - o **Vertebrados/mamíferos:** rato, gatos e cachorro.

4ª série

- **Saneamento básico:** rede de esgotos para os dejetos humanos.
- **Organização do corpo humano**
 - o **Sistema respiratório:** Stuart fica preso na máquina de lavar roupas. Com o sistema respiratório comprometido, adocece.

GEOGRAFIA

1ª série

- **A representação dos diversos espaços**
 - **Planeta Terra:** globo terrestre na estante do orfanato.
- **A interdependência entre sociedade e natureza na organização dos espaços**
 - **Elementos criados pelos homens:** ruas, casas, ponte sobre o lago.
 - **Elementos criados pela natureza:** vegetação do parque, lago, animais.
- **A organização do espaço geográfico pelo homem na transformação da natureza em função das necessidades sociais**
 - **Espaços de habitação:** casa da família Little, orfanato.
 - **Espaço de circulação:** rua (por meio de ônibus, carros e bicicletas).
 - **Espaço de lazer:** parque natural.
 - **Espaço de consumo:** loja de roupas.

HISTÓRIA

1ª série

- **O homem como ser social**
 - **A satisfação das necessidades sociais:** o orfanato dispunha de várias crianças à espera de uma família que lhe proporcionasse educação, moradia e alimentação.
- **As relações sociais familiares**
 - **Família nuclear:** a família de George.
- **As relações sociais de lazer:**
 - **Os diferentes tipos de lazer:** George e sua família participam de uma competição de barcos promovida no parque.
 - **As relações que se formam a partir do lazer:** George vence a corrida com a ajuda de Stuart, adquire auto-confiança e consegue se impor entre os colegas.

2ª série

- **A estrutura do trabalho**
 - **Trabalho assalariado:** médico, lojista, diretora do orfanato.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Todas as séries

- **Tridimensional (maquete):** George tinha em seu quarto uma cidade (Velho Oeste em miniatura) com os diversos elementos: locomotivas, casas, salões de jogos...

1ª série

- **Convenções sociais**
 - **Ritos:** os parentes da família Little preparam uma recepção para a acolhida do ratinho.

3ª série

- **Análise do modo de relação dos homens com os objetos e a realidade**
 - **Posição (longe e perto, em cima e embaixo), movimento (esquerda e direita, para frente e para trás, para cima e para baixo) e pontos de vista (frontal, de topo, de perfil):** movimentação dos gatos pela casa e pelo parque.

TIGRÃO – O FILME

1- DADOS DO FILME

Título: Tigrão: o filme – *The tigger movie*

Diretor: Jun Falkenstein

Produção: Cheryl Abood

Tempo de duração:

Cor: Colorido

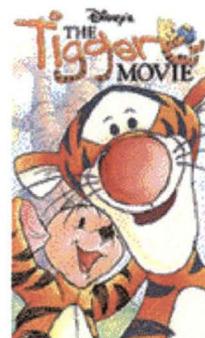
Gênero: Drama

Estilo: Desenho

Responsabilidade: Walt Disney

Distribuição: Videolar S. A.

Temas: amizade, animais, família



2- RESUMO

É fim de outono e os animais da floresta se preparam para a chegada da nova estação.

Tigrão visita o ursinho Pooh, os cangurus Can e Guru, o porquinho Leitão, o burrinho Ló e o Coelho. Insistentemente convida-os para pular na floresta. Todos se recusam afirmando terem que guardar mantimentos para o inverno. Tigrão sai afoito e sem querer destrói a casa de Ló.

A turminha de animais organiza um mutirão para consertar a casa do colega e Tigrão mais uma vez põe tudo a perder. Todos se revoltam com Tigrão e dizem que ele é muito diferente dos demais.

Isto o faz pensar em sua família. Começa então a vasculhar a casa em busca de algum vestígio como foto ou outro, mas nada encontra. Vai até a casa do mestre Corujão e ouve o sábio falar da existência de uma árvore genealógica. Após, sai à procura da maior árvore da floresta, acreditando ser esta a árvore onde encontrará sua família.

Após procurar sem ter algum resultado, Tigrão fica desanimado. Os amigos, solidários ao ressentimento do colega, escrevem uma carta para ele e assinam como sendo da sua família. Tigrão vibra de alegria e passa a organizar uma recepção achando que receberá a visita de seus parentes em breve.

A turminha fica preocupada com a empolgação do colega e tenta, um a um, lhe contar, mas não consegue. Os animais decidem então se vestir de tigres e fazer-se passar pela família do Tigrão.

Dirigem-se à recepção e são muito bem recebidos por Tigrão. As coisas vão bem até que Guru perde a máscara e é reconhecido.

Frustrado, Tigrão decide sair sozinho pela neve em busca dos familiares. Os amigos, preocupados, organizam-se para resgatar Tigrão. Caminham por um longo trecho até que o acham bem distante, próximo à maior árvore da floresta, à espera de sua família.

Nesse instante todos são surpreendidos por uma avalanche de neve e Tigrão salva os colegas. Fora de perigo, Tigrão é convencido a voltar para casa e reconhece que a sua família são os amigos que estão a sua volta.

2- ANÁLISE

CIÊNCIAS

1ª e 2ª séries

- **Habitat (tipos diferentes)**
 - **Aquático:** rio, brejo.
 - **Terrestre:** solo, floresta, colméia.
- **Água (estados físicos)**
 - **Sólido:** neve.

2ª e 3ª séries

- **Movimentos da Terra**
 - **Estações do ano:** os animais estavam se preparando para a chegada do inverno.

3ª série

- **Reino animal**
 - **Classificação dos vertebrados:**
 - **aves:** beija-flor.
 - **anfíbios:** sapos.
 - **mamíferos:** urso, leitão, canguru, tigre, burro, coelho, esquilo, morcego, rato, coruja.
 - **peixes:** peixes.
 - **Classificação dos invertebrados:**
 - **insetos:** abelhas, mosquitos, borboletas.
- **Vegetais e o ecossistema**
 - **Vegetais superiores:** Tigrão ao procurar sua árvore genealógica encontra a maior árvore da floresta.
 - **Plantas tóxicas:** Ió cai e fica preso a uma espinheira.

GEOGRAFIA

2ª série

- **A representação dos diversos espaços**
 - **Planeta Terra:** globo terrestre na casa do mestre Corujão.

HISTÓRIA

- **As relações sociais**
 - **Familiares:** Tigrão satisfaz suas necessidades de afeto nos amigos que o tinham como membro da família.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Todas as séries

- **Leitura das qualidades sonoras da realidade**
 - **Reversão do som:** eco da voz de Tigrão nas montanhas.
- **Movimentos corporais em relação a:**
 - **Dança/canto:** coreografias e músicas do Tigrão.
- **Literatura infantil**
 - **Fábulas:** a vivência de uma situação humana entre animais falantes e pensantes.

1ª e 2ª séries

- **Leitura da composição plástica**
 - **Fotografias:** painel de fotos da família de Corujão.

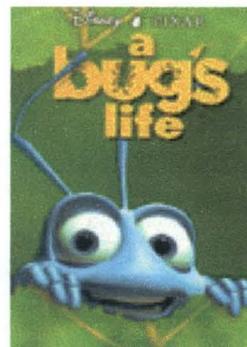
1ª, 2ª e 3ª séries

- **Característica da forma e do espaço em relação à:**
 - **Posição (alto e baixo, longe e perto):** movimentação de Tigrão enquanto procura sua família.

VIDA DE INSETO

1- DADOS DO FILME

Título: Vida de inseto – *A bug's life*
Diretor: John Lasseter
Produção: Darla K. Anderson e Kevin Reher
Tempo de duração: 102 min.
Cor: Colorido
Gênero: Aventura
Estilo: Desenho
Responsabilidade: Walt Disney
Distribuição: Videolar S. A.
Temas: circo, insetos



2- RESUMO

Em um formigueiro comandado pela rainha e sua filha, a princesa Adda, vive Flick. Por ser uma formiga inventora, cheia de idéias, Flick enfrenta o preconceito das demais.

As formigas são pressionadas pelos gafanhotos a juntar alimentos para eles, que aparecem sempre no final do outono.

Em uma das vindas dos gafanhotos ao formigueiro, Flick derruba no lago todo o alimento recolhido. Por esta razão Hopper, o líder dos gafanhotos, ordena que voltará para recolher o dobro de alimentos no início do inverno.

Flick é condenado a sair do formigueiro para conseguir ajuda de outros animais. Flick encontra artistas de um circo de pulgas fracassado e os convida para irem ao formigueiro. Os insetos, acreditando se tratar de um *show*, concordam imediatamente.

No formigueiro os insetos são recebidos como se fossem guerreiros. Ao saber, no entanto, do perigo resolvem ir embora. Convencidos por Flick a ficarem, colocam em ação um plano. Constroem um pássaro e o prendem no alto das pedras para ser posto em funcionamento na chegada dos gafanhotos.

Os trabalhos vão bem até que a princesa Adda descobre a verdade. Expulsa todos do formigueiro e Flick vai embora.

Hopper e sua gangue retornam para buscar a comida. Acham pouco o que foi recolhido e fazem as formigas juntarem mais. Os planos são de acabar com a rainha após as formigas terem juntado todo o alimento da região.

Doty, a filha caçula da rainha, sai em busca de Flick e pede ajuda. Flick e seus amigos convencidos a voltar distraem Hopper na chegada com o circo e põem secretamente o pássaro para funcionar. O plano dá certo no início, mas o pássaro pega fogo e Hopper volta a dominar o formigueiro.

Flick mobiliza as formigas que são em maior número para derrotar os gafanhotos e estes saem em retirada.

Hopper é pego por um pássaro de verdade e é servido de comida aos filhotes no ninho.

Flick e a princesa se unem e a paz volta a reinar no formigueiro.

3 - ANÁLISE

CIÊNCIAS

Todas as séries

- **Ecossistema**
 - **Relação do sistema biótico e abiótico:** a dependência dos insetos para com o solo, a água, o clima e os vegetais.

1ª, 2ª e 3ª séries

- **Cadeia alimentar:** amora, trigo, folhas e cereais (elementos produtores), formigas e gafanhotos (consumidores primários), pássaro (consumidor secundário).

2ª série

- **Solo**
 - **Habitat terrestre:** os insetos viviam no acúmulo de lixo humano.
 - **Tipos de solo**
 - **arenoso:** solo da região árida na qual moravam os gafanhotos.
 - **humífero:** solo próximo ao formigueiro de onde as formigas retiravam seu alimento.

3ª série

- **Reino animal**
 - **Classificação dos invertebrados**
 - **insetos:** vagalume, joaninha, mosquito, mariposa, louva-a-deus, aranha, pulga, formiga, barata, centopéia, besouro, larva, pernilongo, gafanhotos e escaravelho.
- **Vegetais**
 - **Caatinga:** cactos servem de moradia aos gafanhotos.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Todas as séries

- **Literatura infantil**
 - **Fábulas:** a vivência de uma situação de característica humana por animais falantes e pensantes.

1ª e 2ª séries

- **Sons**
 - **Produzidos por fontes naturais:** banda construída com plantas e concha de caracóis.
 - **Função social do som (alarme):** o vigia usava a concha para alertar as formigas da chegada dos gafanhotos.
- **Teatro**
 - **Expressão gestual, espaço cênico, dramatização, sonoplastia e figurinos:** os artistas do Circo de Pulgas faziam inúmeros shows dentro e fora do palco; Doty e suas amigas ensaiam uma peça para receber os insetos do circo no formigueiro.

4 – OBSERVAÇÕES

A organização do trabalho das formigas advêm da característica de animais, da mesma espécie, que vivem em sociedade.

Conforme FONSECA⁵ (1979, p. 365) “ocorre a organização social quando indivíduos de uma mesma espécie vivem juntos formando um todo de tal maneira que cada um deles contribui de algum modo para a prosperidade do outro. Os que demonstram esse tipo de vida são os insetos sociais: formigas, abelhas e cupins ou térmites. Formam organizações ou castas. Os elementos de uma casta estão representados pela rainha, pelos guerreiros e pelas operárias”.

⁵ FONSECA, Albino. **Biologia:** 2º grau e vestibulares. São Paulo: Ática, 1979.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Albino. *Biologia: 2º grau e vestibulares*. São Paulo: Ática, 1979.

HADES. In. *ENCICLOPÉDIA Delta Junior*. Rio de Janeiro: Delta S.A., 1979. v. 7, p. 930.

IMAGENS. Disponível em: <<http://www.cinema.art.br/cartazes/v.html>> Acesso em: 15 jun. 2001.

IMAGENS. Disponível em: <<http://www.cineclick.com.br/cinemateca/index.html>> Acesso em: 14 jun. 2001.

IMAGENS. Disponível em: <<http://disney.store.go.com>> Acesso em: 15 jun. 2001.

LABIRINTO. In. *ENCICLOPÉDIA Delta Junior*. Rio de Janeiro: Delta S.A., 1082. v. 7, p. 930.

APÊNDICE 2 – INDICAÇÃO DE VÍDEOS POR SÉRIES

QUADRO 1 – INDICAÇÃO DE VÍDEOS POR SÉRIES

TÍTULOS	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a
1- Aladdin		x	x	
2- As aventuras do Pequeno Príncipe II	x	x		
3- Babe – o porquinho atrapalhado			x	x
4- A Bela e a Fera	x	x	x	
5- Central do Brasil				x
6- Charlie Brown – um cachorro na Páscoa	x	x	x	
7- A chave mágica		x	x	x
8- O corcunda de Notre Dame	x	x	x	x
9- Dinossauro	x	x	x	x
10- A espada era a lei	x	x		
11- Formiguinha Z	x	x	x	x
12- Hércules	x	x		
13- Jack e o pé de feijão	x	x		
14- Labirinto – a magia do tempo		x	x	x
15- Meu amigo panda		x	x	x
16- Milagre na rua 34		x	x	x
17- Pagemaster – o mestre da fantasia	x	x		
18- O parque dos dinossauros			x	x
19- Pateta – o filme		x	x	x
20- Pocahontas		x	x	x
21- O rei Leão		x	x	
22- Rudolph – a rena de nariz vermelho	x			
23- Stuart Little			x	x
24- Tigrão – o filme	x	x		
25- Vida de inseto	x	x	x	x

FONTE: Pesquisa de campo

APÊNDICE 3 – ÍNDICE TEMÁTICO DE VÍDEOS

A

amizade

AS AVENTURAS DO PEQUENO PRÍNCIPE II
A CHAVE MÁGICA
MEU AMIGO PANDA
TIGRÃO – O FILME

animais

AS AVENTURAS DO PEQUENO PRÍNCIPE II
BABE – O PORQUINHO ATRAPALHADO
DINOSSAURO
MEU AMIGO PANDA
O PARQUE DOS DINOSSAUROS
O REI LEÃO II
STUART LITTLE
TIGRÃO – O FILME

artistas

PATETA – O FILME

B

bibliotecas

PAGEMASTER – O MESTRE DA FANTASIA

brinquedos

A CHAVE MÁGICA

bruxas

A BELA E A FERA

C

cidade

BABE – O PORQUINHO ATRAPALHADO

ciganos

O CORCUNDA DE NOTRE DAME

circo

VIDA DE INSETO

comércio

CHARLIE BROWN – UM CACHORRO NA PÁSCOA
MILAGRE NA RUA 34

contos de fadas

PAGEMASTER – O MESTRE DA FANTASIA

crianças

AS AVENTURAS DO PEQUENO PRÍNCIPE II
A CHAVE MÁGICA
MEU AMIGO PANDA

D**dinossauros**

DINOSSAURO
O PARQUE DOS DINOSSAUROS

duendes

LABIRINTO – A MAGIA DO TEMPO

E**escola**

A CHAVE MÁGICA
PATETA – O FILME

expedições

MEU AMIGO PANDA
POCAHONTAS

F**família**

CENTRAL DO BRASIL
PATETA – O FILME
MILAGRE NA RUA 34
STUART LITTLE
TIGRÃO – O FILME

fazenda

BABE – O PORQUINHO ATRAPALHADO

formigas

FORMIGUINHA Z

G**gigantes**

JACK E O PÉ DE FEIJÃO

H**I****igreja**

O CORCUNDA DE NOTRE DAME

índios

A CHAVE MÁGICA
POCAHONTAS

insetos

FORMIGUINHA Z
VIDA DE INSETO

J**L****labirinto**

LABIRINTO – A MAGIA DO TEMPO

livros

PAGEMASTER – O MESTRE DA FANTASIA

M**magia**

ALADDIN

A ESPADA ERA A LEI

LABIRINTO – A MAGIA DO TEMPO

mapas

PATETA – O FILME

mitologia

HÉRCULES

monstros

A BELA E A FERA

HÉRCULES

LABIRINTO – A MAGIA DO TEMPO

N**Natal**

MILAGRE NA RUA 34

RUDOLPH – A RENA DE NARIZ VERMELHO

natureza

DINOSSAURO

MEU AMIGO PANDA

O PARQUE DOS DINOSSAUROS

O REI LEÃO II

O

ovos

DINOSSAURO
O PARQUE DOS DINOSSAUROS

P

palácios

ALADDIN

preconceito

O CORCUNDA DE NOTRE DAME
RUDOLPH – A RENA DE NARIZ VERMELHO

pandas

MEU AMIGO PANDA

príncipes

ALADDIN
AS AVENTURAS DO PEQUENO PRÍNCIPE II
LABIRINTO – A MAGIA DO TEMPO

Páscoa

CHARLIE BROWN – UM CACHORRO NA PÁScoa

Q

R

reis

A ESPADA ERA A LEI
O REI LEÃO II

S**sociedade**

FORMIGUINHA Z

T**transportes**

CENTRAL DO BRASIL

U**universo**

AS AVENTURAS DO PEQUENO PRÍNCIPE II

V**vegetais**

JACK E O PÉ DE FEIJÃO

viagem

PATETA – O FILME

X**Z**

ANEXO 1 – FORMULÁRIO DE PESQUISA

Escola David Carneiro

Abril / 2001

Caro colega!

Esta é uma pesquisa direcionada à disciplina de Pesquisa em Informação II, do curso de Gestão da Informação, da Universidade Federal do Paraná.

Os resultados obtidos serão tabulados e utilizados para o trabalho de conclusão de curso da estudante. Sua participação é imprescindível para o prosseguimento do trabalho.

Conto com seu apoio.

Marcia Patricia Kuligovski
graduanda

1- Dados pessoais.

Nome (opcional): _____

Série em que atua: _____

2- Você utiliza fitas de videolocadoras como suporte para suas atividades didáticas? sim não raramente**3- Por que as utiliza?**

4 – Cite abaixo as últimas fitas que utilizou com seus alunos.

5- Cite agora os filmes que você gostaria de utilizar ou que já tem alguma pretensão de uso.

**ANEXO 2 – CONTEÚDOS ESTABELECIDOS PELO CURRÍCULO BÁSICO PARA A
ESCOLA PÚBLICA DO PARANÁ E ADAPTADOS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE ARAUCÁRIA**



Prefeitura do Município de Araucária
Secretaria Municipal de Educação

REORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE 1^a a 4^a SÉRIE

ELABORAÇÃO:

Grupo de pedagogos do Município de Araucária

REVISÃO:

- Matemática
Prof. Eliane Kloster Ribeiro Hamann
- História
Prof. Leôncio Batista Portes
- Geografia
Prof. Érica da Maia Alves da Silva
- Ciências
Prof. Maria Ângela de Carvalho Caron

1996

CIÊNCIAS

1ª SÉRIE		
NOÇÕES DE ASTRONOMIA	INTERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE MATÉRIA E ENERGIA	SAÚDE: MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA
<ul style="list-style-type: none"> • Sol: fonte de energia. • Noções de temperatura: <ul style="list-style-type: none"> - Luz - Calor • Movimento da Terra (dia e noite - rotação) • Nascente e poente • Movimento referencial (movimento aparente do sol) • Projeção de sombras 	<ul style="list-style-type: none"> • Ecossistema: relação do sistema biótico e abiótico • Água: <ul style="list-style-type: none"> - Noções dos estados físicos da água na natureza, - Água - suas propriedades e importância, - Composição de alimentos e dos seres vivos, - Tipos de habitat aquáticos e cadeia alimentar aquática. - Tipos de água - potável e não potável • Solo: <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciação de Rochas e Minerais (noções básicas) - Solo e o ambiente: <ul style="list-style-type: none"> . Propriedades do solo - absorção da água e ar (raízes) . Transformação do solo pela chuva, vento (erosão) . Transformação do solo pelo homem (agricultura) . Cadeia alimentar e habitat terrestre. • O ar e o ambiente: <ul style="list-style-type: none"> - Propriedades do ar, - Respiração animal, - Respiração vegetal, - Fotossíntese. 	<ul style="list-style-type: none"> • O sol e a saúde do homem (desidratação, insolação, doenças de pele). • Poluição e contaminação do ar, água e solo e seus principais agentes. • Doenças relacionadas ao ar, água e solo. • Prevenção das doenças.

2ª SÉRIE		
NOÇÕES DE ASTRONOMIA	INTERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE MATÉRIA E ENERGIA	SAÚDE: MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA
<ul style="list-style-type: none"> • Sol: <ul style="list-style-type: none"> - Fonte primária de energia, aquecimento da Terra. • Movimentos da Terra: <ul style="list-style-type: none"> - Rotação/ dia e noite - Translação / estações do ano 	<ul style="list-style-type: none"> • Ecossistema: relação do sistema biótico e abiótico . • A água e o ecossistema: <ul style="list-style-type: none"> - Ciclo da água na natureza; - Chuvas, enchentes, secas; - Organismo humano em relação a água: <ul style="list-style-type: none"> . Transpiração . Excreção . Circulação • - Recursos alimentares provenientes do 	<ul style="list-style-type: none"> • Efeito das radiações solares: <ul style="list-style-type: none"> . Queimaduras, . Desidratação, . Insolação, . Câncer de pele • Poluição e contaminação do

	<p>habitat aquático;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Água como fonte de energia (monjolo, hidrelétrica, roda d'água); <ul style="list-style-type: none"> • O solo e o Ecossistema: - Tipos de solo: argilosos, arenosos, húmifero; - Importância do solo - uso racional: <ul style="list-style-type: none"> . Habitação . Produção de alimentos . Monoculturas . Empobrecimento do solo, erosão, agrotóxicos, fertilizantes. <ul style="list-style-type: none"> • O ar e o ecossistema: <ul style="list-style-type: none"> - Importância do ar - camada de proteção; - Composição do ar - atmosfera (oxigênio - gás carbônico, vapor d'água) - Ar - recursos energéticos (moinho de vento, veleiros, etc) - Respiração e fotossíntese dos seres vivos - Cadeia alimentar, seres produtores, consumidores e decompositores. 	<p>ar, água e solo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saneamento básico (noções) • Prevenção de doenças causadas pela poluição e contaminação da água, ar e solo. • Higiene corporal • Higiene dos alimentos.
--	---	--

3ª SÉRIE		
NOÇÕES DE ASTRONOMIA	INTERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE MATÉRIA E ENERGIA	SAÚDE: MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA
<ul style="list-style-type: none"> • Sol: <ul style="list-style-type: none"> - Fonte primária de energia • Luz (cores - arco-íris) • Noções do Sistema Solar • Movimentos da Terra: <ul style="list-style-type: none"> - Translação (estações do ano) - Rotação (gravidade) • Corpos Celestes: <ul style="list-style-type: none"> - Iluminados (lua, planetas, cometas) - Luminosos (estrelas) 	<ul style="list-style-type: none"> • Ecossistema: <ul style="list-style-type: none"> - Relação do sistema biótico e abiótico. • Diferenciação de matéria bruta (abióticos) e matéria viva (bióticos) • Organização dos seres vivos: <ul style="list-style-type: none"> - Conceito - Células (tecidos, órgãos, sistemas, organismos) - Diferenciação de células animais e vegetais - Classificação geral <ul style="list-style-type: none"> a) Reino Monera (bactérias e algas azuis - unicelulares-) b) Reino Protista (protozoários e algas verdes) c) Reino Fungi (fungos) d) Reino vegetal (algas vegetais) e) Reino animal (invertebrados e vertebrados) • Vegetais e Ecossistema: <ul style="list-style-type: none"> - Características gerais dos vegetais - Vegetais superiores (raiz, caule, folha, flor, fruto e semente) - Cultivo do solo (relações do homem com o meio) 	<ul style="list-style-type: none"> • Efeito estufa • Chuva ácida • Camada de ozônio (consequências para os seres vivos) • Vegetais e a saúde: <ul style="list-style-type: none"> - Agrotóxicos - Plantas tóxicas e medicinais - Desmatamento e queimadas • Animais e a saúde <ul style="list-style-type: none"> - Animais veneníferos (peçonhentos) - Animais parasitas

	<ul style="list-style-type: none"> • Animais e Ecossistema <ul style="list-style-type: none"> - Animais invertebrados e vertebrados (características básicas) • Cadeia alimentar (seres produtores, consumidores e decompositores) • Preservação: Flora e Fauna 	
--	--	--

4ª SÉRIE		
NOÇÕES DE ASTRONOMIA	INTERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE MATÉRIA E ENERGIA	SAÚDE: MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA
<ul style="list-style-type: none"> • Sol: <ul style="list-style-type: none"> - Fonte primária de energia • Tipos de energia e suas transformações: <ul style="list-style-type: none"> . raios infra-vermelhos . raios ultra-violeta • O sol e suas relações com a Biosfera • Movimentos de translação e rotação (sua influência na vida do homem) • A Lua e sua influência na Biosfera 	<ul style="list-style-type: none"> • Biosfera: <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e relações de interdependência • Ecossistema: Condições básicas da vida humana. • Organização do corpo humano <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e noções básicas de células, tecidos, órgãos, sistemas e organismos . Sistema Nervoso (estrutura e funcionamento, conceitos básicos) . Órgãos dos sentidos e glândulas, conceitos básicos Sistema digestivo <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura e funcionamento, conceitos básicos - Transformações dos alimentos Sistema Respiratório <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura e funcionamento, conceitos básicos - Transformações energéticas dos alimentos Sistema Circulatório <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura e funcionamento, conceitos básicos - Meios de transporte e defesa Excreção - Eliminação de resíduos <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura e funcionamento, conceitos básicos Sustentação e locomoção (ossos e músculos) <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos básicos e funções Reprodução: <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos básicos - Estrutura e funcionamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Sol: <ul style="list-style-type: none"> - Produção de vitamina D (raquitismo) • Higiene dos alimentos • Aleitamento materno • Saneamento básico (rede de esgoto, dejetos humanos) • Higiene Bucal, prevenção de cáries • Doenças: <ul style="list-style-type: none"> - Verminoses - Cardíacas - Anemia - Hemorragia - Hepatite - Bronquite • Prevenção de doenças (vacinas e soros) • Educação sexual: <ul style="list-style-type: none"> - Higiene dos órgãos genitais - Doenças sexualmente transmissíveis (DST)

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Povos Primitivos	- Características dos principais	Elementos
Antigüidade	movimentos;	Plástica: - textura,
Cristã Primitiva	- Organização dos elementos;	- cor,
Medieval	- Obras mais significativas;	- planos,
Renascimento	- Principais representantes.	- volume,
Barroco		- linha.
Neoclássico		
Romantismo		Música: - altura
Realismo		- densidade
Impressionismo		- timbre
Arte Moderna		- intensidade
Pós Moderno		- duração
		Dança: - força
		- tempo
		- esforço
		- fluência
		Teatro: - personagem
		- texto
		- caracterização
		- cenografia
		- iluminação
		- sonoplastia

1ª série

O Conhecimento de Arte Sonoro (música), Visual (artes plásticas), do Movimento (dança) e da Representação (teatro), produzido pelo ser humano nas diferentes épocas com o uso dos diversos elementos.

- Convenções sociais : Ritos (casamento, aniversário e cerimônias em geral) e o Cotidiano (refeições, brincadeiras, banho...).
- Os diferentes espaços no conhecimento de arte construídos pelo homem (tecnológicos, recreativos, urbanizados, rurais).

2ª série

O Conhecimento de Arte Sonoro (música), Visual (artes plásticas), do Movimento (dança) e da Representação (teatro), produzido pelo ser humano nas diferentes épocas com o uso dos diversos elementos.

- O pensamento ritual no conhecimento da arte (Povos africanos, indígenas das Américas, outras tribos).

3ª série

O Conhecimento de Arte Sonoro (música), Visual (artes plásticas), do Movimento (dança) e da Representação (teatro), produzido pelo ser humano nas diferentes épocas com o uso dos diversos elementos.

- O pensamento Oriental no conhecimento de Arte. Cultura Oriental (indianos, chineses, japoneses, árabes, Indonésia, bizantinos, outras culturas).

4ª SÉRIE

O Conhecimento de Arte Sonoro (música), Visual (artes plásticas), do Movimento (dança) e da Representação (teatro), produzido pelo ser humano nas diferentes épocas com o uso dos diversos elementos.

- O pensamento Ocidental no conhecimento de Arte. Cultura Ocidental (grega, antiga, colonial, brasileira).

GEOGRAFIA

1ª SÉRIE

- A organização e representação dos diversos espaços:
 - . sala de aula/escola
 - . casa/bairro
 - . planeta Terra

- A inter-relação entre os diferentes espaços que constituem o **universo**:
 - . galáxias - Via Láctea
 - . sistema solar (Sol, planetas, satélites, meteoróides, asteróides, cometas)
 - . espaço terrestre (litosfera, hidrosfera, atmosfera, biosfera)
 - . Terra (continentes, oceanos, Brasil, Araucária)

- A relação do homem com os astros na organização do espaço geográfico:
 - . dia e noite
 - . estações do ano
 - . calendário
 - . medida de tempo (relógio)
 - . fases da lua
 - semanas
 - marés
 - crenças
 - plantio

- A interdependência entre sociedade e natureza na organização dos espaços:
 - . elementos produzidos pela natureza;
 - . elementos criados pelos homens.

- A organização do espaço geográfico pelo homem na transformação da natureza em função das necessidades sociais:

. espaços de habitação	casas prédios vilas condomínios favelas
. espaços de circulação	ruas avenidas placas de sinalização transporte e comunicação
. espaços de trabalho	indústrias fábricas oficinas artesanais empresas públicas e privadas comércio, lojas, bancos
. espaços de lazer	parques zoológicos praças clubes museus
. espaços religiosos	paróquias igrejas seminários centros

- . espaços de consumo
 - lojas de confecção
 - supermercado
 - restaurantes
 - lanchonetes
 - farmácias
 - postos de combustível
 - shopping center
 - magazines
- . outros espaços

- A organização da sociedade no espaço urbano e rural: (espaços de circulação, habitação, lazer, trabalho, consumo e outros).
 . características e interdependências.

2ª SÉRIE

- A inter-relação entre os diferentes espaços que constituem o **espaço urbano e rural**:
 . galáxias - Via Láctea - Sistema Solar
 . Terra - oceanos - continentes
 . Continente americano - Brasil - Paraná
 . Araucária - espaços urbano e rural

- A relação do homem com os astros na organização do espaço geográfico:
 . cruzeiro do sul
 . pontos cardeais
 . instrumentos (bússola, relógio do sol, rosa dos ventos)

- A organização da sociedade no espaço urbano e rural: (espaços de circulação, habitação, lazer, trabalho, consumo, outros).
 . características
 . atividades
 . interdependências

- A cidade como forma de organização do homem no espaço:
 - . origem
 - . tipos de cidades
 - históricas
 - planejadas
 - religiosas
 - turísticas
 - . formas de organização
 - ruas, avenidas, rodovias
 - bairros
 - quadras
 - lotes
 - sinalização
 - números
 - CEP
 - . atividades predominantes
 - prestação de serviços
 - comerciais
 - financeiros
 - empresariais
 - industriais
 - recreativas

- A organização e transformação do **espaço araucariense** em função das necessidades sociais:

. espaços de atividades públicas	fórum escolas delegacias prefeituras
. espaços de atividades econômicas	bancos casa de câmbio financiadoras
. espaços de atividades comerciais	lojas farmácias supermercados lanchonetes serviços autônomos
. espaços de atividades religiosas	paróquias igrejas seminários centros
. espaços de atividades de lazer	teatro clubes discoteca parques praças
. espaços de atividades de produção	sítios chácaras oficinas artesanais empresas construtoras indústrias

- A atividade industrial para satisfação das necessidades de consumo:

- . função das indústrias
- . tipos de indústrias
- . distribuição espacial das indústrias
- . interdependência entre as indústrias
- . a relação entre a indústria e o consumo

3ª SÉRIE

- A inter-relação entre os diferentes espaços que constituem o **município de Araucária**:

- . Oceanos - continentes
- . Continente americano - América do Sul
- . América do Sul - Brasil - Região Sul
- . Região Sul - Paraná - Região Metropolitana de Curitiba
- . Região Metropolitana de Curitiba - Araucária - Bairros

- A organização do **espaço araucariense** em função das necessidades sociais:

- . elementos naturais e culturais que limitam politicamente o município;
- . interdependência entre as atividades econômicas do município (agrícolas, industriais, extrativas, pecuárias e comerciais);
- . inter-relação das atividades entre os principais bairros de Araucária;
- . interação entre os espaços de circulação, produção, consumo, idéias e lazer.
- . diferentes funções e transformações dos espaços.

- As atividades de produção na organização e transformação do **espaço de Araucária**:
 - . características das principais atividades (agrícolas, industriais, extrativas, pecuárias, comerciais e outras);
 - . distribuição espacial das principais atividades;
 - . interdependência entre as principais atividades econômicas;
 - . relação entre matéria-prima, produção e consumo na indústria, agricultura, pecuária e extrativismo;
 - . processo de importação e exportação de matérias-primas e produtos;
 - . apropriação dos elementos naturais (solo, relevo, clima, hidrografia, vegetação) no processo de produção.
- A ocupação do **espaço araucariense**:
 - . movimentos migratórios;
 - . êxodo rural;
 - . favelas;
 - . qualidade de vida;
 - . urbanização.

4ª SÉRIE

- A inter-relação entre os diferentes espaços que constituem o **Paraná**:
 - . Oceanos - Continentes
 - . Continente Americano - Américas - América do Sul
 - . América do Sul - Brasil - Regiões
 - . Região Sul - Paraná
- A organização do **espaço paranaense** em função das necessidade sociais:
 - . elementos naturais e culturais que limitam policamente o estado do Paraná;
 - . interdependência entre as atividades econômicas do Paraná com outros espaços (agrícolas, industriais, extrativas, pecuaristas e comerciais);
 - . inter-relação das atividades entre os principais municípios do Paraná;
 - . interação entre os espaços de circulação, produção, consumo, idéias e lazer;
 - . diferentes funções e transformações dos espaços.
- As atividades de produção na organização e transformação do **espaço paranaense**:
 - . características das principais atividades (agrícolas, industriais, extrativas, pecuária, comerciais e outras);
 - . distribuição espacial das principais atividades;
 - . interdependência entre as principais atividades econômicas;
 - . relação entre matéria-prima, produção e consumo na indústria, agricultura, pecuária e extrativismo;
 - . processo de importação e exportação de matérias-primas e produtos;
 - . apropriação dos elementos naturais (solo, relevo, clima, vegetação e hidrografia) no processo de produção.
- A ocupação do **espaço paranaense**:
 - . movimentos migratórios;
 - . êxodo rural;
 - . favelas;
 - . bóias-frias;
 - . sem-terras;
 - . qualidade de vida;
 - . questão indígena;
 - . latifúndios, minifúndios;
 - . urbanização.

HISTÓRIA

1ª SÉRIE

- A organização dos homens em nossa sociedade e em outras sociedades hoje e em outros tempos:
 - . o homem como ser social;
 - . as relações estabelecidas na vida em sociedade: familiares, religiosas, de trabalho;
 - . a satisfação das necessidades sociais (moradia, alimentação, etc).

• As relações sociais:

- | | | |
|--------------|---|---|
| . familiares |  | <ul style="list-style-type: none"> - a família nuclear; - a família patriarcal; - as relações hoje criam diferentes modelos de famílias; - a famílias no Brasil no passado (a família patriarcal); - o conceito de família em outras sociedades e em outros tempos. |
| . religiosas |  | <ul style="list-style-type: none"> - a religião como necessidade do homem explicar o universo; - a explicação das diversas religiões, em diferentes sociedades e tempos; - a explicação científica do universo. |
| . escolares |  | <ul style="list-style-type: none"> - a escola enquanto instituição educacional; - tipos de escola - pública e privada; - organização e função; - relações sociais que se estabelecem no ambiente escolar; - a educação em outros tempos e em outras sociedades. |
| - o lazer |  | <ul style="list-style-type: none"> - o lazer enquanto necessidade social; - os diferentes tipos de lazer; - os diferentes espaços de lazer; - as relações que se formam a partir das atividades de lazer; - o lazer em outros tempos e em outras sociedades; - o lazer em Araucária; |
| - trabalho |  | <ul style="list-style-type: none"> - o trabalho enquanto necessidade dos homens em sociedade; - o trabalho das pessoas hoje; - a relação de interdependência; - diferentes tipos de trabalho atendem diferentes necessidades; - o trabalho em outras sociedades - a divisão do trabalho; - o trabalho em diferentes sociedades em diferentes épocas; - o trabalho da criança. |

2ª SÉRIE

- O homem se cria e se humaniza através do trabalho.
 - . o trabalho como necessidade dos homens desde as primeiras sociedades.
- O trabalho na organização das sociedades:
 - o trabalho na nossa sociedade ;
 - o trabalho e a satisfação da necessidades básicas;
 - organização e divisão do trabalho;
 - a estrutura do trabalho

trabalho livre;
trabalho assalariado
trabalho escravo.

- O trabalho em outros tempos:
 - Grécia:
 - conceito de trabalho
 - a escravidão na cultura helênica;
 - a relação senhor-escravo;
 - o valor do escravo
 - o papel da mulher nas relações de trabalho.
- O trabalho no Brasil escravocrata:
 - o escravismo moderno (o sistema mercantil);
 - quem era o trabalhador escravo: como vivia, como era adquirido, como era visto;
 - formas de resistência;
 - abolição e marginalidade;
 - o trabalhador livre;
 - trabalho escravo no Brasil hoje.
- A exploração do trabalho no Brasil hoje:
 - o trabalho livre, hoje;
 - nem todos os trabalhadores livres são assalariados;
 - quem são os trabalhadores assalariados;
 - quem são os trabalhadores livres.
- A organização de lutas dos trabalhadores:
 - os sindicatos;
 - as comissões de fábrica;
- O trabalho assalariado em outros tempos:
 - transição do trabalho livre para o trabalho assalariado;
 - o trabalho nas oficinas - as manufaturas;
 - o desenvolvimento das técnicas de produção;
 - a Revolução Industrial e as relações de trabalho - a fábrica;
 - a situação do trabalhador assalariado;
 - formas de luta;
 - o trabalho assalariado.

3ª SÉRIE

- As relações de trabalho na região de Araucária hoje e em outros tempos.
- organização do trabalho hoje - a interdependência entre o trabalho urbano e rural.
- Araucária enquanto pólo industrial - o "milagre econômico" e a implantação das indústrias:
- o trabalho informal;
- o trabalho infantil
- formas de organização do processo de produção:

. trabalhadores	sindicatos; associações de moradores; CEBs (pastorais).
. empresários	associação comercial; associação rural; associação industrial.
- As relações de trabalho e o processo de ocupação:
 - . os primeiros habitantes (os Tinguis);
 - . a ocupação portuguesa;
 - . tropeirismo;
 - . exploração de erva-mate;
 - . a exploração madeireira - problemas ambientais;
 - . a imigração e a "revolução tecnológica" novas formas de organização do

- trabalho;
- . a implantação da atividade "industrial";
- . das pequenas fábricas de massa de tomate à fábrica de linho e palhões.

- Relações sociais hoje:

- . os movimentos migratórios - problemas gerados pelo êxodo rural;
- . formas de expressão dos trabalhadores. o lazer, as manifestações culturais;

4ª SÉRIE

- O Paraná e as formas de organização da sociedade através do trabalho, hoje e em outros tempos.

- O Paraná no contexto brasileiro: organização e interdependência do trabalho urbano e rural nos dias de hoje:

- a organização do trabalho no campo:
 - . a distribuição fundiária - concentração das terras e a expulsão do campo;
 - . o bóia-fria - organização e luta;
 - . os sindicatos rurais - organização;
 - . os sem-terra - lutas e organização;

- a organização do trabalho nas áreas urbanas:
 - . a distribuição de renda;
 - . o subemprego;
 - . o trabalhador assalariado;
 - . a exploração da mão-de-obra infantil;

- formas de organização dos trabalhadores:
 - . os sindicatos;
 - . as associações de moradores;
 - . as pastorais.

- formas de organização dos empresários:
 - . os sindicatos patronais;

- O processo de ocupação do território paranaense.

- os primeiros habitantes - organização social;
- a divisão do mundo entre Portugal e Espanha e a ocupação do Paraná;
- os primeiros habitantes e a ocupação européia - o "choque cultural" e a exploração do trabalho indígena.

- o "Paraná espanhol"

- as reduções jesuíticas;
- a organização do trabalho;
- os bandeirantes.

- o "Paraná português"

- ocupação - lutas pela posse das terras;
- organização do trabalho;
- ocupação de Paranaguá (mineração) .

- a ocupação dos Campos Geraes e do interior paranaense:

- o tropeirismo;
- a exploração de erva-mate.

- organização político-administrativa:

- a emancipação política do Paraná;
- lutas separatistas.

- as disputas de terras:

- o Contestado;
- os conflitos de terra.

- os movimentos migratórios no Paraná, hoje:

- formas de expressão dos trabalhadores;

- manifestações culturais e lazer.

ANEXO 3 – FICHA TÉCNICA

1- DADOS DO FILME

Título:

Diretor:

Ator principal:

Tema:

Tempo de duração:

Cor:

Outros dados:

2- RESUMO

3- ANÁLISE DE CONTEÚDO

Disciplina(s):

Conteúdo(s):

Indicação de série(s):

Ação relacionada:

4- OBSERVAÇÕES